



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PROPEG
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - DE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – POSEDUC

LOURDES BERNADETE LOPES LIMA ROCHA

**AS SIGNIFICAÇÕES DA FORMAÇÃO CONTINUADA CONSTITUÍDAS POR
PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO MEDIANTE INSUCESSO ESCOLAR**

MOSSORÓ/RN

2019

LOURDES BERNADETE LOPES LIMA ROCHA

**AS SIGNIFICAÇÕES DA FORMAÇÃO CONTINUADA CONSTITUÍDAS POR
PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO MEDIANTE INSUCESSO ESCOLAR**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação (POSEDUC) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, como requisito para obtenção do título de Mestre em Educação, vinculada à linha de pesquisa Formação Humana e Desenvolvimento Profissional Docente.

Orientadora: Prof^a. Dra. Sílvia Maria Costa Barbosa

MOSSORÓ/RN

2019

Catálogo da Publicação na Fonte.
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

R672s	Rocha, Lourdes Bernadete Lopes Lima As significações da formação continuada constituídas por professores do ensino médio mediante insucesso escolar. / Lourdes Bernadete Lopes Lima Rocha. - Mossoró, 2019. 125p. Orientador(a): Profa. Dra. Sílvia Maria Costa Barbosa. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Educação). Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. 1. Formação Continuada. 2. Professor. 3. Significações. I. Barbosa, Sílvia Maria Costa. II. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. III. Título.
-------	--

LOURDES BERNADETE LOPES LIMA ROCHA

**AS SIGNIFICAÇÕES DA FORMAÇÃO CONTINUADA CONSTITUÍDAS POR
PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO MEDIANTE INSUCESSO ESCOLAR**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação (POSEDUC) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, como requisito para obtenção do título de Mestre em Educação, vinculada a linha de pesquisa Formação Humana e Desenvolvimento Profissional Docente.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dra. Sílvia Maria Costa Barbosa (Orientadora)
POSEDUC/FE/UERN

Prof^a. Dra. Ana Maria Pereira Aires (Avaliador Externo)
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Prof^a. Dra. Francisca de Fátima Araújo Oliveira (Avaliador Interno)
POSEDUC/FE/UERN

“Nada é maior que dar amor
e receber de volta.”
(CAETANO VELOSO)

Dedico a todos da minha família.

AGRADECIMENTOS

Esta dissertação de mestrado é o resultado de muitas horas de estudo e faz-se necessário expressar os meus sinceros agradecimentos a algumas pessoas que me ajudaram em mais uma etapa da minha vida.

Gostaria de agradecer a Deus, primeiramente, por me guiar, iluminar e me dar tranquilidade para seguir em frente com os meus objetivos e não desanimar diante dos embargos da vida.

Aos meus pais (*In Memoriam*) que apesar de toda humildade, me deram os princípios da educação que jamais encontrei em nenhum nível da minha formação profissional.

A Kennedy (*In Memoriam*) que se faz sempre presente espiritualmente em minha vida.

Às minhas filhas, netos, irmãos, sobrinhos e genro pelo carinho, apoio e incentivo para que lutasse pelos meus sonhos.

A Itamar pelo incentivo, conhecimentos partilhados e momentos de alegria vividos.

À Silvinha, minha orientadora, por acreditar em mim, me guiando, motivando na realização deste trabalho e compreendendo os momentos de afastamento.

Ao Programam Nacional de Cooperação Acadêmica – PROCAD, que oportuniza aos alunos da pós-graduação aprofundamentos e a participação em eventos no país, agregando valor a nossa pesquisa.

Ao Programa de Pós-graduação em Educação (POSEDUC) da UERN e aos professores da Faculdade de Educação, que me deram apoio e dividiram comigo as suas experiências e conhecimentos. Ao Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação e Subjetividade – GEPES, que me possibilitou um olhar mais aguçado, na busca pela compreensão do homem, através da sua essência.

Aos meus colegas do mestrado, que partilharam conhecimentos, dias de estudos e pesquisas e o principal, o companheirismo, a amizade e a alegria.

Às direções das escolas, por abrirem as portas para o desenvolvimento desta pesquisa e aos professores, que confiaram e compartilharam os desafios que enfrentam no seu exercício profissional.

A todos os educadores e educandos que fizeram parte da minha vida profissional, pois eles se tornaram os propulsores para o desenvolvimento de uma pesquisa que acredita em uma educação transformadora.

Ao Grupo Vivência N'Arte – VINA, que, através da música, proporciona a alegria e o meu equilíbrio.

Para ser grande, sê inteiro:
Nada teu exagera ou exclui.
Sê todo em cada coisa.
Põe quanto és no mínimo que fazes.
Assim em cada lago a lua toda brilha,
porque alta vive.

Ricardo Reis
heterônimo de Fernando Pessoa.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BDTD	Biblioteca Digital de Teses e Dissertações
BNCC	Base Nacional Comum Curriculares
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de nível Superior
DIREC	Diretoria Regional de Educação e Cultura
EaD	Educação a Distância
EM	Ensino Médio
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
GEPES	Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação e Subjetividade
IF's	Institutos Federais
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais Anísio Teixeira
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério de Educação e Cultura
MOBRAL	Movimento Brasileiro de Alfabetização
PNE	Plano Nacional de Educação
POSEDUC	Programa de Pós-Graduação em Educação
PPGED	Programa de Pós-Graduação em Educação
PROCAD	Programa Nacional de Cooperação Acadêmica
PSH	Psicologia Sócio-Histórica
RN	Rio Grande do Norte
SEEC	Secretaria de Estado da Educação e da Cultura
SENAI	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
SESD/RN	Secretaria de Educação Cultura e Desportos do Rio Grande do Norte
SIMAIIS	Sistema Integrado de Monitoramento e Avaliação
UERN	Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
VINA	Vivência N'Arte

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Situação do Rio Grande do Norte no ENEM	18
Quadro 2	Desempenho dos estudantes da 3ª Série do Ensino Médio da Escola Y (ano de 2016)	18
Quadro 3	Pré-indicadores produzidos com base nas informações	54
Quadro 4	Aglutinação dos Pré-indicadores em Indicadores	63
Quadro 5	Construção dos Núcleos de Significação	74

RESUMO

A presente dissertação tem como objetivo apreender as significações da formação continuada constituídas por professores do ensino médio mediante insucesso escolar. A pesquisa tem a fundamentação teórico-metodológica na Psicologia Sócio-Histórica, formulada por Vigotski (2007) ancorada no materialismo histórico-dialético. Para aprofundamento e produção das informações, utilizou-se a entrevista reflexiva (SZYMANSKI, 2011), como forma de desvelar as zonas de sentido nas falas dos sujeitos. As informações foram produzidas por meio dos seguintes instrumentos: entrevistas estruturadas e as semi-estruturadas, através de questões mobilizadoras, realizadas com dois sujeitos que atuam no ensino médio. O *lócus* da pesquisa foi a cidade de Mossoró-RN. Para análise das informações, foi utilizada a construção dos Núcleos de Significação, com base em Aguiar e Ozella (2006, 2013) e Aguiar, Soares e Machado (2015). As informações foram organizadas em três etapas, sendo o levantamento dos Pré-indicadores (a palavra com significado) a Constituição dos Indicadores (aglutinação dos Pré-indicadores) e a Construção dos Núcleos de Significação. Os núcleos de significação sistematizados, são: Processo de Constituição do ser Professor, Significações da Ação do Professor e Significações da formação continuada para o professor: desafiando o real na perspectiva do ideal. A pesquisa tomou como parâmetro categorias como Pensamento-Linguagem, Sentidos-Significados, Historicidade, Atividade, Mediação e Afetividade, as quais nos levam a apreensão do fenômeno investigado, através da dialética objetivo-subjetivo, permitindo conhecer o movimento aparência/ essência. A pesquisa nos remete ao processo de significações da formação continuada constituídas por professores do ensino médio mediante insucesso escolar, pois acredita-se que lacunas existentes no processo ensino-aprendizagem poderão ser minimizadas a partir “da reflexão crítica da formação que medeia a sua prática” (GALDINI; AGUIAR, 2003). Dessa forma, evidencia-se que o grande desafio passa pela capacidade do professor refletir as significações essenciais à formação continuada, respaldadas na realidade escolar, na busca pela transformação dessa realidade.

Palavras-chave: Formação Continuada. Professor. Significações.

ABSTRACT

The purpose of this dissertation is to understand the meanings of continuing education made up of high school teachers through school failure. The research has the theoretical-methodological foundation in Socio-Historical Psychology, formulated by Vigotski (2007) anchored in historical-dialectical materialism. In order to deepen and produce the information, we used the reflexive interview (SZYMANSKI, 2011), as a way of revealing the sense zones in the subjects' speeches. The information was produced through the following instruments: structured interviews and the semi-structured, through mobilizing questions, carried out with two subjects who work in high school. The locus of the research was the city of Mossoró-RN. For the analysis of the information, the construction of the Nuclei of Meaning, based on Aguiar and Ozella (2006, 2013) and Aguiar, Soares and Machado (2015) were used. The information was organized in three stages: the Pre-indicators survey (the word with meaning), the Constitution of the Indicators (agglutination of the Pre-indicators) and the Construction of the Nuclei of Meaning. The nuclei of systematized meaning are: Process of Constitution of the being Teacher, Meanings of the Teacher's Action and Meanings of the continued formation for the teacher: challenging the real in the perspective of the ideal. The research took as a parameter categories such as Thought-Language, Meaning-Senses, Historicity, Activity, Mediation and Affectivity, which lead us to apprehend the investigated phenomenon through objective-subjective dialectics, allowing us to know the appearance / essence movement. The research refers us to the process of meanings of continuing education constituted by high school teachers through school failure, because it is believed that gaps in the teaching-learning process can be minimized from "the critical reflection of the training that mediates their practice" (GALDINI, AGUIAR, 2003). Thus, it is evident that the great challenge is the ability of the teacher to reflect the essential meanings of continuing education, backed up in the school reality, in the search for the transformation of this reality.

Keywords: Continuing Education. Teacher. Meaning.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	12
1 INTRODUÇÃO.....	17
1.1 TECENDO INFORMAÇÕES SOBRE O INSUCESSO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO RIO GRANDE DO NORTE.....	17
1.2 BREVE RELATO SOBRE A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES.....	21
1.3 REVISÃO DE LITERATURA DAS PESQUISAS E RELEVÂNCIA HISTÓRICA E SOCIAL.....	24
2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS DA INVESTIGAÇÃO: A PSICOLOGIA SÓCIO-HISTÓRICA.....	29
2.1 CATEGORIAS TEÓRICO-METODOLÓGICAS: CONSTRUTOS PARA COMPREENSÃO DOS FENÔMENOS.....	31
2.1.1 Historicidade.....	31
2.1.2 Pensamento e Linguagem/ Sentidos e Significados.....	33
2.1.3 Atividade.....	36
2.1.4 Mediação.....	38
2.1.5 Afetividade.....	40
3 METODOLOGIA DA PESQUISA NA PERSPECTIVA DA PSICOLOGIA SÓCIO-HISTÓRICA.....	42
3.1 O MÉTODO DA PESQUISA.....	42
3.2 PROCEDIMENTOS PARA PRODUÇÃO DAS INFORMAÇÕES: A ENTREVISTA REFLEXIVA.....	44
3.3 OS NÚCLEOS DE SIGNIFICAÇÃO: PROPOSTA PARA APREENSÃO DA REALIDADE INVESTIGADA.....	47
3.4 CAMPO DA PESQUISA.....	49
3.5 OS SUJEITOS PESQUISADOS.....	51
4 PRODUÇÃO DAS INFORMAÇÕES.....	53
4.1 IDENTIFICAÇÃO DAS PALAVRAS COM SIGNIFICAÇÕES: PRÉ-INDICADORES.....	54
4.2 SISTEMATIZAÇÃO DOS INDICADORES.....	63
4.3 ORGANIZAÇÃO DOS NÚCLEOS DE SIGNIFICAÇÃO.....	74
5 INTERPRETANDO A SUBJETIVIDADE NA FALA DO SUJEITO.....	75
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	88
REFERÊNCIAS.....	93
APÊNDICE.....	98

APRESENTAÇÃO

Na parede da memória...quero lhe contar como vivi.
(BELCHIOR).

Falar da trajetória de vida que me conduziu à educação é resgatar da memória momentos relevantes. Embora adormecidos, se houve significações, foram de suma importância para a construção histórica do humano. Mas o que representariam essas significações? São os sentidos e significados que afetam e constituem o homem, enquanto ser social.

O texto apresentado é um recorte de todo processo educacional por mim vivenciado, o qual aguçou a busca por interesses e escolhas que levaram a compor a minha profissão.

Sempre gostei muito de estudar. Lembro de cenas que me remetem aos cinco ou seis anos de idade. Minha mãe, que era costureira e cantora doméstica, sentada à máquina ensinava o “dever de casa” aos meus irmãos um pouco mais velhos que eu. Ali, movida pelo interesse em aprender, pedia para ela me ensinar também. Ela, apesar de ter cursado somente o “primário”, como era chamado na época às séries iniciais, passava para mim, todos os dias, atividades de caligrafia, a fim de que, além de conhecer as letras, adquirisse a habilidade para escrevê-las (o que aprendi com bastante destreza, além da musicalidade), e seguir a próxima etapa: formação silábica. Dessa forma, eu já sabia ler e escrever quando ingressei na vida escolar aos sete anos de idade, em uma escola pública municipal na cidade de Mossoró.

Apesar da pouca vivência durante a semana com a presença paterna, por trabalhar como feitor de salina fora de Mossoró, o meu pai, com a mesma escolaridade que a minha mãe, também teve a sua contribuição na minha formação. Dotado de uma sensibilidade imensa, amava a literatura de cordel, repentes, era também, um verdadeiro contador de histórias, as quais traziam em sua moral, lições de respeito ao próximo, ética, honestidade e responsabilidade no que fazia. Lições que escutava sentada no seu colo ou fazendo-lhe cafuné, mas que já me levava ao exercício da reflexão, do olhar crítico e do raciocínio lógico (nas brincadeiras que pedia para fazer “contas de cabeça” e contagens decrescentes dos cafunés). Dele, herdei o gosto pela leitura e a emoção à flor da pele, acompanhada do choro fácil, o qual já me deixou “de saias justas”, inúmeras vezes.

Eu gostava de brincadeiras de rua e de ir ao circo, como todas as outras crianças. Mas o sonho de trabalhar no circo me diferenciava das demais, no que hoje entendo como um sinalizador do amor à arte impregnado na minha alma desde aquela idade. Como os circos eram temporários, também me fascinava brincar de professora. Posso dizer que era a minha brincadeira favorita, afinal, havia três irmãos que eram professores e amavam a profissão, o que

de forma indireta já me afetava. Aos dez anos, já concluindo o quarto ano primário, como residia ao lado do Sindicato dos Salineiros, onde havia no turno noturno, aulas para os familiares dos salineiros no Movimento Brasileiro de Alfabetização – MOBRAL, enquanto a professora alfabetizava aos adultos (fora de faixa), eu ficava à ponta da mesa, observando a professora como referência, tornando a brincadeira em realidade, alfabetizando duas crianças, que a mãe levava por não ter com quem deixar em casa. Eu sentia um imenso prazer, porque as crianças aprendiam e a mãe me elogiava, demonstrando satisfação.

O Ensino Fundamental de quinta a oitava série, como denominado no período, estudei numa escola privada, pois recebi do diretor uma bolsa de estudos, referente ao pagamento de 50% do valor da mensalidade. A partir da quinta série, intensificou-se a apresentação de trabalhos em grupo e, para apresentá-los, eu sempre era a indicada pelos colegas. Cursei até a sexta série no turno diurno. Iniciando a sétima série, transferi para o turno noturno, pois fui convidada pelo meu irmão, para no período das férias, auxiliar nos serviços burocráticos de sua empresa. Gostei da ideia, até porque, reduzia os gastos que meus pais tinham para comigo e, a partir daí, passei a assumir as minhas despesas pessoais. Trabalhei no comércio até o final do ensino médio.

O ensino médio, curvei em outra escola privada, a partir dos 15 anos. Alguns professores que não tinham a legibilidade na escrita, me escolhiam para transcrever o assunto no quadro de giz. Isso massageava o meu ego, o fato de estar ali na frente. Esse período, não muito diferente para os demais adolescentes, foi de acentuadas indecisões em relação ao meu futuro profissional: Pedagogia ou Psicologia? No terceiro ano do ensino médio, decidi fazer vestibular para o curso de Psicologia, em Recife. Fui aprovada, somente na segunda tentativa, entretanto curvei apenas um semestre, voltando em seguida para Mossoró.

Aos 19 anos, desta feita, casada, uma nova trajetória a ser percorrida. Mas, nem o casamento, nem a minha primeira gravidez, foram motivos para desistir de fazer a graduação. Ao retornar para Mossoró, procurei a universidade para saber como entrar com o requerimento para acesso e no ano seguinte, solicitei a entrada no curso de Pedagogia, com o qual tinha bastante afinidade e faria um maior aproveitamento das disciplinas já cursadas em Recife.

Ainda cursando a graduação na UERN, consegui um contrato temporário na rede estadual de ensino como professora das séries iniciais, tornando-me, posteriormente, funcionária pública efetiva, em 1982.

Os quatro anos em sala de aula aconteceram paralelos ao curso de Pedagogia. Foi uma experiência ímpar, muitos desafios enfrentados como professora iniciante numa turma de 4º ano, composta por jovens na faixa etária de 11 a 14 anos. Muitas expectativas, muito

comprometimento e vontade de acertar. A sala de aula me levava a caminhos de bastante responsabilidade e envolvimento com os alunos e isso fazia com que eu trilhasse sempre caminhos à busca de minimizar os problemas existentes. Eu trabalhava com eles, não só o que requisitava no Programa curricular, mas também, o baixo rendimento, ouvia os depoimentos, a história de vida de cada um e isso fazia com que o elo de afeto se tornasse bem mais acentuado. Eu sentia que eles gostavam de mim. Como eu morava próximo à escola, um grupo de alunos passava em minha casa, de onde seguíamos caminhando e conversando até a escola.

Certa vez, em visita a uma Casa de Detenção, numa atividade sócio-religiosa, deparei-me com um dos meus ex-alunos. Ele já adulto, detido, tratou-me com gentileza e tentou não decepcionar a eterna “professora”, pois foi assim como fui chamada por ele no momento, informou estar ali equivocadamente. As cenas das brigas dele que eu “apartava” na hora do lanche, vieram de imediato. Adorava ser conhecido como o mais valente e eu refletia sobre esse aspecto com ele. Eu retribui a gentileza, procurei não deixar visível a emoção e realizamos a nossa missão sócio-religiosa, com reflexões junto a todos os presentes, porém nada impediu de sair com o coração apertado. Fiquei lembrando de uma professora/diretora já aposentada, com quem trabalhei, e que sempre enaltecia o seu trabalho, merecidamente, citando nomes de ex-alunos seus, como: políticos, empresários e muitos outros que prosperaram. E eu pensava: e os alunos que não se enquadraram nessa situação de “glamour”? Bom, a auto-análise me levou à premissa da importância da postura ética, seja na vida pessoal ou profissional e que a consciência do dever cumprido, oportuniza a sensatez de que fiz a minha parte, caso contrário, fato como esse poderia ter sido uma frustração para o meu início de carreira profissional.

Logo após a conclusão da graduação, em 1985, recebi um convite que, para mim, foi como um reconhecimento da minha atuação enquanto aluna e professora, para atuar como Orientadora Educacional. Convite este, vindo da professora Crisvalda Pacheco, coordenadora da habilitação em Orientação Educacional na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, a qual atuava como supervisora pedagógica, numa escola conveniada (Estadual e Privada). Na realidade, eu também fazia com meus alunos o trabalho de orientadora educacional, sendo na função de professora. Só que estava sendo dada a oportunidade para exercer a função e trabalhando integrado com a supervisão e, além de tudo, com a minha orientadora da universidade. Fui transferida e lá permaneci por oito anos, até o término do convênio. Durante um ano, trabalhei uma vez por semana em sala de aula, com a disciplina de orientação vocacional nas 3º séries do ensino médio, possibilitando ao aluno orientações para o conhecimento de si e sua identificação com as mais diversificadas profissões, a fim de contribuir na sua escolha/decisão para o vestibular.

Após a experiência de sala de aula e do trabalho integrado vivenciado conjuntamente com Crisvalda: orientação educacional/supervisão pedagógica, eu percebia que eu estava mais segura para atuar em qualquer uma das funções, fosse com alunos, dentro ou fora da sala de aula, ou com os professores.

Em 1993, com o encerramento do convênio da escola onde trabalhava, fui transferida para uma escola estadual, como orientadora educacional, no turno matutino, na qual permaneci por cinco anos. Em 1998, por ter sido aprovada no processo seletivo do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial-SENAI, passei a trabalhar nos três turnos, sendo o turno noturno reservado ao vínculo estadual. Foram catorze anos intensos e incansáveis, atuando na supervisão pedagógica, até o ano de 2012, momento em que saiu a minha aposentadoria do vínculo estadual e continuei a trabalhar somente no turno diurno na supervisão pedagógica. No SENAI, embora considerado como espaço não-escolar, por se tratar da educação profissional e não, educação básica, o trabalho de acompanhamento às aulas e de intervenções junto ao professor em função do ensino-aprendizagem era dinâmico, gratificante e me fazia reviver quando eu tinha a regência de sala. Esse período, foi quando tive um avanço considerável no meu processo de formação profissional, pois tive a oportunidade de participar de grandes eventos, cursos, seminários, em vários estados do país, com palestrantes reconhecidos nacional e internacionalmente.

A ampliação e intensificação desses conhecimentos sobre a formação do professor, sua atuação pedagógica, seu incentivo na busca pela constituição do sujeito crítico, criativo e reflexivo, considerando o aluno como um ser concreto, com seus interesses, necessidades e conhecimentos prévios, toda essa gama de conhecimento, estimulava-me cada vez mais a colocar em prática, nos dois vínculos empregatícios, através de Semanas Pedagógicas, formação em serviço, também chamada de formação continuada, ministradas por mim e por profissionais convidados, assim como no planejamento para realização de diversos eventos com alunos. Quanto mais me aperfeiçoava, mais latente se tornava a necessidade de aprofundar os estudos sobre o assunto. Em 2015, cursei como aluna especial do Mestrado em Educação, na UERN, duas disciplinas optativas, onde foi oportunizado intensificar o estudo e reflexão sob a linha de pesquisa: Formação Humana e Desenvolvimento Profissional Docente, fundamentada na Psicologia Sócio- Histórica de Vigotski e seus colaboradores. A partir daí, em 2016, busquei o Mestrado, pois acentuava-se cada vez mais a necessidade de se trabalhar essa temática. Uma pesquisa que leve a responder algumas inquietações, à luz de uma base teórica bem alicerçada, a qual se tem uma concepção de professor não guiada pela racionalidade técnica, mas um profissional que possa constituir-se como um investigador dos fenômenos os quais trabalha,

refletindo criticamente sobre o ensino e o contexto social de realização (GALDINI; AGUIAR, 2003), assim como a necessidade do movimento contínuo de sua formação, possibilitando aos mesmos, um olhar sobre aspectos relevantes que permeiam a educação e mais especificamente, que impactam na atuação docente.

Dessa forma, busquei na pesquisa, através do mestrado, encontrar respostas às inquietações, a partir da elucidação da gênese constitutiva do fenômeno em estudo, haja vista, compreender que é através das relações e interações histórico-sócio-culturais, que o sujeito revela o que lhe está implícito. Assim, intensifico a afirmativa do parágrafo introdutório, no qual se refere aos momentos relevantes que me levaram ingressar ao mundo da educação: se o humano foi afetado, foi porque houve significações.

1 INTRODUÇÃO

Não há pesquisa sem ensino e ensino sem pesquisa. [...] Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquisa para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquisa para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade (FREIRE, 2004, p. 29).

Neste capítulo serão discutidas algumas temáticas introdutórias, as quais estão alinhadas ao objeto de estudo e que agregarão valor à apresentação da investigação realizada. Nesses termos, serão aqui pontuados: informações sobre o insucesso escolar no Ensino Médio nas escolas públicas do Rio Grande do Norte, as quais remetem ao problema da pesquisa; um breve relato sobre a formação continuada de professores; a revisão de literatura das pesquisas e sua relevância histórica e social.

1.1 TECENDO INFORMAÇÕES SOBRE O INSUCESSO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO RIO GRANDE DO NORTE

Vivencia-se um contexto educacional em que se percebe de forma acentuada o problema do insucesso escolar nas séries finais do Ensino Médio nas escolas públicas. O termo insucesso escolar a que se refere o texto, são os resultados do desempenho insatisfatório ou baixo rendimento dos estudantes da 3ª Série do Ensino Médio das escolas públicas. A opção da pesquisadora utilizar essa nomenclatura mais suave, dar-se em função da ideia de possibilidade de conversão do insucesso ao sucesso. A forma regularmente utilizada na educação “fracasso escolar”, é de forte impacto e repassa uma conotação de impotência, de resultados que já esgotaram todas alternativas e possibilidades de solução.

Esse cenário de insucesso do Ensino Médio é evidenciado pelos resultados apresentados pelo Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM, através do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, assim como nos Relatórios do Sistema Integrado de Monitoramento e Avaliação Institucional – SIMAIS.

No Estado do Rio Grande do Norte, das escolas que obtiveram as melhores médias, a grande maioria são particulares. As públicas informadas a seguir, referem-se aos Institutos Federais (IFs). O quadro abaixo apresenta a situação do Rio Grande do Norte no ENEM, compreendendo o período de 2012 a 2016:

Quadro 1 – Situação do Rio Grande do Norte no ENEM

ANO	PRIVADAS	PÚBLICAS	ESCOLAS COM MELHORES MÉDIAS
2012	16	04	20
2013	18	02	20
2014	13	07	20
2015	01	-	100
2016	08	02	10

Fonte: Ministério da Educação e Cultura – MEC/ INEP

Em outubro de 2016, foi divulgado o *ranking* nacional do ENEM 2015 e a situação do Rio Grande do Norte foi bastante crítica em relação ao ensino público, ocupando o penúltimo lugar com 99% da rede pública, abaixo da média nacional.

O SIMAIS apresenta de forma delineada os resultados do desempenho dos estudantes da 3ª Série do Ensino Médio da Escola Y, campo da pesquisa no município de Mossoró, no ano de 2016, retratando de forma individualizada e de forma comparativa com os estudantes, 12ª Diretoria Regional de Educação e Cultura - DIREC e com o estado (Rio Grande do Norte), conforme informações a seguir:

Quadro 2 - Desempenho dos estudantes da 3ª Série do Ensino Médio da Escola Y (ano de 2016)

DESEMPENHO		ABAIXO DO BÁSICO	BÁSICO	PROFICIENTE	AVANÇADO
LEITURA	ESCOLA “Y”	82,75%	14,94%	2,29%	
	12ª DIREC	67,56%	26,01%	6,38%	0,03%
	UF/RN	73,14%	21,83%	4,99%	0,02%
MATEMÁTICA	ESCOLA “Y”	100%	-	-	-
	12ª DIREC	90,32%	9,2%	0,43%	0,03%
	UF/RN	92,67%	6,91%	0,38%	0,02%
CIÊNCIAS HUMANAS	ESCOLA “Y”	92,53%	7,46%	-	-
	12ª DIREC	85,48%	11,49%	3,02%	-
	UF/RN	86,57%	11,44%	1,98%	-
CIÊNCIAS DA NATUREZA	ESCOLA “Y”	85,29%	13,23%	1,47%	-
	12ª DIREC	80,30%	17,47%	2,21%	-

	UF/RN	83,35%	15,25%	1,38%	-
--	--------------	--------	--------	-------	---

Fonte: Sistema Integrado de Monitoramento e Avaliação Institucional – SIMAIS

Os dados estatísticos informados da Escola Y, apresentam um quadro que tem a necessidade emergente de se fazer uma análise do rendimento da aprendizagem, para levantamento dos possíveis fatores que estão interferindo na aprendizagem dos estudantes, a fim de que possam ser elencadas propostas de melhorias. Após contato mantido, no segundo semestre de 2018, com a coordenadora do SIMAIS/ Mossoró, sobre o tratamento dado à Pesquisa 2016, a mesma informou que não havia nada consolidado com referência a documento, mas que fazia parte do planejamento da Jornada Pedagógica a análise e exploração dos resultados da pesquisa para planejamento das ações junto às escolas.

Nas mais diversificadas literaturas, observa-se inúmeras causas apontadas às deficiências na aprendizagem, que levam ao insucesso escolar, dentre elas se destacam: conteúdos insignificantes e sem utilidade imediata, deixando os alunos desmotivados; aulas monótonas sem diversificação metodológica; o pouco tempo de dedicação do professor, devido a busca por outro vínculo empregatício, sem contar que parte das escolas atribuem também como causa a ausência de apoio da família e a indisciplina do aluno, sem observar que o número excessivo de alunos existentes por sala para cumprimento de metas estatísticas, também é algo de grande relevância para se refletir. Outro aspecto impactante, está relacionado ao meio social no qual o aluno está inserido. Na escola investigada, os alunos são de classe média-baixa e que, a grande maioria, faz o Ensino Médio no turno noturno, por se tratar de ser um trabalhador-aluno, o qual, além de chegar sempre atrasado, vem com cansaço físico e mental da jornada de trabalho, sendo essa realidade do contexto de importante relevância a ser considerada.

Não é pretensão da pesquisadora aqui querer esgotar “os porquês” através da investigação acerca das causas do insucesso escolar no Ensino Médio, mas de contribuir através do problema da pesquisa levantado, com reflexões quanto ao cenário existente e que instiguem na busca coletiva, principalmente junto às políticas públicas ligadas à questão da Formação de Professores, por alternativas para implementação correta de programas de Formação Continuada nas escolas, como forma de transformação do quadro evidenciado. Fenômeno esse, de impacto educacional, histórico, crítico, social e político.

Afetada por esse pensamento e após reflexões realizadas, enquanto aluna especial do Mestrado em Educação, na Universidade do Estado do Rio grande do Norte - UERN, no qual foi oportunizado estudos sobre a Formação de Professores, o empoderamento que os constituem, assim como a potencialização de significações na prática docente, sob a luz dos

pressupostos Sócio-Histórico de Vigotski e seus colaboradores, acentuou-se cada vez mais a necessidade de se trabalhar a temática voltada para Formação de Professores, pois a Psicologia Sócio-Histórica – PSH nos traz respostas a essas inquietações, respaldada numa base teórica que permite compreender o sujeito investigado, através do movimento dialético entre o objetivo e subjetivo. O sujeito, nesse movimento, objetiva sua subjetividade e subjetiva a objetividade do mundo concreto, tornando evidente as respostas quanto a sua constituição, a partir das relações sociais, culturais e históricas. Assim, pensando no contexto de grande defasagem de aprendizagem no Ensino Médio, surgem várias indagações, momento em que oportunamente foi delimitado o problema para a pesquisa: **Quais as significações da formação continuada constituídas por professores do Ensino Médio mediante insucesso escolar?** Embasado nesse questionamento, houve a possibilidade de se construir o objetivo da pesquisa: **Apreender as significações da formação continuada constituídas por professores do Ensino Médio mediante insucesso escolar.** Será que essa formação tem dado respaldo teórico e prático essenciais à sua Prática Profissional?

A ideia de pesquisar esta temática está alinhada a outra inquietação, materialidade pré-existente, advinda da vivência da pesquisadora no Ensino Médio, enquanto atuava como Supervisora Pedagógica. Embora naquele período com o conhecimento ainda restrito, em relação ao momento atual, porém comprometida com o processo educacional, procurava realizar encontros pedagógicos, envolvendo a temática sobre formação de professores, na tentativa de refletir e assumir-se também como parte do processo, em que a mudança daquele cenário crítico se daria também em função da mudança da nossa postura (saber-ser), assim como nas especificidades na realização das atividades (saber-fazer). Observa-se que na PSH o movimento do sentir - pensar - agir é um dos critérios essenciais, para transformação da realidade. Essas reflexões e intervenções propiciam melhorias na atuação do professor em sala de aula, bem como lançam o desafio, a fim de que os professores sejam capazes de apreender, pensar e agir, rumo à transformação da sua realidade pessoal, profissional, social, educacional e escolar. Como bem corroboraram Ibiapina e Ferreira (2003, p. 73), “a reflexão não é apenas uma investigação que o professor faz sobre as suas práticas, mas envolve a capacidade de refletir criticamente, analisando as estruturas institucionais em que esses profissionais trabalham”. Assim, o professor deverá partir do movimento interno para a sua relação com o externo. Na formação humana e profissional, a mudança externa não será eficaz, se o movimento não começar pela internalização no indivíduo. E essa via de mão dupla, possibilitará transformações que poderão impactar nos resultados da aprendizagem, trazendo para o

professor a formação como uma alternativa para uma melhor ação educativa, não somente como benefício individual, mas coletivo, conforme será tratado na sequência.

1.2 BREVE RELATO SOBRE A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

Estudos e discussões sobre a “formação continuada” começaram a figurar no cenário nacional, a partir de 1.990, em atendimento às necessidades políticas-econômicas, sob a perspectiva de atender a realidade de mercado, em que, naquele período, o professor era responsabilizado pelos baixos resultados escolares apresentados pelas escolas públicas, colocando em cheque a qualidade do sistema de ensino do país. Na reforma educacional do período vigente, permitia a profissionalização para os professores, com a denominação de formação inicial e a formação continuada, possibilitando aos mesmos, adequação ou aprimoramento da formação, através de certificações. A partir de 1996, ficou regulamentada pela Lei de Diretrizes e Bases que rege a Educação Nacional (LDBEN), Lei n. 9.394/1996, apresentando no art. 62 que trata da Formação de Docentes para atuar na educação básica, estando estabelecido em seu parágrafo primeiro: “A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios, em regime de colaboração, deverão promover a formação inicial, a continuada e a capacitação dos profissionais de magistério”. No inciso III, do art. 63, estabelece que “as instituições formativas deverão manter programas de formação continuada para os profissionais de educação dos diversos níveis”. Dessa forma, a LDBEN veio inquietar os poderes públicos, pois se os mesmos atribuíam aos professores a baixa qualidade do ensino, com a sua regulamentação, passava a ser obrigação dos poderes públicos promover essa formação, conforme consta no art. 67, em que apresenta a Formação Continuada como valorização para os profissionais de educação, vinculada ao Plano de Carreira do magistério, aperfeiçoamento profissional continuado como uma obrigação dos poderes públicos, estabelecendo inclusive, o licenciamento remunerado durante o período.

O Plano Nacional de Educação (PNE) determina diretrizes, metas e estratégias para a política educacional, no período de 2014 a 2024. Dentre elas, a Meta 16 é constituída por dois objetivos, sendo o primeiro, formar em nível de pós-graduação 50% dos professores da educação básica, até o último ano de vigência do PNE, e o segundo, que visa garantir a formação continuada a todos os profissionais da educação básica em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino. Foi estabelecida uma meta no PNE, a fim de que até o ano de 2024, todos (100%) dos profissionais da educação básica estejam com cursos de formação continuada. A cada dois anos é feito um relatório de

monitoramento das metas do PNE, sendo o último editado em 2018, correspondente ao 2º ciclo, período de 2012 -2017. As informações foram coletadas pelo Censo da Educação Básica/Inep, referentes a cursos de formação continuada realizados com carga horária mínima de 80 horas, as quais apresentam que apesar do aumento de 29,4% em 2012 para 35,1% em 2017, “esse percentual corresponde a 787.042 professores, de um total de 2.244.128” (Relatório do 2º ciclo de monitoramento das metas do PNE-2018). Assim, para atingir a meta de 100%, mais de um milhão de professores terão que participar da formação continuada até o final do período estabelecido, o que consiste em dizer a dificuldade para cumprimento da meta. Isso só vem corroborar com o evidenciado nas falas dos sujeitos investigados, quanto à falta de investimento para a formação continuada de professores.

A formação continuada deve ser realizada de forma permanente, sendo individual ou coletiva, a partir daqueles conhecimentos que o professor já possui, daí recebe outras denominações, como: aperfeiçoamento profissional, atualização, formação permanente, formação contínua, formação em serviço, dentre outras. Ela não está restrita somente aos muros da escola, mas poderá ser realizada também em parceria com outras instituições, por profissionais qualificados a fim de que os professores se tornem, como bem salientou Gatti (2013, p. 54): “profissionais bem formados para isso, dentro das novas configurações sociais e suas demandas[...] detentores de ideias e práticas educativas fecundas, ou seja, preparados para a ação docente com consciência, conhecimentos e instrumentos”. Assim, alicerçados nessa formação, os professores poderão desenvolver na escola “[...] ações pedagógicas que propiciem aprendizagens efetivas contribuindo para o desenvolvimento humano-social das crianças e jovens” (GATTI, 2013, p. 54).

Gatti (2008, p. 63) corrobora ainda a reflexão bastante oportuna em relação às políticas públicas e a formação continuada:

[...] as ações políticas instauraram a seguinte questão em relação a formação continuada: melhorando a economia, melhoram as condições de vida e pode-se ser mais feliz. A educação ajuda a melhorar a economia, pela qualificação das pessoas para a sociedade do conhecimento e do consumo. [...] Por que não se discute a educação como fator de aprimoramento dos humanos para um mundo mais ético? Na ordem dos valores, apenas os materiais e econômicos devem prevalecer nas perspectivas educacionais. Onde ficam as preocupações com a formação humana para uma vida realmente melhor? [...]

Com base no exposto, observa-se que a educação leva ao desenvolvimento de pessoas, porém os poderes públicos não deverão investir na formação continuada, “apostando” apenas na melhoria da qualidade de um “produto” que poderá levar a ascensão da economia, porque

assim estaremos contribuindo para uma educação consumista, que vislumbra apenas o capital e o trabalho, mas investir na formação continuada, considerando que através da melhoria do sistema de ensino, potencializaremos os valores éticos, sociais, culturais e políticos que nos possibilitarão o desenvolvimento econômico.

Delors (1998, p. 160), afirma que “a qualidade do ensino é determinada tanto ou mais pela formação contínua dos professores do que pela sua formação inicial”. Dentro dessa concepção, o autor destaca a relevância da formação continuada, como possibilidade para se atingir a eficácia pedagógica, tendo como resultado a qualidade do ensino e, conseqüentemente, bons resultados na aprendizagem, já que o objetivo do processo pedagógico é o crescimento do aluno.

Imbernón (2009, p. 48) propõe que a formação continuada “ajude o professorado a descobrir sua teoria, organizá-la, fundamentá-la, revê-la e destruí-la e construí-la de novo”. Isso incentiva a defender uma formação direcionada à reflexão, análise crítica, decisões racionais, reconfigurando a história do professor, visando mudanças na sua prática.

Nóvoa (2010, p. 5) acrescenta a “importância de um conhecimento, por parte do professor, que reflita sobre o processo histórico da sua constituição, as explicações que prevaleceram e as abandonadas, o papel dos indivíduos e de certos contextos, as dúvidas que persistem, as hipóteses alternativas”, ou seja, propõe ao professor uma formação reflexiva que além de considerar a sua historicidade, deverá conhecer o sujeito e a realidade (escolar e social) com a qual ele está interagindo.

É válido ressaltar que a pesquisadora quando procura investigar a problemática junto aos professores, instiga-os a analisar a realidade, com possibilidades a ressignificações no pensar, sentir, bem como nas ações do professor que possam servir de motivação e referencial para transformação da realidade, do social.

Nessa perspectiva, para trabalhar a temática Formação Continuada de Professores em função da natureza do objeto em estudo, em que se verifica as significações da formação continuada constituídas por professores do Ensino Médio mediante insucesso escolar, requer que se faça “uma profunda reflexão sobre as concepções de homem, sua historicidade, escola, educação, assim como sobre as relações que constituem a trama institucional” como bem contribuiu Galdini e Aguiar (2003, p. 88). A reflexão deverá considerar todos os processos objetivos e subjetivos em que o professor deverá estar inserido, como corrobora Soares, Braz e Barbosa (2013, p. 90) “[...] se quisermos apreender a totalidade dialética dos processos docentes que articulam formação profissional e atividade docente, não podemos fugir dos elementos objetivos e subjetivos que os constituem universal e singularmente”. É importante salientar que

as condições objetivas e subjetivas repercutem com grande intensidade na ação do professor, porém deve-se considerá-las como desafios, pois não se pode deixar que essas condições inviabilizem a transformação. Isso para não ter que, como diria Vasconcellos (2008, p. 90), “esperar sempre a iniciativa do outro” para que ocorra a transformação.

Nesse momento, não se pretende apresentar a formação continuada de professores como a “varinha de condão” para resolver os problemas da educação, mas de conceber o professor, enquanto ser reflexivo, histórico, cultural e social, capaz de agir e transformar concepções e práticas, observando que o seu comprometimento enquanto sujeito, poderá agregar valores individuais e coletivos, significativos também na constituição do aluno.

1.3 REVISÃO DE LITERATURA DAS PESQUISAS E RELEVÂNCIA HISTÓRICA E SOCIAL

Foram realizadas buscas no Banco de Teses e Dissertações dos Programas de Pós-graduação (PPGE – mestrado e doutorado) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), assim como no *site* da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), mais especificamente, na página do Programa de Pós-graduação em Educação (POSEDUC - mestrado), do período compreendido de 2012 a 2016. Foram encontradas algumas pesquisas que ao analisar a temática apontava aspectos relevantes, porém fugindo ao escopo do objeto de estudo desta pesquisa, ou seja, não foi encontrada pesquisa em que as temáticas Formação Continuada no Ensino Médio e Insucesso (ou fracasso) escolar estivessem correlacionadas. Mediante as limitações na revisão de literatura, nova busca foi realizada com uma maior extensão no período, abrangendo de 2009 a 2016, bem como à temática aproximada, priorizando o critério de busca nas universidades do Rio Grande do Norte, em função do direcionamento dos aspectos estatísticos críticos apresentados, relacionar-se ao contexto do estado do Rio Grande do Norte e município de Mossoró. A partir desse filtro, localizou-se na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) da UFRN, a pesquisa descrita a seguir:

A primeira pesquisa encontrada alinhada com proximidade à temática em estudo, pertence a Rocha (2009), dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, vinculada à linha de Pesquisa Política e Gestão da Educação. O trabalho intitulado *A política de formação continuada de professores do ensino médio no RN: limites e possibilidades*, tem como objetivo analisar a política de formação continuada dos professores do Ensino Médio implantada no Rio Grande do Norte. Pesquisa que foi desenvolvida desde 2004 pela base de pesquisa Políticas e Gestão da

Educação, denominada Fatores que interferem na produtividade do Ensino Médio: um estudo no Rio Grande do Norte. O estudo em questão privilegia a dimensão pedagógica da referida pesquisa e analisa a política de formação continuada dos professores, tomando como dimensões de análise a formação continuada promovida no âmbito escolar, oferecida pela SECD/RN e no âmbito da autoformação. A pesquisa foi realizada por meio da aplicação de questões mobilizadoras, com questões abertas e fechadas a professores do Ensino Médio do RN, e por meio da realização de entrevistas, semiestruturadas de caráter complementar, com as coordenadoras estaduais dos programas voltados para o Ensino Médio. Utilizou-se como método o Materialismo histórico para descrição e interpretação dos fenômenos. A análise dos dados obtidos evidencia que não existe na SECD/RN uma programação específica para a formação continuada dos professores desse nível de ensino. Os programas em implantação são de caráter nacional, de natureza focalizada e que não atinge a maioria dos professores. A formação continuada realizada no âmbito da escola é praticamente inexistente, limitando-se a reuniões e alguns seminários, sem muitas repercussões na prática docente. No que se refere à autoformação, poucos são os professores que procuram melhorar a sua prática pedagógica com cursos de capacitação. Segundo a pesquisadora, percebe-se uma lacuna na formação desses professores e a necessidade de implementar ações gerais de formação continuada que busque uma maior e melhor articulação entre a formação inicial e continuada, entre a teoria e a prática, numa perspectiva transformadora, no sentido de superar os modelos tradicionais de formação que não têm tido repercussão sobre a prática docente.

A segunda pesquisa aqui citada, foi utilizada de um dos repositórios de grande relevância nacional para pesquisa: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), tendo como pesquisadora Dalri (2010). Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro de Educação da Universidade Regional de Blumenau. Apresenta como título *Formação continuada no Ensino Médio: atribuição de sentidos por professores da rede estadual de ensino da 15ª Gerência de Educação*. A pesquisa investiga os sentidos atribuídos à formação continuada por professores de Ensino Médio, na busca de subsídios para empreender políticas no setor. Tem a abordagem qualitativa, os sujeitos pesquisados pertencem a um programa de formação continuada da 15ª Gerência Regional de Educação de Santa Catarina; foi utilizado questionário com questões abertas e fechadas. Os resultados da análise dos dados apresentam que os professores pesquisados entendem a formação continuada como “aperfeiçoamento”, “reciclagem”, embora esteja fortemente identificada com a possibilidade de ampliar conhecimento e que na profissão necessita constantemente de renovação em que seus benefícios aparecem apenas enquanto

possibilidade de melhoria de desempenho individual. Revelam também que o professor de EM é um profissional com grande potencial de se desenvolver profissionalmente, em função da sua idade e tempo de atuação profissional. Destaca-se a importância de processos de formação no próprio ambiente de trabalho, apoiando a constituição de uma identidade coletiva para o professor em seu próprio contexto de atuação profissional.

Diante do mapeamento realizado e da análise das pesquisas citadas, observa-se que existem poucas pesquisas destacando a temática Formação Continuada de professores sob o viés do aspecto crítico que é o Insucesso escolar no Ensino Médio. Assim como, constata-se que, mesmo havendo passado alguns anos e com eles, havido reformas na educação e avanços, e em especial os tecnológicos, ainda são muito “tímidos” os programas de Formação Continuada direcionados aos professores, considerando a realidade existente. São direcionados raros programas de formação para professores de uma forma generalizada e não considerando o seu real contexto.

A pesquisa, ora apresentada, é parte integrante de um grupo de investigação mais amplo que é o Programa Nacional de Cooperação Acadêmica – PROCAD.

Traz contribuições da Psicologia Sócio-Histórica (PSH), no que favorece apresentar o professor como um sujeito com as suas múltiplas singularidades, mas de uma forma peculiar, em que ele constitui e se deixa constituir nas e pelas relações sociais, trazendo na sua história as significações que o constituem em movimento e que para conhecer a sua essência implica em percebê-lo em sua totalidade, com a sua identidade mutante, sua empatia, sempre inter-relacionada ao coletivo, às vivências com os alunos e todos os que compõem a instituição educativa.

Para a pesquisadora, investigar as significações da formação continuada constituídas pelos professores do Ensino Médio mediante insucesso escolar, buscando apreender as significações dos sujeitos pesquisados, representa desvelar a dimensão subjetiva/objetiva da realidade em que os mesmos encontram-se inseridos, oportunizando a reflexão crítica das suas práticas no contexto social, econômico, político e histórico, bem como incita ao movimento de transformação necessária da sua realidade, na produção de novos sentidos. Em função disso, a investigação foi feita através de questões mobilizadoras, buscando analisar no cerne da investigação, o movimento de constituição do humano, a dialética objetividade-subjetividade, expressa através das palavras e expressões, evidenciadas com sentido.

A pesquisa torna-se inédita no que se refere ao viés de investigação do objeto de estudo, pois respalda-se na PSH, fundamentada nas concepções de Vigotski e tem como proposta para apreensão da realidade, a utilização dos Núcleos de Significação e escolhidas algumas

categorias como aporte teórico-metodológicos para compreensão dos fenômenos estudados, o que a diferencia das pesquisas mencionadas. As convergências entre esta pesquisa e as referenciadas, são: Rocha (2009), que utiliza o Materialismo histórico para descrição e interpretação dos fenômenos, porém sem referenciar Vigotski; quanto a Dalri (2010), utiliza como objeto para análise do conteúdo, “as palavras e as expressões que as representam”, porém havendo a divergência quanto ao procedimento para análise das informações, a qual não faz uso da construção dos Núcleos de Significação.

Esta investigação se torna inconclusiva, pois instiga a reflexões e aprofundamentos para outras pesquisas e porque não, para uma emancipação de projetos educacionais construídos pelas Políticas Públicas do Ensino Médio ou até mesmo projetos de extensão acadêmica, na qual os Grupos de Pesquisas (Graduação e Pós) das Universidades, poderão propiciar intervenções educacionais, também consideradas de abrangência social, articuladas com as escolas públicas de Ensino Médio, o que torna esta pesquisa de grande relevância social e histórica, numa busca coletiva e colaborativa, na qual oportunize ao professor refletir criticamente a sua prática e possa oferecer estímulos a um aperfeiçoamento contínuo, evitando a estagnação que levam a práticas fossilizadas. Dessa forma, a articulação com as escolas poderá contribuir com melhorias para o ensino-aprendizagem, na perspectiva de minimizar os problemas constatados *in loco*, no que refletirá positivamente para a transformação da realidade.

A dissertação está organizada em cinco capítulos, conforme descrição a seguir:

O primeiro capítulo contempla a **Introdução**, na qual traz uma explanação sobre o insucesso escolar no Ensino Médio nas escolas públicas do Rio Grande do Norte, bem como sobre a formação continuada de professores, além da apresentação de alguns dados estatísticos do Desempenho Geral da Escola, *locus* da pesquisa, assim como o problema de pesquisa, o objetivo a ser alcançado no trabalho, a relevância histórica e social da pesquisa, a Revisão de Literatura, como um recorte bibliográfico de pesquisas com a abordagem focada na temática em questão e, por último, a estruturação do trabalho.

O segundo capítulo explicita a fundamentação teórica do estudo, trazendo em seu título: **Pressupostos teóricos da investigação: a Psicologia Sócio-Histórica** e como aporte teórico integrante desse capítulo: **Categorias teórico-metodológicas: construtos para compreensão dos fenômenos**, com abordagens de questões, como: historicidade, afetividade, pensamento e linguagem, sentidos e significados, atividade e mediação, as quais possibilitam o desvendar do sujeito em sua plenitude.

O terceiro capítulo intitulado **O Método da Pesquisa na perspectiva da Psicologia Sócio- Histórica**, é guiado pelos princípios do materialismo histórico dialético, apresenta como

subtítulos: o Método da Pesquisa; Procedimentos de Produção das Informações, respaldados na Entrevista Reflexiva, para obtenção das informações acerca das significações do sujeito pesquisado; Os Núcleos de Significação: proposta para apreensão da realidade investigada; aborda também o Campo da Pesquisa, uma escola pública estadual, de Ensino Fundamental e Médio, situada num bairro periférico da cidade de Mossoró/RN e o Sujeito pesquisado.

O quarto capítulo discorre sobre a **Produção das Informações**, elaborada a partir das informações obtidas através da entrevista reflexiva. As informações foram organizadas em três etapas, sendo o levantamento dos Pré-indicadores (a palavra com significado) e a Constituição dos Indicadores (aglutinação dos Pré-indicadores), correspondentes ao primeiro movimento dialético materialista, que é o movimento de análise e a terceira etapa: Construção dos Núcleos de Significação, correspondente ao segundo movimento dialético materialista, que é o movimento de síntese, realizado por meio do processo de articulação dialética dos indicadores.

O quinto capítulo intitulado **Interpretando a subjetividade na fala do sujeito**, consiste no movimento que parte da dimensão abstrata à dimensão dos processos de significação. Evidencia-se a discussão teórica das temáticas, efetivando-se, assim, a interpretação dos sentidos da fala do sujeito.

Nas considerações finais, momento de uma relevância peculiar, pois passamos a dar a nossa contribuição teórica dos “achados” da nossa pesquisa, viabilizando uma melhor compreensão acerca das significações da temática em estudo, constituídas pelo sujeito. Nesse aspecto, serão apresentadas as reflexões e constatações realizadas durante o processo, respaldados na fundamentação teórica da Psicologia Sócio-Histórica.

2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS DA INVESTIGAÇÃO: A PSICOLOGIA SÓCIO-HISTÓRICA

Através dos outros, nos tornamos nós mesmos (VIGOTSKI, 2000).

Neste capítulo, trataremos das concepções teóricas utilizadas na investigação, ancoradas na perspectiva da Psicologia Sócio- Histórica formulada por Lev Semenovich Vigotski e seus colaboradores Alexander Romanovich Luria e Alex Leontiev.

De acordo com Bock (2001, p. 15), a ciência moderna permite observar o mundo real e construir um conhecimento racional, porém sem interferência das crenças e valores humanos. A Psicologia, desde sua origem, carrega as contradições do humano. Bock (2001, p.16) acrescenta que Wundt, considerado por muitos estudiosos o idealizador da Psicologia, por não ter instrumentos metodológicos para solucionar tais contradições, que só poderiam ser realizadas pelo método dialético, sugeriu a Psicologia Experimental e a Psicologia Social, como forma de viabilizar a resolução das dicotomias natural e social: autonomia-determinação, interno-externo, comportamento-vivências, objetivo-subjetivo. Dessa forma, considera-se que essas contradições não podem ser vistas como oposição, mas como elementos presentes no fenômeno psicológico, essenciais para avançar na compreensão do sujeito.

Vigotski (2007, p. 60), em análise entre a psicologia objetiva de Watson, Bekhterev, entre outros, em oposição às teorias subjetivas de Wundt e da escola de Wurzburg, onde teve início a psicologia do pensamento, revelou que as diferenças entre elas têm a sua origem na “interpretação teórica dada pelos psicólogos às consequências de várias situações estimuladoras, e não de variações na abordagem metodológica geral com que as observações são feitas”. Assim, observa-se que diversas abordagens teóricas, mesmo com a sua estrutura metodológica comum, têm as suas importantes diferenças, as quais impulsionaram para que a ciência psicológica levasse a compreensão do homem, dos seus processos internos, em seu contato com o real, através das manifestações externas.

Conforme Duarte (2003, p. 40), para Vigotski havia a necessidade de uma teoria geral da psicologia que viabilizasse a construção de uma psicologia marxista, que superasse a crise no campo da ciência, no que se refere à contradição entre o acúmulo de informações existentes por meio das pesquisas empíricas e o grande acervo teórico respaldado em pressupostos pouco consistentes. Duarte (2003) complementa que de acordo com Vigotski, não seria mais uma entre tantas correntes da psicologia, mas que desse ênfase ao “processo de construção de uma psicologia verdadeiramente científica” em que na sua teoria houvesse um paralelo entre a teoria

psicológica mediadora e o materialismo histórico, capaz de estabelecer as mediações entre “o materialismo dialético e a análise das questões concretas da história da sociedade e de cada formação social”.

A psicologia Sócio-Histórica surge, então, como uma nova abordagem teórica, com a intenção de superar essas visões dicotômicas, em que se possa fazer uma análise subjetiva do objetivo e que apresente a concepção de homem como um ser histórico-social, que não nasce pronto, com sua essência formada, como bem salientaram Rosa e Andriani (2002, p. 272):

[...], ele se constrói como homem a partir das relações que estabelece com o meio e com os outros homens, num movimento dialético em que faz parte de uma totalidade e vai transformando-se em sua essência por um processo de complexificação e multideterminação.

A Psicologia Sócio-Histórica está fundamentada no materialismo histórico- dialético, no qual está respaldado através das teorias de Karl Marx, que propõe a compreensão da realidade e uma nova visão do desenvolvimento da sociedade e do homem, dentro da concepção, como afirmam Gonçalves e Furtado (2016, p. 29), de que “as ideias de um tempo histórico expressam, de maneira mediada e contraditória, a realidade material vivida de forma concreta pelos homens”. Os autores complementam que “a materialidade humana começa pela existência de um organismo biológico que, entretanto, só se torna humano por meio da produção da própria existência, no âmbito das relações sociais historicamente constituídas”. Barbosa (2011, p. 94), corrobora dizendo que “o materialismo dialético, considera que a realidade está sempre em movimento, que não podemos entender uma parte sem olhá-la à luz da totalidade”. Assim, constata-se que para compreender o homem, deve-se analisar a realidade do seu processo histórico, social e cultural em sua totalidade, vendo-o como um homem que tem as suas individualidades, mas que também ele é universal e coletivo.

Desse modo, observa-se que a obra de Vigotski teve uma forte influência da concepção marxista de homem e da realidade, a qual se evidencia que o ser humano é construído nas relações que estabelece com a realidade, agindo e a transformando. Ele e seus colaboradores (2007, p. 63), defendem que o comportamento humano tem “reação transformadora sobre a natureza”. Nesse aspecto, Bock e Gonçalves (2009, p. 57) destacam que “o homem constrói seu mundo psicológico por meio de sua relação com o ambiente sociocultural. Enquanto atua sobre o mundo, modifica não apenas a realidade externa, como também constrói sua própria realidade psíquica”. Essas afirmativas nos revelam a influência da natureza sobre o homem para a sua

constituição, mas também, que ele age sobre ela, transformando-a e criando condições para sua existência, além de construir o seu mundo psicológico.

Na busca de compreender a realidade do sujeito em estudo, analisando os aspectos das mediações histórico-sociais que o constituem, bem como na busca da superação da dicotomia entre objetividade e subjetividade, faz-se necessário o conhecimento de Categorias, que além de nortear o pensamento do pesquisador de aspectos fundamentais do objeto que está sendo investigado, “[...] expressam processos e nos ajudam a pensar as relações que são constitutivas dos fenômenos” (BOCK; AGUIAR, 2016, p. 48).

As categorias são construtos intelectivos, que segundo Aguiar (2001, p. 95) “descreve e explica o fenômeno em sua totalidade”. Portanto, elas exprimem o movimento do fenômeno estudado, as relações que constituem o objeto e nos leva a analisar a sua essência¹, através do processo de apreensão da realidade concreta, e parafraseando Aguiar (2001), trazendo a possibilidade de avançar na produção de sínteses teóricas.

A esta perspectiva metodológica, Bock e Gonçalves (2009) acrescentam: “[...] ao se buscar a definição de algo não se responde ‘o que é’, mas sim ‘como se constituiu’”. Isso significa privilegiar o processo, o movimento do objeto, analisar “além da aparência” a sua historicidade. As categorias possibilitam a compreensão do humano e sua constituição, a partir da interação com o social. Dessa forma, na busca por apreender as significações da formação continuada constituídas pelos professores do Ensino Médio diante do insucesso escolar, discutiremos, na sequência, as categorias selecionadas: Historicidade, Pensamento e Linguagem, Sentidos e Significados, Atividade, Mediação e Afetividade a serem analisadas à luz da Psicologia Sócio-Histórica, considerando os pressupostos epistemológicos e metodológicos de Vigotski, colaboradores e pesquisadores.

2.1 CATEGORIAS TEÓRICO-METODOLÓGICAS: CONSTRUTOS PARA COMPREENSÃO DOS FENÔMENOS

2.1.1 Historicidade

Partindo do princípio de que o homem é um ser social constituído historicamente, através das relações e interações que estabelece entre os sujeitos, eleger a categoria historicidade como um dos elementos essenciais da pesquisa, possibilita analisar o trabalho do professor e as suas significações, num dado contexto histórico, acerca da formação continuada

¹ É o ser enquanto *aparecer* em si mesmo. É o ser que foi para dentro de si. (HEGEL, 1995).

como processo histórico e social, mediado pelas condições objetivas e subjetivas, as quais revelam a sua constituição. É conhecer o papel do sujeito e sua relação na sociedade. Nesse sentido, Vigotski (1998), corrobora que “o homem é constituído historicamente a partir de múltiplas determinações”. Dessa forma, compreende-se que o trabalho docente é constituído por essas múltiplas determinações, sendo elas de dimensões objetivas e subjetivas, evidenciadas a partir das significações produzidas pelo docente nas atividades realizadas, na relação de valor que o sujeito transfere às ações, sejam nos aspectos cognitivos, social ou afetivo.

Bock e Gonçalves (2009, p. 139) salientam que “trabalhar com a historicidade significa adotar um método que prevê não apenas forma, mas também conteúdo. A forma aponta o caráter processual dos fenômenos. O conteúdo aponta a sua produção histórica, considerando-se a qualidade da sociedade de que se trata”. Assim, observa-se que ao tratar dessa categoria no ato investigativo, a forma processual em que se dão os fenômenos é relevante, porém torna-se imprescindível considerar o conteúdo histórico das relações de classe, da realidade existente.

Na perspectiva da intervenção do homem sobre a realidade, Bock (1999, p. 29) afirma que quando o homem produz os meios necessários para sua existência, estabelece novos parâmetros na sua relação com a natureza, surgindo novas necessidades, as quais deverão ser satisfeitas. As relações sociais modificam-se à medida que o processo é desenvolvido, levando ao surgimento de novas relações sociais. A esse processo construído pelo homem, denomina-se de processo histórico.

Conforme destacou Soares (2011, p. 33), “Nos estudos sócio-históricos, a história é uma categoria que nos ajuda a romper, fundamentalmente, com a ideia de que o homem é um ser estático, ou simplesmente que seu desenvolvimento é marcado por uma sequência linear de características sobrepostas”. Com isso, pode-se considerar que a historicidade compreende a produção da vida social humana, que é constituída através da materialidade das relações (homens entre si e homem-natureza), criando as condições naturais para a sua existência e que é nesse movimento que ocorre o processo histórico, em que o sujeito, um ser mutável, age sobre o objeto e também é transformado nesse processo.

Fazendo uma relação com o sujeito da pesquisa, enquanto um ser ativo, histórico e social, o mesmo tem a possibilidade de refletir diante do contexto social, econômico, político e histórico, no qual está inserido, bem como transformar a sua realidade, na produção de novos sentidos para a satisfação das necessidades. Essa produção nunca é realizada de forma individual, mas através de um processo coletivo, social, transformando a realidade humana em sócio-histórica.

Bock (1999, p. 30) acrescenta que “o homem ao adquirir condições para sobreviver, adquire também uma visão de mundo e um conjunto de significados”. Através da relação do homem com a cultura, advinda pelos outros homens, surge um elemento mediador fundamental para a efetivação dessa relação, a linguagem, que será a próxima categoria a ser apresentada, seguida dos pares dialéticos: Pensamento e Linguagem/ Sentidos e Significados.

2.1.2 Pensamento e Linguagem/ Sentidos e Significados

As categorias Pensamento e Linguagem e Sentidos e Significados são pares dialéticos que estão interligados ao método de análise do materialismo-dialético, permitindo a compreensão de elementos da subjetividade.

De acordo com Rosa e Andriani (2002, p. 273),

[...] ao atuar sobre a realidade com o intuito de satisfazer suas necessidades, o homem utiliza-se de instrumentos. A linguagem é um instrumento essencial neste processo. [...] o desenvolvimento da linguagem e dos significados permite a representação da realidade e assim, a possibilidade de trabalhar com a atividade no campo da consciência.

Sobre esse aspecto, Lane (1995, p. 62) contribui dizendo que emoção, linguagem e pensamento “são mediações que levam à ação, portanto somos as atividades que desenvolvemos, somos a consciência que reflete o mundo e somos afetividade que ama e odeia este mundo, e com esta bagagem nos identificamos e somos identificados por aqueles que nos cercam”. Assim, torna-se válido ressaltar que ambas, a consciência e a linguagem, estão atreladas à atividade concreta dos homens e que o sentimento é um dos elementos constitutivo da consciência, o qual afeta as atividades desenvolvidas pelo homem e que o identifica na sociedade.

O campo do Pensamento e da Linguagem não é puramente cognitivo. São processos diferentes, mas que se unificam. Enquanto que o significado, é cognitivo.

O pensamento mesmo silencioso se revela e a linguagem é a ferramenta principal da mediação, possibilitando a interpretação, significados, intencionalidades, assim como a compreensão da atividade no campo da consciência.

Vigotski (2001, p. 395-412) ressalta que o pensamento e a linguagem surgem e se constituem no processo do desenvolvimento histórico da consciência humana. Complementa ainda que, “a linguagem não serve como expressão de um pensamento pronto. Ao transformar-se em linguagem, o pensamento se reestrutura e se modifica. O pensamento não se expressa,

mas se realiza na palavra”. Diante o exposto, verifica-se que são nas suas relações históricas e sociais, que o homem concretiza na palavra as suas intenções, possibilitando a reformulação do pensamento.

Por trás de cada fala exterior, existe uma linguagem interior, que é a determinação do pensamento. Por trás de toda fala, existe uma intenção. Por trás da intenção existe a efetividade. Vigotski (2001, p. 421) esclarece que “o ato de falar requer a transição do plano interior para o plano exterior, enquanto a compreensão pressupõe o movimento inverso, do plano externo para o plano interno”. Dessa forma, conclui-se que o que mais interessa nesse processo é o discurso. O pensamento poderá também ser expresso sem palavras. Mas, pensamento sem palavra é prática, que é quando você não fala, mas pode se expressar. Assim, observa-se que o discurso se realiza com o uso da palavra, mas poderá também não se expressar na palavra. A fala vem do pensamento, porém nem sempre é reflexiva. Poderá ser falada por automatismo. Todavia, necessário se faz afirmar que a linguagem é o instrumento essencial no processo de mediação das relações sociais, que através do processo social e histórico, o homem se constitui, primordialmente, pelas significações.

Segundo Vigotski (2001, p. 398), “a palavra desprovida de significado não é palavra, é um som vazio”. Bock e Aguiar (2016, p. 52) complementam que são os significados que possibilitam a comunicação e a socialização das nossas experiências, materializado na generalização da palavra. Com essas citações pode-se concluir que o significado é o objetivo maior da constituição humana, pois ele enquanto unidade de pensamento discursivo ou da palavra consciente, leva-nos a apreensão do real, na compreensão de que todos os fenômenos terão seus significados pelo homem, mediados pelo cognitivo e afetivo das experiências, em detrimento de aspectos da realidade objetiva e subjetiva. Aguiar et al (2009 p. 57) ainda contribuem dizendo que: “a realidade objetiva e a realidade subjetiva estão integradas, porém sem que cada uma dessas partes se dilua ou perca suas características”, ou seja, elas interagem sem perder as suas especificidades.

De acordo com Bock (1999, p. 33), nas relações sociais, mediadas pela linguagem, o indivíduo desenvolve sua consciência. Com esse desenvolvimento, o homem descobre-se no mundo, “antecede as coisas do seu mundo e partilha-as com os outros, troca, constrói e reproduz significados”. Acrescenta ainda que na sua atuação sobre o mundo e com os outros, “ele apropria-se da cultura, elabora significados e constrói um sentido pessoal para suas vivências”. Dentro desse parâmetro, constata-se que dentro do processo sócio-histórico humano, o indivíduo percorre a trajetória incessante na busca pela sua constituição e nessa interação com

o mundo, com a cultura e pessoas, os significados são construídos, modificados e convertidos em sentidos, momento esse em que a vivência afetiva e cognitiva é mobilizada.

O significado da palavra é uma unidade da palavra com o pensamento. Consiste em uma das zonas de sentido relativamente estável, uniforme, exata e “dicionarizado”, como bem frisou Vigotski (2005, p. 181), mas que também se desenvolve e se transforma no movimento histórico e cultural quando a sua natureza interior se modifica, através da relação com o pensamento. O que se confirma na citação de Vigotski (2001, p. 408), sobre significado da palavra “[...] modifica-se à medida que a criança se desenvolve; e também sob diferentes modos de funcionamento do pensamento”.

Os sentidos, embora também produzidos historicamente, porque têm a mediação do social, revelam construções pessoais ligadas aos aspectos afetivos, bem como aos processos cognitivos. São dinâmicos, instáveis e mais amplos e complexos que os significados. Representa uma unidade constitutiva da subjetividade, sendo objetivado nas palavras. São os sentidos que fornecem riqueza de significados às palavras. É uma subjetividade materializada pelas condições da realidade. Podemos afirmar que ele revela a maneira como a realidade afeta.

Toda atividade humana é significada, porém a análise dos sentidos dessa atividade envolve a análise das motivações, interesses, expectativas e emoções dos sujeitos que se encontram em atividade.

Cada sujeito durante a sua constituição histórica produz sentidos individualizados, contendo, na maioria das vezes, elementos contraditórios, como: alegria e tristeza, gostar e não gostar. Daí a justificativa de Gonzales Rey (2005, p. 48) em dizer que “os sentidos nunca se expressam de forma linear, nem aparecem como resultado da intenção do sujeito, mas na qualidade de trechos complexos de fala ou ação em que o sujeito se implica”. Isso ratifica dizer que o sentido é contextualizado, podendo aparecer de forma verbal ou não-verbal, sendo apresentado, principalmente, em situações que envolvem emoções. Dessa forma, considera-se as categorias pensamento, linguagem, sentidos e significados como de grande relevância durante a entrevista, pois, evidencia-se que até a omissão de palavras, assim como as contraposições na fala do sujeito, terão as suas significações para a produção das informações.

Vigotski (1995, p. 84) afirma que significação “é a atividade mais geral e fundamental do ser humano, a que diferencia em primeiro lugar o homem dos animais do ponto de vista psicológico”. Nas observações feitas com macacos, Vigotski observou que o que diferencia os humanos dos outros animais é a sua capacidade de atribuir sentidos e significados ao mundo que o cerca. O homem dotado de consciência e compreensão atribui significações às atividades

realizadas por ele. São através dessas atividades que o homem transforma a natureza e a si mesmo. Este assunto será tratado na próxima categoria apresentada.

2.1.3 Atividade

O homem para poder existir ele precisa garantir o que seu organismo necessita para sobrevivência.

Marx & Engels (1979, p. 39) ressaltam nitidamente na Ideologia Alemã que “[...]o primeiro pressuposto de toda a existência humana e de toda história, é que os homens devem estar em condições de viver para poder ‘fazer história’. Mas, para viver, é preciso antes de tudo, comer, beber, ter habitação, vestir-se e algumas coisas mais”.

Todo animal precisa realizar uma atividade, que lhe assegure a sobrevivência. É a atividade vital consciente que distingue o homem da atividade vital dos animais. O que diferencia a atividade vital humana, da atividade vital animal, é que o animal para a sua sobrevivência se satisfaz pelo simples consumo dos objetos. Já o homem, busca a produção de meios que viabilizem a satisfação dessas necessidades. Esse é o primeiro ato histórico do homem: a produção de meios que satisfaçam as suas necessidades. Isso implica na transformação da natureza, como também do próprio homem.

Leontiev (s/d, p. 74), questionava “que atividade é esta, especificamente humana, a que chamamos de trabalho? Duarte (1993, p. 31) explica sobre essa atividade humanizada, dizendo que “o homem ao produzir uma realidade humanizada pela sua atividade, humaniza a si próprio, na medida em que a transformação objetiva requer dele uma transformação subjetiva”. Ou seja, ele se apropria da natureza para satisfação das necessidades, transforma-a e se objetiva nessa transformação. Essa atividade humana objetivada passa a ser também objeto de apropriação pelo homem, pois passa a apropriar daquilo que de humano ele criou, em um processo contínuo, em função de que a apropriação gera novos tipos de necessidades, que por sua vez requer a realização de novas atividades. Portanto, a produção de instrumentos é um processo de apropriação da natureza pelo homem, quanto de objetivação. O instrumento passa a ser um objeto que é transformado com a finalidade de uso na atividade humana, cuja significação é dada pela atividade social.

A atividade é uma categoria ampla, pois toda atividade consiste numa ação humana. Todo trabalho é uma atividade, mas nem toda atividade é um trabalho.

É na atividade que o homem se constitui e constitui o mundo. A atividade “em si” é alienante, aquela em que o indivíduo luta pela sobrevivência, porém a atividade “para si”, permite ao indivíduo pensar a sua realidade e buscar a emancipação do humano.

Como ressalta Aguiar (2001, p. 98), “é na atividade externa que se produz as possibilidades da atividade interna. O homem transforma o seu entorno e se transforma num processo dialético de criação e recriação de ferramentas, instrumentos que possibilitam a sua relação com outros sujeitos”. Assim, somos seres constituídos a partir da nossa inserção no mundo e é na dialética das atividades externo-interno que o homem transforma a realidade e é transformado. É importante ressaltar que esse campo que se dá a relação social, ele está sempre em expansão. Não se restringe somente a um ambiente. No caso do espaço do professor, não se limita somente a sala de aula, mas a todo o seu entorno. A realização da atividade deverá ser motivada por uma ação pedagógica prazerosa. Daí ser imprescindível ao professor dar sentido a sua atividade. Clot (2010, p. 10) contribui dizendo que “o sentido da atividade realizada é a ação de valor que o sujeito instaura entre essa ação e as outras ações possíveis para ele”. A perda de sentido da atividade, poderá impedir o prosseguimento da ação, em detrimento da falta de sintonia entre “os objetivos que lhe são impostos, os resultados a obter obrigatoriamente e o que é verdadeiramente importante para eles”.

Parafraseando Leontiev (1978): “as ações estão ligadas ao fim e as operações, com as condições da atividade. Os fins podem ser os mesmos, mas as condições em que se dão podem ser modificadas, alterando a composição da ação”. Diante o exposto, observa-se que nada é estático, tudo é dinâmico e trazendo a reflexão para a educação, ressalta-se que cada indivíduo pode contribuir para que a atividade possa ser realizada com êxito. Ora, se os fins podem ser os mesmos, mas que a ação poderá ser alterada, em função da mudança nas condições, o que a educação precisa é oferecer possibilidades, condições para que o professor nunca deixe de ter ‘motivos’ para realizar a sua ação. Óbvio que a educação não se reduz somente ao ensino, mas também a aprendizagem, porém aqui foi dado ênfase ao professor por se tratar do sujeito investigado.

De acordo com Marques (2012, p. 91), atividade docente são todas as atividades que o professor realiza, “intencionalmente, motivado por necessidades, com vistas a alcançar objetivos determinados”. Falar da sua atividade, faz a relação com o seu trabalho e quando se analisa o trabalho de um professor, analisa-se não somente o que ele fez, mas o que se deixou de fazer e o porquê. Através do seu trabalho, o sujeito revela a verdadeira essência humana.

Conforme destacou Saviani (2004, p. 28), Marx afirma nos Manuscritos de Paris “que a essência humana está contida no trabalho, e é por meio dele que os homens se produzem a si

mesmo”. Assim, observa-se que o trabalho ocupa um lugar central na sócio-histórica, em função de que é através dele, que se tem o processo de produção do homem. O trabalho educativo é um ato de produção. Ele produz a humanização, a transformação do indivíduo.

Na sequência, discutiremos a categoria que trata desse movimento dialético, que mediatiza o individual- social, objetivo-subjetivo, dentre outros processos.

2.1.4 Mediação

A mediação é uma categoria que se estabelece na relação mediada homem-mundo. É na relação dialética do homem com o meio que ele se apropria das significações sociais e históricas, constituindo-se como homem, bem como delineando o mundo, com suas ideias, ações.

Teixeira e Carvalho (2015, p. 153) esclarecem que nessa conexão dialética, “o processo de significação não é algo causal, linear ou imediato, mas que se constitui na dialética interno e externo, objetivo e subjetivo, significado e sentido”. Dessa forma, entende-se que na Psicologia Sócio-Histórica, para compreender o objeto em estudo e as suas significações produzidas, faz-se necessário a partir do movimento interno e das suas relações com os fenômenos que o rodeiam, como bem enfatizaram Teixeira e Carvalho (2015, p. 153):

[...], é necessário considerar o desenvolvimento dos fenômenos a partir do seu próprio movimento interno, relacionado a outros fenômenos que o rodeiam, uma vez que a causa fundamental do seu desenvolvimento não está apenas no plano externo, mas também no seu plano interno, nas contradições que medeiam seu desenvolvimento.

Assim, evidencia-se que a mediação leva a compreensão da constituição do sujeito, permitindo-nos compreender a dialética que medeia parte-todo. Parafraseando Aguiar et al (2009, p. 58), a mediação não tem a função apenas de ligar dois elementos, mas de ser o centro organizador dessa relação, como elementos associados/ relacionados, e jamais como unidade de contrários.

Vigotski, dedicou um espaço da sua obra a estudar o organismo e o meio dando a denominação de mediação ou aprendizagem mediada, na qual enfatiza que a aquisição dos conhecimentos se dá através de um elo intermediário entre o ser humano e o ambiente, conforme teoriza, defendendo que:

O caminho do objeto até a criança e desta até o objeto passa através de outra pessoa. Essa estrutura humana complexa, é o produto de um processo de desenvolvimento profundamente enraizado nas ligações entre história individual e história social (VIGOTSKI, 1998, p. 40).

Vigotski, ressalta ainda que existem dois tipos de elementos mediadores: os instrumentos que na relação homem-mundo, possibilita a transformação da natureza e os signos que são representações mentais ou instrumentos psicológicos, o que Barbosa (2011, p. 34), acrescenta afirmando que: “Tudo que se usa para lembrar das tarefas do dia-a-dia, ou chamar a atenção para elas... instrumentos fonéticos, gráficos, táteis etc., que o homem construiu como um sistema de mediação instrumental - a linguagem”.

Molon (2003, p. 102), por sua vez, afirma que “não é só a presença corpórea que garante a mediação”. Dessa forma, as atividades realizadas pelo homem não são mediadas unicamente pelo campo físico, podendo ser criadas psicologicamente através de situações novas (simbologias) que medeiam o interno com o externo, o subjetivo com o objetivo. Assim, tem-se a mediação como uma categoria que ocorre na relação social e cultural, a qual é representada por instrumentos simbólicos e psicológicos, que possibilita a apreensão das significações do sujeito, na interação entre interno e externo.

De acordo com Saviani (2015, p. 33), a categoria mediação deriva da centralidade do trabalho, em que o homem, enquanto ser natural, para produzir sua própria vida, defronta-se com a natureza e age sobre ela, transformando-a, para afirmar a sua humanidade. Complementa ainda que a mediação é ponto central na pedagogia histórico-crítica, a qual a educação é considerada como atividade mediadora no interior da prática social, onde professor e aluno, em posições distintas, porém numa relação de compreensão e interação, identifiquem problematizações da prática social e busquem instrumentos teóricos e práticos que levem a solução dos problemas postos pela prática social. Essa relação de convergências e contradições, ratifica que na mediação nada é isolado, que em todo fenômeno possui a conexão dialética. Esse movimento leva ao desenvolvimento de significações e orientam ao entendimento do par dialético, sentidos e significados.

O ponto de partida metodológico dessa categoria, não é a preparação dos alunos, que na pedagogia tradicional era tarefa do professor, nem a atividade, que na pedagogia nova, é iniciativa dos alunos, mas a prática social, que mesmo vivenciada de forma diferenciada, é comum a eles.

2.1.5 Afetividade

A categoria Afetividade não poderia deixar de fazer parte desta pesquisa, após ter vivenciado momentos de expressivas emoções durante a entrevista. Observou-se durante a investigação que aquela emoção que traz o brilho no olho, a voz embargada, é a mais nítida fotografia da subjetividade e isso significa dizer que a afetividade ‘mora’ lá. Percebia-se que o sujeito se fazia sentir afetado não somente pelas condições internas, mas, também pelas externas, o que Bock (2011, p. 82) tão bem definiu nos seus estudos: “São imagens e palavras que formam com os afetos o complexo psíquico inteligível”. Portanto, através das imagens, palavras, facilmente se compreendia o que retratava a essência dos sujeitos pesquisados. O óbvio revelava-se até na voz silenciada, fazendo-se valer a premissa defendida por Bock (2011, p. 81): “Nossas expressões não podem ser compreendidas, se não considerarmos os afetos que as acompanham”, pois, parafraseando a argumentação defendida pela autora, os afetos compõem a nossa relação com o mundo. Além de preparar as nossas ações, fazem parte das nossas percepções, dos nossos planos de vida, das nossas escolhas.

Quando falamos em processo de ensinar e aprender falamos de um processo que é mediado por inúmeros fatores e dentre esses, encontra-se a afetividade, pois, na ação pedagógica, o processo é dinâmico e envolve a participação do indivíduo com o meio, acompanhado por afetações.

Para Espinosa (2008, *apud* MARQUES e CARVALHO, 2014, p. 45) “as afetações vivenciadas têm o potencial de aumentar ou diminuir nossa capacidade de agir e sentir”. Trazendo para a relação professor-aluno, parafraseamos Marques e Carvalho (2014, p. 46-47) complementando que são esses afetos que darão a possibilidade de tornar os encontros em sala de aula, momentos de alegria, potencializando professores e alunos a um aprendizado ético e feliz; concluindo na afirmativa de que a nossa potência é ampliada quando afetados de alegria, porém reduzida quando afetados de tristeza.

Configura-se que a emoção e cognição caminham juntas e constituem um par dialético, embora cada um com as suas singularidades. Porém, segundo Gonzales Rey (2003, p. 245) “é a emoção que define a disponibilidade dos recursos subjetivos do sujeito para atuar”. No entanto, a satisfação das necessidades se dará “quando significarmos algo do mundo social que atenda as nossas necessidades” (AGUIAR et al, 2009, p. 67). Dessa forma, constata-se que através do social, constituiremos nossos motivos, os quais serão os produtores dos nossos sentidos.

No capítulo seguinte, será apresentado o detalhamento do Método da Pesquisa na perspectiva da Psicologia Sócio-Histórica, norteado pelo materialismo histórico-dialético. Nele será tratado sobre os Procedimentos de Produção das Informações, além do detalhamento do campo da pesquisa e dos sujeitos investigados.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA NA PERSPECTIVA DA PSICOLOGIA SÓCIO-HISTÓRICA

Estudar alguma coisa historicamente, significa estudá-la no processo de mudança: esse é o requisito básico do método dialético. Numa pesquisa, abranger o processo de desenvolvimento de determinada coisa, em todas suas fases e mudanças, [...], significa fundamentalmente, descobrir sua natureza, sua essência, uma vez que é somente em movimento que o corpo mostra o que é. (VIGOTSKI, 2007, p. 68).

3.1 O MÉTODO DA PESQUISA

Neste capítulo apresentamos os aspectos teórico-metodológicos, os quais fundamentaram a investigação. O Método é a base teórica que ilumina a ideia sobre a realidade investigada. É o arcabouço, a teoria, que traz a evidência de toda a ideologia da pesquisa em questão. Em seguida, serão apresentados os procedimentos que levaram ao percurso para a produção e a análise/interpretação das informações realizadas, obtidas através da Entrevista Reflexiva. Na sequência, como é realizado o processo de construção dos Núcleos de Significação, que nos remete à dialética dos sentidos e significados constituídos pelos sujeitos pesquisados frente à realidade com a qual se relaciona, fazendo uso da mediação entre o método materialista histórico e os fenômenos psíquicos. Posteriormente, teremos a contextualização do campo da pesquisa e a apresentação dos sujeitos pesquisados.

Várias perspectivas teóricas nos levam a refletir sobre a constituição do homem durante a sua trajetória de vida, ao longo de suas vivências, de sua história. Constata-se que o homem é um ser social e natural, mas que para sua adaptação e subsistência, ele deverá transformar a natureza, constituindo-se, assim, como sujeito, a partir de sua atividade nos diferentes processos da sociedade.

Vigotski se propôs a construir esse novo método de investigação e análise, guiado pelos princípios do materialismo dialético, no qual enfatiza “a construção e desenvolvimento do psiquismo e comportamento humano, a partir das funções psicológicas superiores (pensamento, linguagem e consciência), guiando-se pelo princípio da gênese social da consciência” (ROSA e ANDRIANI, 2002, p. 266). Princípio esse, que dá ênfase que o sujeito não deve ser reduzido a funções internas, assim como, também não pode ser compreendido a partir dos reflexos externos. Vigotski (2007 p. 62), corrobora: “o homem, por sua vez, age sobre a natureza e cria, através das mudanças nela provocadas, novas condições naturais para sua existência”,

contradizendo a abordagem naturalística de Engels, que afirma que os determinantes do desenvolvimento histórico são as condições naturais, por defender que somente a natureza afeta os seres humanos.

Segundo Vigotski (2007, p. 59), todos os experimentos psicológicos baseiam-se na estrutura estímulo-resposta, em que “a verdadeira essência da experimentação é evocar o fenômeno em estudo de uma maneira artificial (e, portanto, controlável) e estudar as variações nas respostas que ocorrem, em relação às várias mudanças nos estímulos”. Dentro dessa perspectiva, para análise da realidade investigada, será feito uso dos três princípios teórico-metodológicos que constituem a fundamentação da abordagem de análise das funções psicológicas superiores, apresentadas por Vigotski (2007):

1. Analisar processos, e não objetos: esse primeiro princípio, consiste em que para se efetivar a análise dos fenômenos humanos, é necessário analisar como o ser humano se constitui e não analisar o homem em si mesmo. Nessa perspectiva, o pesquisador deverá focar sua atenção no processo em observação e não no produto. Assim, a proposta requisita a ter o olhar para a constituição histórica, cada estágio de desenvolvimento e a dinâmica das relações dos sujeitos pesquisados, com a realidade em movimento. Um processo que passa por mudanças contínuas.
2. Explicação *versus* descrição: no segundo princípio, Vigotski (2007, p. 66), ressalta que devemos compreender “as ligações reais entre os estímulos externos e as respostas internas que são a base das formas superiores de comportamento”. Ou seja, não devemos ignorar a manifestação externa das coisas, mas é necessário ir além da aparência, da evidência do objeto em estudo. Conhecer a essência dos fenômenos psicológicos, em vez de analisar suas características perceptíveis, pois a aparência poderá ser enganosa, daí a necessidade de desnaturalização. Assim, o pesquisador deverá buscar a gênese da questão, a sua origem e o seu desenvolvimento, procurando analisar a relação entre as diferenças internas escondidas pelas similaridades externas aparentes, possibilitando que os sujeitos sejam revelados na relação dinâmico-causais reais. Nesse momento, a explicação causal passa a ser o ponto de referência da análise dos objetos investigados.
3. O problema do “comportamento fossilizado”: o terceiro princípio, consiste em afirmar que existe uma barreira intransponível entre o estudo histórico e o estudo das formas comportamentais. Segundo Vigotski (2007, p. 68), “estudar alguma coisa historicamente significa estudá-la no processo de mudança”, considerando o processo de desenvolvimento em todas as suas fases e mudanças. Complementa

ainda que, “significa descobrir sua natureza, sua essência, uma vez que é somente em movimento que um corpo mostra o que é”. Dentro desse parâmetro, torna-se difícil entrar na essência quando o comportamento é fossilizado. A repetição intensificada de determinados fenômenos, possibilitará a cristalização, tornando o comportamento fossilizado. Embora, o homem seja pleno de atividades não realizadas, mas ele deverá estar sempre em busca da transformação, pois práticas fossilizadas o levará ao processo de desumanização. Dessa forma, necessário se faz salientar, que mesmo a pessoa que pareça ter o comportamento fossilizado, ela também é passível de transformação.

Assim, intensificando a proposta de Vigotski (2001), ao dizer que é importante ver o outro lado da lua, pois somente a aparência não condiz com a realidade, na investigação, o pesquisador deverá ir além do perceptível do objeto em estudo, a fim de desvelar na sua essência, a sua emancipação histórica e significações que constituem o sujeito pesquisado em movimento.

De acordo com Aguiar et al (2009, p. 56), para apreensão do humano e do seu processo de constituição, “teremos que compreender o processo de relação do humano com o mundo fundamentado nas atividades transformadoras e mediado pela linguagem”. Acrescentam, ainda, que a linguagem é a relação dialética entre o interno e externo. Em síntese, é o que melhor define a relação subjetividade-objetividade.

Nesse contexto, trazemos a Psicologia Sócio-Histórica para fundamentação desta pesquisa, considerando que o sujeito em estudo, o professor, possui a sua historicidade, advinda de suas relações sociais e culturais, o qual está alicerçado na condição de um ser constituído não só pela realidade subjetiva e objetiva, interna e externa que o contém, mas também, como um ser em movimento, mutável e que tem a capacidade também de transformar e determinar a realidade na qual está inserido.

3.2 PROCEDIMENTOS PARA PRODUÇÃO DAS INFORMAÇÕES: A ENTREVISTA REFLEXIVA

As estratégias metodológicas estão de forma alinhada com o referencial teórico, como forma de apreender as significações da formação continuada constituídas por professores do Ensino Médio mediante insucesso escolar.

Para isso, foi utilizada a Pesquisa Qualitativa por se tratar de uma questão de estudos de significados subjetivos, de ordem complexa. Este referencial é capaz de contribuir de forma

significativa, uma vez que é caracterizado como um processo interativo, o qual permite o diálogo aberto entre pesquisador e sujeito pesquisado, possibilitando a apreensão dos aspectos subjetivos da realidade objetiva e que também constitui o sujeito da pesquisa, historicamente. Dantas e Cavalcante (2006, p. 2) acrescentam sobre a Pesquisa Qualitativa, que:

Tem caráter exploratório, isto é, estimula os entrevistados a pensarem livremente sobre algum tema, objeto ou conceito. Mostra aspectos subjetivos e atingem motivações não explícitas, ou mesmo conscientes, de maneira espontânea. É utilizada quando se busca percepções e entendimento sobre a natureza geral de uma questão, abrindo espaço para a interpretação. É uma pesquisa indutiva, isto é, o pesquisador desenvolve conceitos, ideias e entendimentos a partir de padrões encontrados nos dados, em vez de coletar dados para comprovar teorias, hipóteses e modelos preconcebidos.

Foi utilizado para obtenção das informações, a Entrevista Reflexiva. Como bem salientou Szymanski (2011, p. 15), a entrevista reflexiva é considerada como um encontro interpessoal, realizada face a face, em que é incluída a subjetividade dos protagonistas: entrevistador e entrevistado. A escolha por esse procedimento deu-se em função do mesmo levar a uma condição de horizontalidade, bem como a recorrência de significados durante a efetivação da comunicação, levando a refletir a fala do entrevistado, a compreensão obtida pelo entrevistador e também a submeter a compreensão ao próprio entrevistado, possibilitando a fidedignidade e veracidade das informações. Favorece a reflexões críticas a respeito da realidade que ele atua, nas quais levam às subjetividades. Permite o diálogo, é flexível, investiga fatos, opiniões e sentimentos.

Esse momento reflexivo permitiu ao entrevistado poder voltar à pergunta discutida e reformulá-la, a partir da narrativa do pesquisador. Inicialmente, foi utilizada a entrevista estruturada e, posteriormente, a entrevista semiestruturada. A entrevista estruturada auxiliou na obtenção das informações voltadas para a identificação do entrevistado e para as informações sobre a descrição do local da pesquisa, infraestrutura e a entrevista semiestruturada, dando ênfase ao objeto da investigação, através de questões mobilizadoras, as quais assim denominadas, por deixar transparente o movimento de constituição do humano, através da dialética objetividade-subjetividade, expressa através das palavras e expressões, evidenciadas com sentido.

A entrevista traz aspectos relevantes a serem considerados: a intencionalidade, os valores, a interação entre entrevistador e entrevistado, na perspectiva de apropriar-se do pensar, da afetividade, do agir do sujeito, das suas vivências, os seus significados e sentidos que são

desvendados no decorrer da investigação, bem como da palavra silenciada e até mesmo das contradições elucidadas através das palavras do entrevistado.

Um ponto de ênfase a ser dada, é que todos os fenômenos sejam estudados como processos em movimento e em mudança. Portanto, a investigação foi capaz de captar elementos que possam tornar possível a compreensão do sujeito da investigação nesse processo.

Foram realizados encontros na Escola utilizando como etapas: visita à Direção e Coordenação Pedagógica, observação dos ambientes e Entrevistas com os professores selecionados.

No espaço institucional foram observados composição do espaço físico, horário de funcionamento da escola, suas inter-relações, qual a filosofia de trabalho e a Proposta Pedagógica implementada, momentos esses realizados junto à Direção e Coordenação Pedagógica.

Em um segundo encontro, foi mantido o contato com os Professores selecionados, para quem apresentamos o objetivo da pesquisa, ressaltando que nessa etapa de produção das informações, haveria a realização de uma entrevista, feita de forma individual, com garantia de seu anonimato e com roteiro elaborado previamente. Na oportunidade, fez-se necessário informar que todos os relatos seriam gravados e que a análise das informações pelo pesquisador, seria realizada somente após o retorno, já analisado/aprovado pelos entrevistados.

Houve um momento de acolhimento, propiciando aos professores um espaço de reflexões, onde os mesmos pudessem se sentir à vontade, desde o instante de sua apresentação pessoal, ao momento de expressar suas necessidades, problemas, expectativas, percepção de si e informações relativas ao seu fazer pedagógico.

As questões mobilizadoras estão condizentes com a questão desencadeadora da pesquisa e os entrevistados puderam se posicionar expressando suas ideias, necessidades, sentimentos, valores e significações de sua prática cotidiana, observando aspectos/ reflexões relevantes, alinhadas à temática: Quais as significações da formação continuada por professores do ensino médio mediante insucesso escolar? Você acredita que a formação continuada buscada, tem dado respaldo teórico e prático, essenciais à sua Prática Profissional? Que significados constituem sobre seus alunos? Quais as necessidades que os motivam? Instiga a participação dos mesmos à serem sujeitos históricos, sociais, críticos e questionadores? Quais são as práticas para superar as dificuldades encontradas no processo ensino-aprendizagem? Os órgãos competentes propiciam a capacitação, tendo como parâmetro os resultados do insucesso escolar apresentados pelas pesquisas? Esses e outros aspectos, que foram considerados pelo pesquisador, os quais possibilitaram a reflexão da realidade vivida “ou modificar a compreensão de determinada

realidade e as condições materiais, nas quais o trabalho docente é realizado” (IBIAPINA, 2009, p. 211) e além disso, contribuindo para o seu desenvolvimento profissional.

A interlocução possibilitou aos professores reconhecerem a importância da sua responsabilidade/compromisso, a olhar o aluno como um ser concreto, com seus desejos, necessidades e se perceber na relação de mediação entre professor e aluno, como elemento constitutivo das práticas, percepções e sentimentos dos alunos, muito bem proposto por Galdini e Aguiar (2003, p. 99), como “apropriação da dialética professor/aluno”.

A investigação possibilitou que os profissionais refletissem a sua prática e estimulassem a prospectar uma perspectiva de aperfeiçoamento contínuo e, dessa forma, através de suas vivências, reconhecessem que na relação dialética entre teoria e prática, como ressaltaram Galdini e Aguiar (2003, p. 101), que “muitas dificuldades e sentimentos vividos são coletivos”, não somente, as afetações vivenciadas de forma singular, particular.

3.3 OS NÚCLEOS DE SIGNIFICAÇÃO: PROPOSTA PARA APREENSÃO DA REALIDADE INVESTIGADA

De acordo com o referencial teórico-metodológico, a construção dos Núcleos de Significação está alinhada à Psicologia Sócio-Histórica e fundamentada no materialismo histórico-dialético. O processo para sistematização das informações não se resume a um mero ato de descrição da realidade pesquisada, mas a um profundo e instigante processo de análise e interpretação dos aspectos que a constituem dinamicamente. Portanto, a realidade a qual nos referimos diz respeito à constituição das significações da formação continuada do professor diante do insucesso escolar no Ensino Médio.

Para realização da análise desta investigação, utilizamos a proposta de Construção dos Núcleos de Significação sinalizada por Aguiar e Ozella (2006; 2013) e Aguiar, Soares e Machado (2015), como procedimento elaborado para instrumentalizar o pesquisador no processo de apreensão dos sentidos e significados constituídos pelo sujeito frente à realidade. Esses autores ainda corroboram, afirmando que a apreensão dos sentidos não significa apreender resposta definida, completa, mas contradições, expressões não significadas pelo sujeito, que definem os indicadores da forma de ser do sujeito.

Os Núcleos de Significação foram produzidos em etapas. Primeiramente, selecionamos os Pré-indicadores, ou seja, temas que são apreendidos pela importância e frequência com a qual aparecem no discurso do sujeito. Sendo assim, a palavra com significado é o elemento mais importante para análise das significações da realidade. Buscar no que foi falado pelo

sujeito, entender o que não foi falado, ênfases, expressões verbais. Conhecer a fala interior, que demonstrem emoções. Enfim, aspectos que “embora revelem o lado empírico/ aparente do objeto, são pontos de partida para elucidar o movimento de significação” (AGUIAR, SOARES e MACHADO, 2015, p. 64).

Nessa etapa, Aguiar e Ozella (2006; 2013) destacam que a intenção do pesquisador é alcançar uma abstração que lhe permita ter uma aproximação maior dos sentidos constituídos pelo sujeito. Consiste em múltiplas leituras/ análises dos Pré-indicadores, que por meio da aglutinação destes, por sua similaridade, complementaridade ou contraposição, leva a sistematização dos Indicadores, ou seja, a “união” dos conteúdos que se aproximam. Este momento é de profunda análise e essencialmente sintético, que para identificar as relações de negação do discurso, é fundamental a busca de articulação parte/ todo. São os Indicadores que permitem chegar aos sentidos constituídos pelo sujeito.

Nessas duas primeiras fases, evidencia-se o primeiro movimento do método dialético materialista: o movimento de análise. De acordo com Saviani (*apud* AGUIAR, SOARES e MACHADO, 2015, p. 69), na concepção empirista, o conhecimento científico é “obtido por um processo de abstração em que se opera a análise dos dados da experiência”. Acrescenta, ainda que, esse primeiro movimento vai do empírico (a síncrese) à análise (as abstrações mais simples do real).

Constituídos os Indicadores, parte-se para a terceira etapa de análise das informações: a construção dos Núcleos de Significação e o segundo movimento do método dialético materialista, que parte das abstrações ao concreto da realidade. Momento especificamente de síntese, em que o pesquisador infere e sistematiza os dados que farão compreender o sujeito em sua totalidade, “visando superar o discurso aparente da realidade, descolado da realidade sócio-histórica” (AGUIAR, SOARES e MACHADO, 2015, p. 70).

Essa etapa é constituída por duas fases: a primeira, voltada para a inferência e organização dos núcleos de significação, a partir dos indicadores sistematizados e a segunda, que trata da discussão teórica das temáticas que constituem cada núcleo, efetivando-se a interpretação dos sentidos.

Assim, a proposta dos Núcleos de Significação foi criada com o intuito de auxiliar o pesquisador na apreensão dessa complexidade do real, movimento que parte da dimensão abstrata à dimensão dos processos de significação.

Embora essa metodologia seja realizada por etapas: Levantamento de Pré-indicadores, Sistematização de Indicadores e a Construção dos Núcleos de Significação, o seu processo não tem uma sequência linear, mas um movimento dialético, que se inicia dentro do próprio núcleo

(intranuclear), bem como sendo articulado a outros núcleos (internucleares), dentro de um constante movimento, no qual observa-se que os processos e a realidade do sujeito não são estáticos, como salientaram Aguiar, Soares e Machado (2015, p. 63):

[...] o pesquisador não pode deixar de lado alguns princípios, como a totalidade dos elementos objetivos e subjetivos que constituem as significações produzidas pelos sujeitos, as contradições que engendram a relação entre as partes e o todo, bem como deve considerar que as significações constituídas pelo sujeito não são produções estáticas, mas que elas se transformam na atividade da qual o sujeito participa”.

Diante dessa perspectiva, observa-se que conhecer a totalidade do sujeito consiste também em apreender as significações de vários aspectos, como aquela “pausa” emitida durante a sua fala, expressões não significadas por ele, assim como as “incoerências” o identificará tão bem, quanto as suas “coerências”.

3.4 CAMPO DA PESQUISA

Qualquer escola de Ensino Médio poderia servir como *lócus* para produção das informações, porém a escola escolhida foi uma escola pública da Rede Estadual de ensino, situada em área urbana periférica da cidade de Mossoró. Uma escola que funcionava desde 1.977 apenas com o ensino fundamental nos três turnos e graças a mobilização da comunidade: associação de pais, professores, funcionários da escola, sindicatos, pastoral, igreja e políticos, conquistaram a implantação do Ensino Médio para o turno noturno no ano de 2.002, junto à Secretaria de Estado da Educação e da Cultura- SEEC.

A escola está situada em um bairro populoso no município, contando com um grande número de jovens e adultos. Uma escola de ensino médio naquela comunidade era uma das necessidades sociais primordiais para os moradores daquele bairro e esse foi um dos fortes argumentos em trazer o Ensino Médio para aquela escola, objetivando a tranquilidade e comodidade para os pais em não ver seus filhos se deslocando no turno noturno para outras escolas, localizadas em bairros bem mais afastados do local onde residem.

O primeiro contato para a entrevista deu-se em agosto de 2017. Inicialmente foi apresentado o objeto de estudo ao diretor e supervisor pedagógico: **As significações da formação continuada constituídas por professores do Ensino Médio mediante insucesso escolar**, e informado sobre a garantia do anonimato da escola e dos professores pesquisados.

Na oportunidade, foi solicitada a indicação de dois professores que atuassem na 3ª Série do Ensino Médio, com disponibilidade e que demonstrem interesse em participar da entrevista.

As informações descritas a seguir foram repassadas pela Direção e Supervisão Pedagógica, que com toda gentileza e cordialidade, transmitiram as primeiras informações sobre o campo de pesquisa:

A escola atende as escolaridades de Ensino Fundamental e Médio, num total de 847 alunos, sendo: 258 alunos no Ensino Fundamental (séries iniciais) no turno matutino, 332 alunos no Ensino Fundamental (séries finais) no turno vespertino e 257 alunos no Ensino Médio no turno noturno.

Possui uma ampla estrutura física, tendo 12 salas de aula, cada uma tendo a capacidade máxima para 40 alunos, 1 biblioteca, tendo inserida em suas instalações uma Cordelteca, 1 Sala de Recursos Multifuncionais, 1 laboratório de informática, 1 quadra de esportes, 1 auditório, local onde é desenvolvido atividades complementares para os alunos, como seminários, jogos, danças, curso de pirografia, karatê e teatro. A escola dispõe de instrumentos musicais, tendo um professor designado para os ensaios com os alunos para aulas de violão, como forma de incentivo a arte/cultura. As aulas de violão, karatê e pirografia estão abertas à comunidade escolar.

O seu quadro funcional conta com a participação de 64 funcionários. O turno noturno possui 11 professores efetivos, estando todos eles com pós-graduação.

A escola dispõe de Projeto Político- Pedagógico e tem como Missão: “Ser uma escola comprometida com a formação plena do indivíduo considerando os aspectos físicos, afetivos, intelectual, moral e social, bem como o desenvolvimento de capacidades, habilidades e potencialidades”.

A equipe técnico-pedagógica realiza encontros bimestrais, aos sábados, os quais têm a denominação de Jornada Pedagógica, em que acontece também o planejamento para o bimestre. As Semanas Pedagógicas são realizadas, anualmente, no início do período letivo.

Em relação à formação contínua dos professores com base nos resultados das avaliações, constata-se, na fala da supervisora, que raramente é programado cursos para os professores por parte das autoridades governamentais e quando tem, é convocado uma pessoa da gestão para ser o multiplicador. Porém, a escola vem desenvolvendo estudos nas Jornadas Pedagógicas e alguns professores buscam cursos na plataforma de ensino a distância. Outros ficam impossibilitados, devido a necessidade de se manter com outro vínculo empregatício, objetivando uma melhor estabilidade financeira.

Existe uma boa integração entre todos os que fazem a escola, que são: direção, setores pedagógico, administrativo e de apoio, professores, alunos e pais, primando por valores essenciais, como: responsabilidade, cooperação, ética e respeito.

Os pais são presentes na escola, exceto no noturno (Ensino Médio) que traz na sua grande maioria, alunos já maiores de idade.

3.5 OS SUJEITOS PESQUISADOS

A escolha dos sujeitos da pesquisa deu-se em função dos seguintes critérios: estar exercendo a docência na 3ª Série do Ensino Médio numa escola pública de ensino, com disponibilidade e interesse em participar da pesquisa.

O contato com o primeiro sujeito, aqui com o nome fictício de Esperança, foi por telefone, quando na oportunidade foi repassado para ela o objeto de estudo da pesquisa. De imediato ela aceitou e ficou definido de ir à escola para termos o primeiro contato pessoalmente, com ambos os professores e darmos início ao processo de investigação.

No primeiro contato pessoal, foi repassado aos sujeitos as informações de que a produção das informações seria realizada em duas etapas, sendo a primeira, com perguntas estruturadas e a segunda, com perguntas semiestruturadas.

A seguir, será descrito alguns aspectos peculiares da história de vida dos sujeitos da pesquisa:

A professora Esperança, entrou na faculdade aos 18 anos. Hoje é professora com graduação em Ciências Sociais. Possui pós-graduação. É natural de Severiano Melo/RN. Casada, com 51 anos de idade, mãe de três filhos.

Teve influência na sua escolha profissional desde cedo, devido ao fato da mãe e da irmã terem sido professoras.

Há 31 anos é funcionária pública estadual. Está no Ensino Médio desde 2003, atuando inicialmente como professora de História da 1ª a 3ª série. Através de eleições diretas, foi eleita diretora da escola, campo da pesquisa, por 4 anos e atualmente está como professora, lecionando a disciplina de Sociologia.

Possui uma boa desenvoltura na comunicação, tem uma postura crítico-reflexiva e gosta de falar em público. Sente-se realizada profissionalmente e recompensada e gratificada pelas conquistas já adquiridas na educação, mas também se sente inquietada com a falta de interesse e compromisso das autoridades e por parte de alguns profissionais que não entendem a qualidade do ensino-aprendizagem, como uma qualidade histórica e social.

O segundo professor, aqui denominado por Perseverança, entrou na faculdade aos 24 anos. É graduado com Licenciatura em Matemática. Possui pós-graduação. É natural de Mossoró/RN. Casado, tem 45 anos de idade, pai de três filhos.

Inicialmente queria ser médico e viu que seria muito difícil, mas como casou cedo e necessitava de uma profissão, tentou fazer vestibular de Ciências Contábeis por duas vezes, porém como requisitava grande conhecimento em matemática e ele não dispunha, decidiu estudar matemática para o vestibular. Dessa forma, resolveu optar por Matemática, porque ele passou a conhecer e a gostar e veio o desejo de lecionar matemática.

Há 17 anos é funcionário público estadual, atuando desde o início no Ensino Médio. Sente-se realizado profissionalmente, reconhece que foi uma opção correta que fez na escolha da profissão, porém sente-se inquieto algumas vezes com a falta de interesse dos alunos e com o Sistema de Ensino, afirmando que: “o Governo quer quantidade e não, qualidade”.

A atribuição dos nomes fictícios: Esperança para a professora e Perseverança para o professor deu-se logo após a realização das entrevistas. Denominá-los por Professor 1 e Professor 2 perderia todo o sentido, pois ficaria registrado como se fossem ‘apenas’ mais dois sujeitos a serem investigados. Assim, procurou-se buscar, na essência das entrevistas, características que os definissem.

A professora Esperança, mesmo com a sua postura crítica diante dos fatos, expressa um brilho no olhar de alegria e confiança, por acreditar na transformação dos fenômenos para a melhoria da qualidade na educação.

Quanto ao Professor Perseverança, ele leciona matemática, componente curricular que requisita dos alunos a disciplina, capacidade de concentração, raciocínio lógico e para obter essa ação por parte dos alunos do noturno exige um esforço permanente da sua parte. Como Esperança, acredita também na transformação da realidade e, embasado nesse propósito, persiste junto aos alunos para obtenção de melhores resultados, utilizando a sua historicidade como parâmetro para incentivo e superação.

A segunda etapa da entrevista, contém as questões semiestruturadas obtidas através da entrevista reflexiva, construídas a partir das falas dos sujeitos com significações, as quais irão compor o próximo capítulo, que discorre sobre a produção das informações.

4 PRODUÇÃO DAS INFORMAÇÕES

Se a essência dos objetos coincidissem com a forma de suas manifestações externas, então, toda ciência seria supérflua (VYGOSTKY).

Neste capítulo será apresentada a forma como foram extraídos os insumos com significações das informações obtidas através da entrevista reflexiva, os quais levaram à construção dos Núcleos de Significação, processo esse já detalhado no tópico Os Núcleos de Significação: proposta para apreensão da realidade investigada.

Realizar a produção das informações, através dos Núcleos de Significação, implica em “lapidar” um ser no seu estado perceptível, visto ‘a olho nu’, à sua verdadeira essência, transparência. Aguiar e Ozella (2013, p. 300) corroboram afirmando que é um método que vai além da função instrumental, “algo que nos permite penetrar no real, objetivando não só compreender a relação sujeito/objeto, mas a própria constituição do sujeito”. Dessa forma, para apropriar-se das significações constituídas pelo sujeito frente à realidade, faz-se necessário o uso dos princípios teórico-metodológicos da abordagem de análise das funções psicológicas superiores, apresentadas por Vigotski (2007), pois fundamenta o estudo do processo de constituição histórica, social, cultural, política, ideológica do sujeito, no dinamismo de suas relações com a realidade em movimento, respaldando a investigação dentro da perspectiva sócio-histórica.

Inicialmente tomou-se como parâmetro a organização estrutural proposta por Aguiar e Ozella (2006; 2013):

- Leituras flutuantes do material transcrito, repetidas vezes, para apropriação das informações;
- Identificação das palavras com significações: Pré-indicadores;
- Aglutinação dos Pré-indicadores em Indicadores;
- Articulação dos Indicadores para Construção dos Núcleos de Significação;
- Análise e interpretação intranúcleos;
- Análise e interpretação internúcleos.

É válido ressaltar que apesar de ser sistematizado através de etapas, a produção das informações não se apresentam de forma rígida, inflexível, pois o processo requisita do pesquisador considerar na investigação com o sujeito pesquisado, o movimento totalidade, parte-todo.

Objetivando dar uma amplitude da trajetória de todo o processo, foi construído um quadro, denominado por Matriz de elaboração dos Núcleos de Significação, composto por cinco colunas, nas quais foram inseridas sequencialmente: Questões mobilizadoras (pesquisador) /respostas (sujeito pesquisado); Pré-indicadores; Categorias associadas; Indicadores e Núcleos de Significação, que apresentaremos detalhadamente no Apêndice deste trabalho.

Importante ressaltar que para construir os Pré-indicadores, as falas selecionadas com sentido, deverão estar sempre alinhadas aos objetivos do estudo. Nesse momento, é dado destaque aos textos dos Pré-indicadores com cores similares, mediante aproximação dos sentidos da fala dos sujeitos investigados, que por sua vez, estes mantêm a sua identificação fictícia. Dessa forma, paralelo às falas selecionadas, já se faz a associação às categorias para análise e compreensão dos fenômenos. Posteriormente, realiza a mesma ação em outra Matriz com o(s) outro(s) sujeito(s) investigados.

A etapa seguinte, é o momento fundamental da busca de articulação parte-todo. É o instante no qual seleciona-se os pré-indicadores com sentidos aproximados (da mesma cor) das matrizes, se houver mais de um sujeito investigado, procurando sempre alinhar às categorias que nortearão a definição dos indicadores. Todas as informações fundem-se em uma só Matriz. Nesse momento temos uma redução da variedade das informações produzidas, a partir dos critérios de “similaridade, complementaridade e/ou contraposição” (AGUIAR; OZELLA, 2006, 2013).

Após constituição dos indicadores, a última e terceira etapa é realizada através da sistematização dos Núcleos de Significação. Etapa esta, puramente sintética, a qual o pesquisador infere e sistematiza as informações, que levarão a apreensão das significações do sujeito investigado em sua totalidade.

Dessa forma, este capítulo está dividido em três subseções, conforme veremos a seguir.

4.1 IDENTIFICAÇÃO DAS PALAVRAS COM SIGNIFICAÇÕES: PRÉ- INDICADORES

Quadro 3 - Pré-indicadores produzidos com base nas informações

PRÉ-INDICADORES
1. (Esperança) - Eu nasci em uma família de professor. Minha mãe, era professora e minha irmã mais velha também. Acredito que esse foi um dos

	motivos que me levou a gostar de aprender e de ensinar, por isso ser professora.
2.	(Esperança) - Sou uma pessoa extrovertida, gosto de me comunicar, de me expressar. Para mim, essas são características essenciais para quem deseja ser professor.
3.	(Esperança) - [...] a questão da empatia, né? Preciso construir uma relação de confiança entre eu enquanto professora e os meus alunos. Uma vez estabelecida essa relação de confiança, o ensinar e o aprender em sala de aula se torna mais suave.
4.	(Esperança) - Essa relação é fundamental para que o aluno aprenda aquilo que você trouxe para ensinar. Que o seu planejamento tenha um significado interessante para aprendizagem dele.
5.	(Esperança) - [...] trabalhar com sociologia é algo muito interessante porque você começa a construir com o aluno a partir da história de vida dele e se você trabalhar aluno como sujeito e eu procuro ver no meu aluno, o sujeito do espaço que ele está inserido, a relação se torna muito mais, né, construtiva.
6.	(Esperança) - A dificuldade é tremenda porque a gente acredita que é necessário que o nosso aluno seja trabalhado (pausa)... necessita de uma base no ensino fundamental, por si já diz só, é uma base (ênfase) que precisa ser construída. E muitas vezes o nosso aluno passa pelo Ensino Fundamental e ele não tem um olhar, um olhar crítico, um olhar participativo, se sentir como um sujeito que constrói e que também desconstrói, então é necessário muitas vezes essa motivação.
7.	(Esperança) - [...] numa sala de aula de 40 alunos, talvez 10 alunos se destaquem ali, os demais se percebem como um ser como outro qualquer, que não pode ou que não se sente como um sujeito participativo. Que não questiona, que não problematiza...
8.	(Esperança) - Sabemos que as falhas no processo de aprendizagem, são construídas ao longo das etapas de ensino.
9.	(Esperança) - Nesses 13 anos, trabalhando com alunos do Ensino médio noturno, precisei rever minha prática pedagógica, procurando motivá-los a permanência em sala de aula. São oriundos de uma jornada de trabalho de 8

horas, e assumir um turno de estudo noturno, requer no aluno muita força de vontade.
10. (Esperança) - Uma das estratégias utilizadas por mim, que eles se identificavam bastante, sempre foi, apresentação de seminários, debates.
11. (Esperança) - [...] Um dos primeiros pontos é conhecer o nosso aluno pelo nome. Se torna difícil muitas vezes pela grande quantidade de alunos.
12. (Esperança) - [...] a partir do momento do planejamento da aula, que eu preparo para trazê-los, né? trabalhando por exemplo: música, é um excelente tema para tá inserindo os nossos alunos, por que ele se ver presente muitas vezes na música. A partir da música ele pode questionar a realidade na qual ele está inserido.
13. (Esperança) - Como professor da rede pública, a gente ver que há uma lacuna muito grande nesse sentido, né? O ensino médio, os resultados que se apresentam aí tá muitas vezes relacionado com o que a gente não tem no dia a dia. Precisamos de formação continuada, precisamos de motivação, precisamos de um planejamento estratégico que muitas vezes fica a desejar[...] É necessário todo um fazer pedagógico junto, um incentivo maior.
14. (Esperança) - Os planos de formação continuada que tem acontecido, eles não têm dado a resposta significativa que é necessário para reverter a situação em que se encontra.
15. (Esperança) – [...] Não existe uma linha metodológica. O estado trabalha para o quê? Ensino médio, é para o ensino técnico? Se for, aí o caos é pior ainda, no meu ponto de vista, por que nós professores do ensino médio não estamos preparados para trabalhar o ensino técnico.
16. (Esperança) - [...] tem que haver uma mudança muito grande, por exemplo, no ensino da Matemática, da Língua Portuguesa, da Biologia, por que são componentes necessários para a formação integral do nosso aluno. [...] a proposta metodológica, eu volto a dizer, a forma de trabalho ela não corresponde ao desempenho que o aluno, as competências que ele precisa atingir lá, para ir para o ensino superior.
17. (Esperança) - [...] entra governo, sai governo e não percebemos investimentos significativos na educação. Esse fato, contribui de forma significativa para os resultados apresentados pelos alunos nas avaliações nacionais.

18. (Esperança) O que vemos são cortes no investimento para a educação pública em nosso País.
19. (Esperança) O professor precisa estar em um processo contínuo de capacitação, porque as novas demandas exigem. No que diz respeito, as novas tecnologias, os alunos estão além dos professores. Então, se o professor não quiser ficar desatualizado, deve buscar com seus próprios esforços melhorar a sua prática.
20. (Esperança) - [...] Aponto um caminho: o Estado precisa investir na escola, precisa investir no professor, precisa investir na formação continuada.
21. (Esperança) - [...] se a gente tivesse oportunidade de dedicação exclusiva para o professor... Professor, um horário você tá com o aluno, mas você trabalha o outro horário e nesse outro horário você vai apresentar o resultado de sua aula. [...] o Estado apresentaria um outro resultado, a partir disso.
22. (Esperança) [...] as políticas públicas desenvolvidas da forma como foram desenvolvidas até agora [...] não acompanha o desempenho nem do aluno, nem do professor, nem da escola.
23. (Esperança) - [...] Olhar para a qualidade da educação, que expectativa a gente tem? Acredito que passa pela Formação de professores também.
24. (Esperança) - [...] Nós estamos vendo aí um caos no país [...]As instâncias superiores precisam estar no chão da escola. Uma pesquisa como essa, por exemplo, onde a universidade vem até a escola ver e ouvir as nossas inquietações, é algo pertinente.
25. (Esperança) - [...] Mas essa pesquisa ela não pode ficar só no questionamento. Essas minhas respostas que eu estou respondendo à voz do chão da escola, é necessário que os caminhos a trilhar eu não sei quais são exatamente os caminhos, só sei que é necessário uma correlação: Professor- Escola – Universidade- MEC, os atores precisam está dentro da escola, porque a demanda dentro da escola é muito grande e nós, o professor por si só não tem condição de responder às perguntas que a escola nos faz.
26. (Esperança) - Então é necessário todo um contexto, toda uma reformulação para poder nós construirmos um ensino de qualidade dentro da escola e a educação possa apresentar outros índices para a sociedade.

27. (Esperança) - Professor precisa de tempo para planejar, precisa de uma equipe que direcione esse estudo. Um ensino, por exemplo, a distância. Uma formação como foi a recente que aconteceu para o ensino médio. Quais as respostas que deram? Não tenho nenhuma. Se continuarmos assim, o índice permanecerá o mesmo, se não, pior ainda.
28. (Esperança) - [...] Não me preocupo em bater o livro, capa a capa. Filtro os conteúdos, trabalhando com eles aqueles que eles irão precisar em seu cotidiano. Tendo em vista, que trabalhar com o público noturno, requer uma maior flexibilização dos conteúdos. Planejo para um mês, revendo semanalmente as inferências.
29. (Esperança) - [...] Então, se nós professores sentimos esse desejo: querer...
30. (Esperança) - [...] existem muitas coisas que nos desmotivam dentro da escola. Quando digo escola não me refiro somente a essa, me refiro ao sistema educacional como um todo.
31. (Esperança) - Existe toda uma necessidade de outros atores que complemente, que acredite no desenvolvimento da aprendizagem e que estejam juntos conosco.
32. (Esperança) - Eu acredito que a educação é uma via sustentável para transformar a sociedade. Acredito e luto por isso. O que eu puder fazer para aqueles que estão de frente, na minha frente ali que querem, eu vou fazer o possível por eles, mas continuo dizendo, essa luta não é só do professor. É do professor, mas é também daquelas instâncias superiores que estão acima, que não estão no dia a dia na sala de aula.
33. (Esperança) - Porque são muitos os desafios. Só posso citar algumas questões, que são: a questão da família na escola, a indisciplina do aluno, a questão do aluno trabalhador [...] um aluno que trabalhou durante o dia, você trabalhar com esse aluno, motivá-lo a querer aprender a noite depois de um dia de trabalho, é algo que necessita repensar a proposta pedagógica.
34. (Perseverança) - No início não pensava em ser professor. [...] O meu primeiro vestibular foi para medicina. Mas não deu para eu fazer medicina, casei cedo, eu vi que tava ficando mais difícil e em seguida tentei ingressar em contabilidade. [...] para entrar em certo curso, tinha peso em disciplina específica, no meu caso que queria contabilidade, matemática. E como eu não

era muito bom em matemática, sempre ficava retido justamente no ponto de corte nesta matéria.
35. (Perseverança) - [...] Aí comecei a estudar matemática, sozinho, e tive que aprender muitas coisas que não tinha aprendido na escola ou até mesmo, nunca tinha visto.
36. (Perseverança) [...] e passei a conhecer a matemática e gostar. Quando foi para fazer o vestibular novamente, não optei mais para contabilidade e sim por matemática, porque passei a gostar bastante da matemática e veio o desejo de lecionar e passar um pouco do que aprendi para meus futuros alunos.
37. (Perseverança) [...] hoje, vejo que foi a opção correta que fiz.
38. (Perseverança) - A minha relação com meus alunos, procuro que seja a melhor possível. Primeiramente a gente procura a amizade deles e ver também as dificuldades que os mesmos enfrentam.
39. (Perseverança) - [...]O maior tempo que passei e que continuo lecionando foi e é no turno noturno... maior parte deles são alunos que têm muita dificuldade.
40. (Perseverança) - [...]trazendo-os para a sala de aula para realmente eles aprenderem o máximo possível e a gente só consegue isso com eles do nosso lado, tentando passar a todo momento que eles não estudem por uma obrigação de terem simplesmente um certificado, mas tentando procurar prazer em estudar e aprender novos conhecimentos.
41. (Perseverança) - [...] Eu digo que ser amigo do professor é fazer entender que aquilo ali é para o bem dele. Aquela educação não só para currículo, não só para dizer que terminou o ensino médio e sim, para levar para a vida dele, para o trabalho, para tentar crescer profissionalmente.
42. (Perseverança) - Trabalho muito na sala de aula com o erro deles, procuro entender o que levou o aluno a àquele erro para poder corrigir e só assim eles não cometerão o mesmo erro.
43. (Perseverança) - [...] uma determinada questão, principalmente matemática, tem várias maneiras de se resolver e às vezes resolve de uma maneira que até eu mesmo desconhecia...eu vejo que tem fundamento.
44. (Perseverança) - [...]tento tirar todos os dias o paradigma que matemática é difícil, mostro que no dia a dia eles a usam sem perceberem, sem nenhuma

dificuldade, e afirmo sempre, independente da profissão, ela vai ser muito importante.
45. (Perseverança) - Procuro instigar a participação deles...e que nunca levem dúvidas para casa nos assuntos visto em sala de aula. Que eles questionem.
46. (Perseverança) - Procuramos que mesmo através das questões, cheguem aos conceitos de determinado assunto, construir conceitos e não pegá-los pronto dos livros.
47. (Perseverança) - Quase todas as aulas minhas, eu uso alguns minutos com eles refletindo sobre isso, alguns dizem que estamos perdendo tempo, mostro que não estamos perdendo e sim, ganhando, depois acabam compreendendo.
48. (Perseverança) - [...] uso alguns vídeos motivadores.
49. (Perseverança) - Vejo que a maior dificuldade que eles enfrentam, é a questão da base do ensino fundamental. Eles chegam no ensino médio sem saber o básico.
50. (Perseverança) Sempre nas minhas turmas eu proponho aulas aos sábados para quem quer vir, para revisar um determinado assunto, que não têm visto ou não aprenderam, que deixaram alguma lacuna em aberto no aprendizado.
51. (Perseverança) - Essa formação continuada para o professor ela é muito importante. Agora eu vejo que tem um problema e aí passa a ser mais a parte econômica do professor. [...] geralmente os professores estão sobrecarregados, têm outras profissões à parte ou dão aula em mais de dois ou três colégios, geralmente colégios privados e fica com muito pouco tempo para essa formação continuada.
52. (Perseverança) - [...] o governo não oferta tanta formação para os professores e quando queremos fazer por conta própria, por exemplo, mestrado ou até mesmo doutorado, não somos dispensados de sala para realizá-las, ficando impossível procurarmos nos capacitar.
53. (Perseverança) - Ultimamente estão sendo ofertados alguns cursos online, que acaba deixando a gente um pouco... um pouco desestimulados para fazer... o Governo deveria investir mais nessa formação continuada, em cursos presenciais, não dispensando é claro, os virtuais.

54. (Perseverança) - [...] Acho que deveria mudar a sistemática desses cursos da formação continuada, uma coisa mais na prática e com mais frequência. Eu não vejo que está melhorando muito.
55. (Perseverança) - [...] procuro pesquisar nos livros, internet. Procuro ver o que há de novo na disciplina, sempre olhando os parâmetros pelos quais estão avaliando nossos alunos, como as olimpíadas da matemática, ENEM, concursos públicos, prova Brasil e, em cima destas cobranças, pesquiso sobre o assunto e procuro dar minhas aulas no formato do que eles estão sendo cobrados, isso dentro de cada série/ano.
56. (Perseverança) - [...] fica humanamente impossível com a carga horária que temos no RN, de apenas 02 aulas de matemática por semana em cada turma do ensino médio noturno, ver todo o conteúdo do livro didático.
57. (Perseverança) - [...] Planejo minhas aulas sempre nos assuntos mais cobrados em concursos, prova Brasil, ENEM, olimpíadas da matemática e os demais que vejo não estão sendo bastante cobrados nos anos anteriores, passo trabalhos desses assuntos para fazerem em casa e me apresentar na sala.
58. (Perseverança) - Esses cursos de capacitação, pelo menos eu aqui no colégio, não vi divulgação. Eu particularmente, não fiz nenhum, vi alguns online, mas não realizei.
59. (Perseverança) - Eu acredito que esses resultados estão baixo no ENEM, não somente pela falta de capacitação dos professores, mas também toda uma conjuntura: pouco interesse dos alunos[...]claro que é importante, mas se fizermos e não derem condições de colocar em prática.
60. (Perseverança) - [...] pouca carga horária que temos em matemática no noturno, a base que ele não tem... acredito que teria que reformular sim a grade curricular, aumentar o número de aulas de matemática e português que são disciplinas que andam praticamente juntas...
61. (Perseverança) - [...] a capacitação para o professor seria muito bom, agora, que tivesse mais e fossem mais divulgadas...
62. (Perseverança) - [...] vai ficar mais difícil o aluno chegar nas universidades, principalmente nas públicas. Digo sobre o aprendizado que se reduzirá com a extinção de algumas disciplinas, e surgimento de outras mais técnicas, que no sistema de hoje cobrado pelo ENEM, não vai ajudar muito essas disciplinas

técnicas para chegar nas universidades, a não ser que o governo mude o sistema de ingresso nas universidades. Mas para o mercado de trabalho...
63. (Perseverança) - [...] esse curso técnico que eles querem implantar aí, se a escola não tiver professores capacitados para dar essas aulas, e se não tiver o material adequado, acho que só vai piorar. Essa é minha visão.
64. (Perseverança) - Na minha época de aluno, não tinha nada disso, mas as escolas públicas conseguiam que seus alunos chegassem as universidades em proporções maiores que hoje, e nem tínhamos o sistemas de cotas, como temos agora, chegávamos ter aprovações maiores que as escolas privadas. Hoje em dia, além dessas condições todas, material como Datashow, biblioteca, livro didático e outros recursos, os alunos não estão chegando nas universidades.
65. (Perseverança) - Eu acredito que tem que reformular a maneira como o aluno adquirir esse conhecimento. O governo teria que mudar isso, pois estamos vendo que a qualidade não está vindo junto com a qualificação.
66. (Perseverança) - [...] procuro trabalhar questões que alguns alunos trazem pra eu resolver, costumo socializar para os demais alunos.
67. (Perseverança) - [...] Já tentei aqui no colégio um projeto para trabalhar os alunos do fundamental, tipo um cursinho para trabalhar justamente a base, estão chegando no ensino médio com nível muito baixo...
68. (Perseverança) [...]e esse projeto sendo bem sucedido, com certeza pode ser ampliado para toda a rede Estadual, Municipal, até mesmo privada, quem sabe?
69. (Perseverança) -[...] falta apoio, material didático como folhas para fazermos cópias, etc. Os recursos que tem são para as aulas normais...
70. (Perseverança) - [...] Mas não vamos desistir, e como faríamos? Turmas nos finais de semana, pegar essas aulas que a gente tem que dar extra- sala e trabalhar projeto de aula, tipo aula de reforço.
71. (Perseverança) - Eles chegam no ensino médio, sem saber o mínimo do ensino fundamental, como matemática é uma disciplina que um assunto depende do anterior, e eles não aprenderam, então terão muito mais dificuldade para aprender outros assuntos correlacionados no ensino médio.
72. (Perseverança) - [...] Teria que ter uma reformulação no ensino fundamental... teria que ter um estudo para saber o porquê dessa baixa qualidade no ensino...

73. (Perseverança) - [...] outra coisa que eu vejo: a dificuldade do aluno de aprender matemática, é que ele não sabe o português, a maioria das questões, principalmente ENEM, Prova Brasil é muito de interpretação.
74. (Perseverança) - [...] Se o professor ler e explicar o início da questão, ele consegue dá andamento, caso contrário, não consegue.
75. (Perseverança) - [...] teria que ter um trabalho para unir o português a matemática, trabalhar mais a união dessas disciplinas, ou seja, a interdisciplinaridade.

Fonte: elaborado pela autora

4.2 SISTEMATIZAÇÃO DOS INDICADORES

Quadro 4 – Aglutinação dos Pré-indicadores em Indicadores.

PRÉ-INDICADORES	INDICADORES
1 (Esperança) - Eu nasci em uma família de professor. Minha mãe, era professora e minha irmã mais velha também. Acredito que esse foi um dos motivos que me levou a gostar de aprender e de ensinar, por isso ser professora. 2 (Esperança) - Sou uma pessoa extrovertida, gosto de me comunicar, de me expressar. Para mim, essas são características essenciais para quem deseja ser professor. 34 (Perseverança) - No início não pensava em ser professor. [...]O meu primeiro vestibular foi para medicina. Mas não deu para eu fazer medicina, casei cedo, eu vi que tava ficando mais difícil e em seguida tentei ingressar em contabilidade. [...] para entrar em certo curso, tinha peso em disciplina específica, no meu caso que queria contabilidade, matemática. E como eu não era muito bom em matemática, sempre ficava retido justamente no ponto de corte nesta matéria. 35 (Perseverança) - [...] Aí comecei a estudar matemática, sozinho, e tive que aprender muitas coisas que não tinha aprendido na escola ou até mesmo, nunca tinha visto	O sujeito transformando o meio e o meio constituindo o sujeito

36 (Perseverança) - [...] e passei a conhecer a matemática e gostar. Quando foi para fazer o vestibular novamente, não optei mais para contabilidade e sim por matemática, porque passei a gostar bastante da matemática e veio o desejo de lecionar e passar um pouco do que aprendi para meus futuros alunos. 37 (Perseverança) - [...] hoje, vejo que foi a opção correta que fiz.	O sujeito transformando o meio e o meio constituindo o sujeito
3 (Esperança) - [...] a questão da empatia, né? Preciso construir uma relação de confiança entre eu enquanto professora e os meus alunos. Uma vez estabelecida essa relação de confiança, o ensinar e o aprender em sala de aula se torna mais suave. 4 (Esperança) - [...] Essa relação é fundamental para que o aluno aprenda aquilo que você trouxe para ensinar. Que o seu planejamento tenha um significado interessante para aprendizagem dele. 5 (Esperança) - [...] trabalhar com sociologia é algo muito interessante porque você começa a construir com o aluno a partir da história de vida dele e se você trabalhar o aluno como sujeito e eu procuro ver no meu aluno, o sujeito do espaço que ele está inserido, a relação se torna muito mais, né, construtiva. 38 (Perseverança) - A minha relação com meus alunos, procuro que seja a melhor possível. Primeiramente a gente procura a amizade deles e ver também as dificuldades que os mesmos enfrentam. 40 (Perseverança) - [...]trazendo-os para a sala de aula para realmente eles aprenderem o máximo possível e a gente só consegue isso com eles do nosso lado, tentando passar a todo momento que eles não estudem por uma obrigação de terem simplesmente um certificado, mas tentando procurar prazer em estudar e aprender novos conhecimentos.	Afetação Professor –Aluno

41 (Perseverança) - [...]Eu digo que ser amigo do professor é fazer entender que aquilo ali é para o bem dele. Aquela educação não só para currículo, não só para dizer que terminou o ensino médio e sim, para levar para a vida dele, para o trabalho, para tentar crescer profissionalmente.	Afetação Professor –Aluno
6 (Esperança) - A dificuldade é tremenda porque a gente acredita que é necessário que o nosso aluno seja trabalhado (pausa). Necessita de uma base no ensino fundamental, por si já diz só, é uma base (ênfase) que precisa ser construída. E muitas vezes o nosso aluno passa pelo Ensino Fundamental e ele não tem um olhar, um olhar crítico, um olhar participativo, se sentir como um sujeito que constrói e que também desconstrói, então é necessário muitas vezes essa motivação. 7 (Esperança) - [...] numa sala de aula de 40 alunos, talvez 10 alunos se destaquem ali, os demais se percebem como um ser como outro qualquer, que não pode ou que não se sente como um sujeito participativo. Que não questiona, que não problematiza. 8 (Esperança) - Sabemos que as falhas no processo de aprendizagem, são construídas ao longo das etapas de ensino. 39 (Perseverança) - [...]O maior tempo que passei e que continuo lecionando foi e é no turno noturno... maior parte deles são alunos que têm muita dificuldade. 42 (Perseverança) - Trabalho muito na sala de aula com o erro deles, procuro entender o que levou o aluno a àquele erro para poder corrigir e só assim eles não cometerão o mesmo erro. 43 (Perseverança) - [...] uma determinada questão, principalmente matemática, tem várias maneiras de se resolver e às vezes resolve de uma maneira que até eu mesmo desconhecia...eu vejo que tem fundamento.	O olhar do professor sobre as dificuldades no processo ensino-aprendizagem

49 (Perseverança) - Vejo que a maior dificuldade que eles enfrentam, é a questão da base do ensino fundamental, Eles chegam no ensino médio sem saber o básico. 50 (Perseverança) Sempre nas minhas turmas eu proponho aulas aos sábados para quem quer vir, para revisar um determinado assunto, que não têm visto ou não aprenderam, que deixaram alguma lacuna em aberto no aprendizado. 62 (Perseverança) - [...] vai ficar mais difícil o aluno chegar nas universidades, principalmente nas públicas. Digo sobre o aprendizado que se reduzirá com a extinção de algumas disciplinas, e surgimento de outras mais técnicas, que no sistema de hoje cobrado pelo ENEM, não vai ajudar muito essas disciplinas técnicas para chegar nas universidades, a não ser que o governo mude o sistema de ingresso nas universidades. Mas para o mercado de trabalho... 66 (Perseverança) - [...] procuro trabalhar questões que alguns alunos trazem pra eu resolver, costumo socializar para os demais alunos. 73 (Perseverança) - [...] outra coisa que eu vejo: a dificuldade do aluno de aprender matemática, é que ele não sabe o português, a maioria das questões, principalmente ENEM, Prova Brasil é muito de interpretação. 74 (Perseverança) - [...] Se o professor ler e explicar o início da questão, ele consegue dá andamento, caso contrário, não consegue. 75 (Perseverança) – [...] teria que ter um trabalho para unir o português a matemática, trabalhar mais a união dessas disciplinas, ou seja, a interdisciplinaridade.	O olhar do professor sobre as dificuldades no processo ensino-aprendizagem
9 (Esperança) - Nesses 13 anos, trabalhando com alunos do Ensino médio noturno, precisei rever minha prática pedagógica, procurando motivá-los a permanência em sala de aula, pois são oriundos de uma jornada de trabalho de 8	Ensinar- Aprender: AÇÃO-REFLEXÃO- AÇÃO

horas, e assumir um turno de estudo noturno, requer no aluno muita força de vontade. 10 (Esperança) -Uma das estratégias utilizadas por mim, que eles se identificavam bastante, sempre foi, apresentação de seminários, debates. 11 (Esperança) - [...] Um dos primeiros pontos é conhecer o nosso aluno pelo nome. Se torna difícil muitas vezes pela grande quantidade de alunos. 12 (Esperança) - [...] a partir do momento do planejamento da aula, que eu preparo para trazê-los, né? trabalhando por exemplo: música, é um excelente tema para tá inserindo os nossos alunos, por que ele se ver presente muitas vezes na música. A partir da música ele pode questionar a realidade na qual ele está inserido. 44 (Perseverança) - [...]tento tirar todos os dias o paradigma que matemática é difícil, mostro que no dia a dia eles a usam sem perceberem, sem nenhuma dificuldade, e afirmo sempre, independente da profissão, ela vai ser muito importante. 45 (Perseverança) - Procuro instigar a participação deles...e que nunca levem dúvidas para casa nos assuntos visto em sala de aula. Que eles questionem. 46 (Perseverança) - Procuramos que mesmo através das questões, cheguem ao conceitos de determinado assunto, construir conceitos e não pegá-los pronto dos livros. 47 (Perseverança) - Quase todas as aulas minhas, eu uso alguns minutos com eles refletindo sobre isso, alguns dizem que estamos perdendo tempo, mostro que não estamos perdendo e sim, ganhando, depois acabam compreendendo. 48 (Perseverança) - [...] uso alguns vídeos motivadores. 57 (Perseverança) - [...] Planejo minhas aulas sempre nos assuntos mais cobrados em concursos, prova Brasil,	Ensinar- Aprender: AÇÃO-REFLEXÃO- AÇÃO
---	---

ENEM, olimpíadas da matemática e os demais que vejo não estão sendo bastante cobrados nos anos anteriores, passo trabalhos desses assuntos para fazerem em casa e me apresentar na sala	Ensinar- Aprender: AÇÃO-REFLEXÃO- AÇÃO
67 (Perseverança) - [...] Já tentei aqui no colégio um projeto para trabalhar os alunos do fundamental, tipo um cursinho para trabalhar justamente a base, estão chegando no ensino médio com nível muito baixo. 68 (Perseverança) - [...]e esse projeto sendo bem sucedido, com certeza pode ser ampliado para toda a rede Estadual, Municipal, até mesmo privada, quem sabe? 69 (Perseverança) - [...] falta apoio, material didático como folhas para fazermos cópias, etc. Os recursos que tem são para as aulas normais. 70 (Perseverança) - [...] Mas não vamos desistir, e como faríamos? Turmas nos finais de semana, pegar essas aulas que a gente tem que dar extra- sala e trabalhar projeto de aula, tipo aula de reforço. 71 (Perseverança) - Eles chegam no ensino médio, sem saber o mínimo do ensino fundamental, como matemática é uma disciplina que um assunto depende do anterior, e eles não aprenderam, então terão muito mais dificuldade para aprender outros assuntos correlacionados no ensino médio. 72 (Perseverança) - [...] Teria que ter uma reformulação no ensino fundamental... teria que ter um estudo...para saber o porquê dessa baixa qualidade no ensino.	Prospectando mudança nos resultados: Perspectiva de Quebra de paradigmas
13 (Esperança) - Como professor da rede pública, a gente ver que há uma lacuna muito grande nesse sentido, né? O ensino médio, os resultados que se apresentam aí tá muitas vezes relacionado com o que a gente não tem no dia a dia. Precisamos de formação continuada, precisamos de motivação, precisamos de um planejamento estratégico que muitas vezes fica a desejar[...] É necessário todo um fazer pedagógico junto, um incentivo maior.	Concepção de formação continuada

14 (Esperança) - Os planos de formação continuada que tem acontecido, eles não têm dado a resposta significativa que é necessário para reverter a situação em que se encontra. 15 (Esperança) – [...] Não existe uma linha metodológica. O estado trabalha para o quê? Ensino médio, é para o ensino técnico? Se for, aí o caos é pior ainda, no meu ponto de vista, por que nós professores do ensino médio não estamos preparados para trabalhar o ensino técnico. 17 (Esperança) - [...] entra governo, sai governo e não percebemos investimentos significativos na educação. Esse fato, contribui de forma significativa para os resultados apresentados pelos alunos nas avaliações nacionais. 19 (Esperança) - O professor precisa estar em um processo contínuo de capacitação, porque as novas demandas exigem. No que diz respeito, as novas tecnologias, os alunos estão além dos professores. Então, se o professor não quiser ficar desatualizado, deve buscar com seus próprios esforços melhorar a sua prática.	
20 (Esperança) - [...] Aponto um caminho: o Estado precisa investir na escola precisa investir no professor, precisa investir na formação continuada. 23 (Esperança) - [...] Olhar para a qualidade da educação, que expectativa a gente tem? Acredito que passa pela Formação de professores também. 24 (Esperança) - [...] Nós estamos vendo aí um caos no país [...]As instâncias superiores precisam estar no chão da escola. Uma pesquisa como essa, por exemplo, onde a universidade vem até a escola ver e ouvir as nossas inquietações, é algo pertinente. 25 (Esperança) - [...] Mas essa pesquisa ela não pode ficar só no questionamento. Essas minhas respostas que eu estou respondendo à voz do chão da escola, é necessário que os caminhos a trilhar eu não sei quais são exatamente os caminhos, só sei que é necessário uma correlação:	Concepção de formação continuada

Professor- Escola – Universidade- MEC, os atores precisam está dentro da escola, porque a demanda dentro da escola é muito grande e nós, o professor por si só não tem condição de responder às perguntas que a escola nos faz.

27 (Esperança) - Professor precisa de tempo para planejar, precisa de uma equipe que direcione esse estudo. Um ensino, por exemplo, a distância. Uma formação como foi a recente que aconteceu para o ensino médio. Quais as respostas que deram? Não tenho nenhuma. Se continuarmos assim, o índice permanecerá o mesmo, se não, pior ainda.

31 (Esperança) - Existe toda uma necessidade de outros atores que complemente, que acredite no desenvolvimento da aprendizagem e que estejam juntos conosco.

32 (Esperança) - Eu acredito que a educação é uma via sustentável para transformar a sociedade. Acredito e luto por isso. O que eu puder fazer para aqueles que estão de frente, na minha frente ali que querem, eu vou fazer o possível por eles, mas continuo dizendo, essa luta não é só do professor. É do professor, mas é também daquelas instâncias superiores que estão acima, que não estão no dia a dia na sala de aula.

51 (Perseverança) - Essa formação continuada para o professor ela é muito importante. Agora eu vejo que tem um problema e aí passa a ser mais a parte econômica do professor. [...] geralmente os professores estão sobrecarregados, têm outras profissões à parte ou dão aula em mais de dois ou três colégios, geralmente colégios privados e fica com muito pouco tempo para essa formação continuada.

52 (Perseverança) - [...] o governo não oferta tanta formação para os professores e quando queremos fazer por conta própria, por exemplo, mestrado ou até mesmo doutorado,

Concepção de formação
continuada

não somos dispensados de sala para realizá-las, ficando impossível procurarmos nos capacitar. 53 (Perseverança) -Ultimamente estão sendo ofertados alguns cursos online, que acaba deixando a gente um pouco... um pouco desestimulados para fazer... o Governo deveria investir mais nessa formação continuada, em cursos presenciais, não dispensando é claro, os virtuais. 54 (Perseverança) - [...] Acho que deveria mudar a sistemática desses cursos da formação continuada, uma coisa mais na prática e com mais frequência. Eu não vejo que está melhorando muito. 55 (Perseverança) [...]procuro pesquisar nos livros, internet. Procuo ver o que há de novo na disciplina, sempre olhando os parâmetros pelos quais estão avaliando nossos alunos, como as olimpíadas da matemática, ENEM, concursos públicos, prova Brasil e, em cima destas cobranças, pesquiso sobre o assunto e procuro dar minhas aulas no formato do que eles estão sendo cobrados, isso dentro de cada série/ano. 58 (Perseverança) -Esses cursos de capacitação, pelo menos eu aqui no colégio, não vi divulgação. Eu particularmente, não fiz nenhum, vi alguns online, mas não realizei.	Concepção de formação continuada
61 (Perseverança) [...] a capacitação para o professor seria muito bom, agora, que tivesse mais e fossem mais divulgadas. 63 (Perseverança) - [...] esse curso técnico que eles querem implantar aí, se a escola não tiver professores capacitados para dar essas aulas, e se não tiver o material adequado, acho que só vai piorar. Essa é minha visão.	
16 (Esperança) [...] tem que haver uma mudança muito grande, por exemplo, no ensino da Matemática, da Língua Portuguesa, da Biologia, por que são componentes necessários para a formação integral do nosso aluno. [...] a proposta metodológica, eu volto a dizer, a forma de	Desafios no Ensino Médio

trabalho ela não corresponde ao desempenho que o aluno, as competências que ele precisa atingir lá, para ir para o ensino superior. 18 (Esperança) – [...] O que vemos são cortes no investimento para a educação pública em nosso País. 21 (Esperança) - [...]se a gente tivesse oportunidade de dedicação exclusiva para o professor... Professor, um horário você tá com o aluno, mas você trabalha o outro horário e nesse outro horário você vai apresentar o resultado de sua aula. [...] o Estado apresentaria um outro resultado, a partir disso. 22 (Esperança) - [...] as políticas públicas desenvolvidas da forma como foram desenvolvidas até agora [...] não acompanha o desempenho nem do aluno, nem do professor, nem da escola. 26 (Esperança) -Então é necessário todo um contexto, toda uma reformulação para poder nós construirmos um ensino de qualidade dentro da escola e a educação possa apresentar outros índices para a sociedade. 28 (Esperança) - [...] Não me preocupo em bater o livro, capa a capa. Filtro os conteúdos, trabalhando com eles aqueles que eles irão precisar em seu cotidiano. Tendo em vista, que trabalhar com o público noturno, requer uma maior flexibilização dos conteúdos. Planejo para um mês, revendo semanalmente as inferências. 29 (Esperança) - [...] Então, se nós professores sentimos esse desejo: querer. 30 (Esperança)- [...]existem muitas coisas que nos desmotivam dentro da escola. Quando digo escola não me refiro somente a essa, me refiro ao sistema educacional como um todo. 33 (Esperança) Porque são muitos os desafios. Só posso citar algumas questões, que são: a questão da família na escola, a indisciplina do aluno, a questão do aluno trabalhador [...]	Desafios no Ensino Médio
---	---------------------------------

um aluno que trabalhou durante o dia, você trabalhar com esse aluno, motivá-lo a querer aprender a noite depois de um dia de trabalho, é algo que necessita repensar a proposta pedagógica.

56 (Perseverança) - [...] fica humanamente impossível com a carga horária que temos no RN, de apenas 02 aulas de matemática por semana em cada turma do ensino médio noturno, ver todo o conteúdo do livro didático.

59 (Perseverança) -Eu acredito que esses resultados estão baixo no ENEM, não somente pela falta de capacitação dos professores, mas também toda uma conjuntura: pouco interesse dos alunos[...]claro que é importante, mas se fizermos e não derem condições de colocar em prática.

60 (Perseverança) -[...] pouca carga horária que temos em matemática no noturno, a base que ele não tem... acredito que teria que reformular sim a grade curricular, aumentar o número de aulas de matemática e português que são disciplinas que andam praticamente juntas.

64 (Perseverança) -Na minha época de aluno, não tinha nada disso, mas as escolas públicas conseguiam que seus alunos chegassem às universidades em proporções maiores que hoje, e nem tínhamos o sistemas de cotas, como temos agora, chegávamos ter aprovações maiores que as escolas privadas. Hoje em dia, além dessas condições todas, material como Datashow, biblioteca, livro didático e outros recursos, os alunos não estão chegando nas universidades.

65 (Perseverança) - Eu acredito que tem que reformular a maneira como o aluno adquirir esse conhecimento. O governo teria que mudar isso, pois estamos vendo que a qualidade não está vindo junto com a qualificação.

Desafios no Ensino
Médio

4.3 ORGANIZAÇÃO DOS NÚCLEOS DE SIGNIFICAÇÃO

Quadro 5 - Construção dos Núcleos de Significação

INDICADORES	NÚCLEOS DE SIGNIFICAÇÃO
O sujeito transformando o meio e o meio constituindo o sujeito	Processo de Constituição do ser Professor
Afetação Professor –Aluno	
O olhar do professor sobre as dificuldades no processo ensino-aprendizagem	Significações da Ação do Professor
Ensinar e Aprender: AÇÃO-REFLEXÃO- AÇÃO	
Prospectando mudança nos resultados: Perspectiva de Quebra de paradigmas	
Concepção de formação continuada	Significações da formação continuada para o professor: desafiando o real na perspectiva do ideal.
Desafios no Ensino	

Fonte: elaborado pela autora

O próximo capítulo mostrará os Núcleos de Significação produzidos, com suas respectivas análises e interpretações intranúcleos.

5 INTERPRETANDO A SUBJETIVIDADE NA FALA DO SUJEITO

[...] Os outros homens veem em ti uma beleza que desaparecerá mais cedo do que seus próprios anos. Somente eu amo o que não se vê em ti (GIBRAN, 1928).

No capítulo que se segue será apresentado o movimento analítico-interpretativo intranúcleos.

É essencial ressaltar que a construção de um número reduzido de Núcleos de Significação evita fragmentações, possibilitando o alinhamento das temáticas à teoria-metodológica em estudo, bem como ao objetivo da pesquisa.

O primeiro Núcleo de Significação corresponde ao processo de constituição do ser professor, estando composto por dois Indicadores: O sujeito transformando o meio e o meio constituindo o sujeito; e, Afetação Professor –Aluno, os quais nos remetem à sua constituição como professor, a partir da sua historicidade, em que os sujeitos pesquisados apreendem do mundo que os cercam, elementos que os constituem e por eles são constituídos. Elementos esses que os levaram a fazer a escolha profissional, bem como na relação e afetações vivenciadas em sala de aula com os alunos, onde se evidencia a materialidade das ideias, decisões, assim como, nas ações.

Observa-se nas falas:

Eu nasci em uma família de professor. Minha mãe, era professora e minha irmã mais velha também. Acredito que esse foi um dos motivos que me levou a gostar de aprender e de ensinar, por isso ser professora. [...] gosto de me comunicar, de me expressar. Para mim, essas são características essenciais para quem deseja ser professor. Esperança (2017).

No início não pensava em ser professor. [...] O meu primeiro vestibular foi para medicina. Mas não deu para eu fazer medicina, casei cedo, eu vi que tava ficando mais difícil... [...] tentei ingressar em contabilidade. [...] como eu não era muito bom em matemática... [...] Aí comecei a estudar matemática... [...] e passei a conhecer a matemática e gostar...e veio o desejo de lecionar...[...]hoje, vejo que foi a opção correta que fiz. Perseverança (2017).

Constata-se que a professora Esperança vem de uma família de professores e que, segundo ela, foi um aspecto que afetou na sua decisão profissional. Ela volta ao passado da família e analisa as histórias de vida, se viu no presente com tais características e faz a apropriação sócio-histórico-cultural para a tomada de decisão que irá agregar valores para o seu futuro. O que Duarte (1993, p. 39) enfatiza dizendo: “a apropriação da significação social de uma objetivação, é um processo de inserção na continuidade da história de gerações”. Quanto ao professor Perseverança, fez reportar ao ‘primeiro ato histórico’, apresentado por Marx e

Engels (1979, p. 40), no qual torna-se nítido na sua exposição, ao buscar a produção dos meios que permitissem a satisfação das necessidades para sobrevivência e que embora tendo adquirido a ação e o instrumento de satisfação, foi conduzido a novas necessidades. Essa busca pela satisfação das necessidades, culminou no processo de constituição do ser professor. Mesmo evidenciando particularidades de elementos de contradição/contraposição, quando enfatiza que não era muito bom em matemática, mas viu que fez a opção correta em se tornar professor de matemática. Observa-se que não foi a sua primeira opção na escolha profissional, mas que fatores de várias ordens contribuíram para tal e, em especial, os histórico-sociais. Isso ratifica quando Mészáros (2004, p. 238) se refere a que “não há fatos isolados, apenas complexos interagentes” e que para “apreender a realidade sócio-histórica, temos de transcender a imediatez dada pelos fatos, por meio de uma avaliação que traga à tona seu ‘significado oculto’ e a trajetória histórica das próprias estruturas fundamentais”.

Os relatos revelam que o homem não nasce pronto, concluso, para viver na sociedade. Através das relações que atravessam e movimentam a realidade existente, é que ele vai se compondo, sendo transformado e transformando o meio, o que Leontiev (2004, p. 285) acrescenta na sua fala, relacionada a essa afirmativa “[...] o que a natureza lhe dá quando nasce não lhe basta para viver em sociedade. É-lhe ainda preciso adquirir o que foi alcançado no decurso do desenvolvimento histórico da sociedade humana”.

As falas abaixo estão presentes no segundo Indicador que compõe este primeiro Núcleo:

[...] a questão da empatia, né? Preciso construir uma relação de confiança entre eu, enquanto professora, e os meus alunos. Uma vez estabelecida essa relação de confiança, o ensinar e o aprender em sala de aula se torna mais suave. [...] Essa relação é fundamental para que o aluno aprenda aquilo que você trouxe para ensinar. Que o seu planejamento tenha um significado interessante para aprendizagem dele [...] trabalhar com sociologia é algo muito interessante porque você começa a construir com o aluno a partir da história de vida dele e se você trabalhar o aluno como sujeito e eu procuro ver no meu aluno, o sujeito do espaço que ele está inserido, a relação se torna muito mais, né, construtiva. (Esperança, 2017)

A minha relação com meus alunos, procuro que seja a melhor possível. Primeiramente a gente procura a amizade deles e ver também as dificuldades que os mesmos enfrentam. [...] trazendo-os para a sala de aula para realmente eles aprenderem o máximo possível e a gente só consegue isso com eles do nosso lado, tentando passar a todo momento que eles não estudem por uma obrigação. Mas, tentando procurar prazer em estudar e aprender novos conhecimentos. [...] Eu digo que ser amigo do professor é fazer entender que aquilo ali é para o bem dele. Aquela educação não só para currículo, não só para dizer que terminou o ensino médio e sim, para levar para a vida dele, para o trabalho, para tentar crescer profissionalmente. (Perseverança, 2017).

Essas falas revelam que no processo de constituição do sujeito, ao mesmo tempo em que o sujeito recebe as influências culturais que o configura como ser histórico, ele é ao mesmo

tempo afetado por emoções e sentimentos. Quando tratamos da prática pedagógica desenvolvida em sala de aula, é notório como a afetividade está imbricada na relação que se estrutura entre professor e aluno e é relevante acentuar que esses “afetos podem potencializar a ação docente” (ESPINOSA, 2008, *apud* MARQUES e CARVALHO, 2014, p. 47). Nesse sentido, afeto e cognição se inter-relacionam dialeticamente no processo de constituição do humano, como bem argumentou Soares (2006). Assim, podemos inferir que o processo de ensinar e aprender está impregnado de afetividade, já que tudo ocorre a partir das interações sociais e, ainda, que a opção de fazer o que gosta é o que vem dar significado à sua missão de professor, assim como, dar sentido à sua prática em sala de aula.

O segundo Núcleo de Significação corresponde às significações da ação do professor. Está composto por três Indicadores, que são: O olhar do professor sobre as dificuldades no processo ensino-aprendizagem; Ensinar-Aprender: AÇÃO-REFLEXÃO-AÇÃO; e Prospectando mudança nos resultados: perspectiva de quebra de paradigmas.

Pelos relatos apresentados a seguir, identifica-se o grande comprometimento e responsabilidade dos professores investigados com a sua prática pedagógica, como também com a preocupação de ambos, em relação ao pouco conhecimento, deficiências no embasamento que os alunos trazem do Ensino Fundamental para cursar o Ensino Médio. Com a sugestão de um dos professores propor aulas aos sábados como forma de tentar suprir tais deficiências em Matemática, assim também, a interdisciplinaridade com a disciplina de português, a fim de que possibilite ao aluno a interpretação de questões.

*A dificuldade é tremenda porque a gente acredita que é necessário que o nosso aluno seja trabalhado (pausa). Necessita de uma base no ensino fundamental [...] é uma **base** (ênfase) que precisa ser construída. E muitas vezes o nosso aluno passa pelo Ensino Fundamental e ele não tem um olhar, um olhar crítico, um olhar participativo, se sentir como um sujeito que constrói e que também desconstrói, então é necessário muitas vezes essa motivação sabemos que as falhas no processo de aprendizagem, são construídas ao longo das etapas de ensino. (Esperança, 2017).*

[...] no turno noturno... maior parte deles são alunos que têm muita dificuldade. [...] Vejo que a maior dificuldade que eles enfrentam, é a questão da base do ensino fundamental. Eles chegam no ensino médio sem saber o básico [...] outra coisa que eu vejo: a dificuldade do aluno de aprender matemática, é que ele não sabe o português, a maioria das questões, principalmente ENEM, Prova Brasil é muito de interpretação. [...] Se o professor ler e explicar o início da questão, ele consegue dá andamento[...]teria que ter um trabalho para unir o português a matemática. [...]. (Perseverança, 2017).

Outro aspecto a ser considerado de grande relevância na fala dos professores quando um deles enfatiza que:

[...] numa sala de aula de 40 alunos, talvez 10 alunos se destaquem ali, os demais se percebem como um ser como outro qualquer[...] que não questiona, que não problematiza[...] precisei rever minha prática pedagógica, procurando motivá-los à permanência em sala de aula, pois são oriundos de uma jornada de trabalho de 8 horas, e assumir um turno de estudo noturno, requer no aluno muita força de vontade. (Esperança, 2017).

Compreende-se, nessa fala, que o papel do professor na escola está além da mobilização dos saberes teóricos e práticos que possibilitem ao desenvolvimento do aluno. Concomitantemente, ele reflete a sua prática e a realidade na qual o aluno está inserido, principalmente quando se sabe que o inusitado em sala pode fugir ao planejamento. Segundo Ghedin (2005, p. 142), “a reflexão que não se torna ação política, transformadora da própria prática, não tem sentido no horizonte educativo”. Assim sendo, percebe-se que a atuação dos professores está condizente com o pensamento de Ghedin, quando este mostra que a realidade em que o ser atua é que determina o tipo de atividade a ser realizada. Para manter alunos que chegam cansados de uma jornada de trabalho exaustiva, a diversificação de procedimentos metodológicos será apenas uma das tentativas de incentivo à participação desses alunos nas atividades em sala. A professora complementa ainda dizendo que eles se identificam com debates, seminários, música, mas que ela considera importante também “conhecer o nosso aluno pelo nome”. O termo ‘nosso’ dá uma conotação de zelo e proteção. Nesse comentário, percebe-se que a significação dessa ação dá indícios de satisfação na relação professor-alunos, quando eles se afetam e se constituem como sujeitos no processo educacional.

O professor Perseverança intensifica que os alunos do turno noturno, grande parte têm dificuldades, mas que procura trabalhar com o erro deles, para a partir de então, poder corrigir e não voltarem a errar naquele assunto. Para Demo (2001, p. 50) “o erro não é um corpo estranho, uma falha na aprendizagem. Ele é essencial, faz parte do processo”. É concebido como um meio que possibilitará descobertas pelo aluno que levarão à aprendizagem.

Perseverança complementa dizendo:

[...] tento tirar todos os dias o paradigma que matemática é difícil, mostro que no dia a dia eles a usam sem perceberem[...] que eles questionem, cheguem ao conceito de determinado assunto, construir conceitos e não pegá-los pronto dos livros[...] Planejo minhas aulas sempre nos assuntos mais cobrados em concursos, prova Brasil, ENEM, olimpíadas da matemática [...] quase todas as aulas minhas, eu uso alguns minutos com eles refletindo sobre isso, alguns dizem que estamos perdendo tempo, mostro que não estamos perdendo e sim ganhando; uso alguns vídeos motivadores[...]. (Perseverança, 2017).

Nesses comentários citados, observa-se que os professores investigados vivenciam constantes dificuldades, porém não ficam em zona de conforto. Saem do campo rotineiro que

definem as suas práticas à busca de outras estratégias e alternativas que incrementem a sua práxis, objetivando compreender e transformar a situação crítica vivenciada do insucesso escolar. Parafraseando Bock e Gonçalves (2009, p. 144), as quais afirmam que compreender o indivíduo, é compreender a sua relação indivíduo-sociedade e que não há uma sociedade externa e independente dos indivíduos, assim como não há indivíduos *a priori* ou independentes da sociedade. Assim, longe de ser apenas um mero transmissor de conteúdos, o professor crítico vai à busca de condições para romper a dicotomia indivíduo-sociedade.

Dentro deste parâmetro e trazendo para a realidade pedagógica, no processo de Ação-Reflexão-Ação, os professores além de educadores assumem a função de investigadores, críticos, políticos e sujeitos partícipes da história e do social, no qual, intervêm, transforma e humaniza o aluno; porém, há situações que independem deles e que os afetam consideravelmente. Assim, Perseverança desabafa apresentando como um fato preocupante quando trata da questão da homologação da Base Nacional Comum Curricular – BNCC para o Ensino Médio, por isso aparece dentre as dificuldades no processo ensino-aprendizagem, neste núcleo:

[...] vai ficar mais difícil o aluno chegar nas universidades, principalmente nas públicas. Digo sobre o aprendizado que se reduzirá com a extinção de algumas disciplinas e surgimento de outras mais técnicas[...] não vai ajudar muito essas disciplinas técnicas para chegar na universidade, a não ser que o governo mude o sistema de ingresso nas universidades. Mas para o mercado de trabalho... (Perseverança, 2017).

A análise que o professor faz torna-se pertinente, pois se as escolas públicas já apresentam, nesses últimos anos, conforme Quadro1, um resultado insatisfatório no ENEM, contemplando apenas alguns Institutos Federais dentro do escore de rendimento satisfatório das escolas públicas, como ficará o aproveitamento dos alunos que buscam ingresso às universidades, com a substituição, e até redução da carga horária, de algumas disciplinas requisitadas para as avaliações do ENEM? Os aspectos críticos considerados pelo professor, quando afirma que a BNCC não incentiva o acesso dos alunos às universidades, que poderá reduzir a aprendizagem do aluno, significa dizer que a inserção das disciplinas técnicas poderão acomodar o aluno no nível técnico, para fins apenas de absorção pelo mercado de trabalho. Sem falar que a não obrigatoriedade de algumas disciplinas ou redução da carga horária das mesmas no currículo, irá impactar na vida profissional, desqualificando a formação e o trabalho do professor. O último Indicador deste núcleo contempla as inquietações e prospecções de um dos professores investigados, quando afirma:

[...]Teria que ter uma reformulação no ensino fundamental. Teria que ter um estudo para saber o porquê dessa baixa qualidade no ensino [...] Já tentei aqui no colégio um projeto para trabalhar os alunos do fundamental, tipo um cursinho para trabalhar justamente a base, estão chegando no ensino médio com nível muito baixo[...] falta apoio, material didático como folhas para fazermos cópias, etc. Os recursos que têm são para as aulas normais. [...] Mas não vamos desistir, e como faríamos? Turmas nos finais de semana, pegar essas aulas que a gente tem que dar extra- sala e trabalhar projeto de aula, tipo aula de reforço. [...] e esse projeto sendo bem sucedido, com certeza pode ser ampliado para toda a rede Estadual, Municipal, até mesmo privada, quem sabe? Turmas nos finais de semana, pegar essas aulas que a gente tem que dar extra- sala e trabalhar projeto de aula, tipo aula de reforço. (Perseverança, 2017).

O professor propõe um estudo para analisar o porquê do baixo nível de aprendizagem dos alunos que saem do fundamental para ingressar no Ensino Médio. Com uma visão proativa, tenta executar um projeto para trabalhar aulas de reforço com os alunos do Ensino Fundamental da escola, porém se depara com as limitações dos recursos materiais existentes, o que, segundo ele, inviabilizou a execução. Mas confiante que o problema do insucesso no Ensino Médio poderá ser, pelo menos, minimizado, enfatiza que com recursos e o projeto tendo êxito, poderá ser um indicador de sucesso para ser implementado nas outras escolas.

A denominação deste Indicador prospectando mudança nos resultados: perspectiva de quebra de paradigmas, deu-se em função de ter observado a motivação na fala do professor na busca de alternativas fora da série e do horário em que ele atua, Ensino Médio noturno, na perspectiva de encontrar soluções. A isso, Clot (1999, *apud* PIZZI e ARAÚJO 2011, p. 24) denomina de catacrese, que é o momento em que o professor faz uso da autonomia e da confiança para realização do seu trabalho, exercendo, assim, o seu poder de agir.

O terceiro Núcleo de Significação corresponde às significações da formação continuada para o professor: desafiando o real na perspectiva do ideal. Este está constituído por dois indicadores, que são: Concepção de formação continuada e Desafios no Ensino, momento em que mais se aproxima das zonas de sentido do objeto em estudo.

Necessário se faz argumentar, segundo Clot (2006, p. 116), que “o real da atividade é também aquilo que não se faz [...] aquilo que se busca fazer sem conseguir - os fracassos- (aqui denominado pela pesquisadora de insucesso) [...] aquilo que se faz para não fazer aquilo que se tem a fazer, ou ainda, aquilo que se faz sem querer fazer”, que é o que constitui o mundo real do professor, na tentativa de “transformar o impossível, em possível” (CLOT, 2006, p. 116), assim como, desafiar o real na perspectiva do ideal.

Nos depoimentos apresentados, identifica-se as concepções, decepções, expectativas, dentre outros aspectos, conforme mostraremos a seguir. A fim de se obter uma melhor compreensão, as falas foram organizadas pelos sentidos aproximados:

VALORIZAÇÃO À FORMAÇÃO CONTINUADA

Precisamos de formação continuada, precisamos de motivação, precisamos de um planejamento estratégico que muitas vezes fica a desejar[...] É necessário todo um fazer pedagógico junto, um incentivo maior. O professor precisa estar em um processo contínuo de capacitação, porque as novas demandas exigem. No que diz respeito, às novas tecnologias, os alunos estão além dos professores. (Esperança, 2017).

Essa formação continuada para o professor ela é muito importante[...] a capacitação para o professor seria muito bom, agora, que tivesse mais e fossem mais divulgadas. Esses cursos de capacitação, pelo menos, eu aqui no colégio, não vi divulgação. (Perseverança, 2017).

FORMAÇÃO CONTINUADA PROPICIADA PELO GOVERNO

[...]o Estado precisa investir na escola precisa investir no professor, precisa investir na formação continuada. Os planos de formação continuada que tem acontecido, eles não têm dado a resposta significativa que é necessário para reverter a situação em que se encontra. [...] Nós estamos vendo aí um caos no país. (Esperança, 2017).

[...] o governo não oferta tanta formação para os professores e quando queremos fazer por conta própria, por exemplo, mestrado ou até mesmo doutorado, não somos dispensados de sala para realizá-las. (Perseverança, 2017).

AUTOFORMAÇÃO

Então, se o professor não quiser ficar desatualizado, deve buscar com seus próprios esforços melhorar a sua prática. O professor precisa de tempo para planejar, precisa de uma equipe que direcione esse estudo. (Esperança, 2017).

[...]procuro pesquisar nos livros, internet. Procuro ver o que há de novo na disciplina, sempre olhando os parâmetros pelos quais estão avaliando nossos alunos, como as olimpíadas da matemática, ENEM, concursos públicos, prova Brasil e, em cima destas cobranças, pesquiso sobre o assunto e procuro dar minhas aulas no formato do que eles estão sendo cobrados, isso dentro de cada série/ano. (Perseverança, 2017).

SOBRE A FORMAÇÃO CONTINUADA A DISTÂNCIA- EaD

Um ensino, por exemplo, a distância. Uma formação como foi a recente que aconteceu para o ensino médio. Quais as respostas que deram? Não tenho nenhuma. Se continuarmos assim, o índice permanecerá o mesmo, se não, pior ainda. (Esperança, 2017).

Ultimamente estão sendo ofertados alguns cursos online, que acaba deixando a gente um pouco... um pouco desestimulados para fazer... o Governo deveria investir mais nessa formação continuada, em cursos presenciais, não dispensando é claro, os virtuais. Eu, particularmente, não fiz nenhum, vi alguns online, mas não realizei. [...] Acho que deveria mudar a sistemática desses cursos da formação continuada, uma coisa mais na prática e com mais frequência. Eu não vejo que está melhorando muito. (Perseverança, 2017).

EMBARAÇOS NA/PARA REALIZAÇÃO DA FORMAÇÃO CONTINUADA

A gente ver que há uma lacuna muito grande... os resultados que se apresentam aí tá muitas vezes relacionado com o que a gente não tem no dia a dia. [...] Não existe uma linha metodológica. O estado trabalha para o quê? Ensino médio, é para o ensino técnico? Se for, aí o caos é pior ainda, no meu ponto de vista, por que nós professores do ensino médio não estamos preparados para trabalhar o ensino técnico.

[...] entra governo, sai governo e não percebemos investimentos significativos na educação. Esse fato, contribui de forma significativa para os resultados apresentados pelos alunos nas avaliações nacionais. (Esperança, 2017).

Agora eu vejo que tem um problema e aí passa a ser mais a parte econômica do professor. [...] geralmente os professores estão sobrecarregados, têm outras profissões à parte ou dão aula em mais de dois ou três colégios, geralmente colégios privados e fica com muito pouco tempo para essa formação continuada.

[...] esse curso técnico que eles querem implantar aí, se a escola não tiver professores capacitados para dar essas aulas, e se não tiver o material adequado, acho que só vai piorar. Essa é minha visão. (Perseverança, 2017).

UM OLHAR DE ESPERANÇA

[...] As instâncias superiores precisam estar no chão da escola. Uma pesquisa como essa, por exemplo, onde a universidade vem até a escola ver e ouvir as nossas inquietações, é algo pertinente. [...] Mas essa pesquisa ela não pode ficar só no questionamento. Essas minhas respostas que eu estou respondendo à voz do chão da escola...só sei que é necessário uma correlação: Professor- Escola – Universidade-MEC, os atores precisam está dentro da escola, porque a demanda dentro da escola é muito grande e nós, o professor por si só não tem condição de responder às perguntas que a escola nos faz. Existe toda uma necessidade de outros atores que complemente, que acredite no desenvolvimento da aprendizagem e que estejam juntos conosco. Eu acredito que a educação é uma via sustentável para transformar a sociedade. Acredito e luto por isso. O que eu puder fazer para aqueles que estão de frente, na minha frente ali que querem, eu vou fazer o possível por eles, mas continuo dizendo, essa luta não é só do professor. É do professor, mas é também daquelas instâncias superiores que estão acima, que não estão no dia a dia na sala de aula.

[...] Olhar para a qualidade da educação, que expectativa a gente tem? Acredito que passa pela Formação de professores também. (Esperança, 2017).

As falas demonstram o quanto os professores estão abertos à formação continuada, seja ela propiciada pelo Governo, Instituições de Ensino Superior ou mesmo realizada em serviço pela própria escola. Observa-se como eles sentem a necessidade e urgência por capacitação, pois as demandas requisitam dos professores, a formação, e os planos de formação continuada que se realizam, eles não têm dado a resposta significativa que é necessário para reverter a situação em que se encontra a educação brasileira.

Um dos professores requisita por um maior incentivo e salientou que em relação ao uso das novas tecnologias da informação, os professores estão com o conhecimento muito aquém em relação aos alunos. O outro professor reconhece a importância de que seria muito bom a realização da formação continuada para eles, mas acrescenta que na escola nunca havia participado de uma capacitação. Perseverança cita: ‘Essa’ formação... ‘esses’ cursos de capacitação, dando uma ideia de distanciamento e constata-se que continuam sem propostas de formação continuada ou ações revertidas à melhoria ou superação dos déficits diagnosticados.

Candau (1996, p. 139) ressalta em suas pesquisas sobre a formação continuada de professores, três eixos imprescindíveis para se refletir, que são: “a escola deve ser vista como *locus* de formação continuada; todo o processo de formação continuada deve ter como referência os saberes dos professores; e a consideração das diferentes etapas de desenvolvimento do professor”.

Em função disto, deve-se considerar a importância e necessidade eminente da valorização do trabalho da equipe pedagógica junto ao professor, pois a partir da criação de espaços/tempos para a formação continuada na escola e a equipe pedagógica, por sua vez, conhecendo as necessidades do contexto escolar e as peculiaridades dos saberes dos professores, considerando, inclusive, os seus níveis de desenvolvimento que são heterogêneos e o trabalho sendo de forma integrada, os professores serão estimulados e beneficiados em processos de reflexões coletivas e de intervenção na sua práxis, além de oferecer respaldo para a autoformação, pois como bem intensificou Perseverança afirmando que o professor precisa de tempo para planejar e de uma equipe que norteie sua autoformação, já que a formação continuada não ocorre de forma regular. Sempre busca o que há de novo na disciplina, através dos livros e internet, de acordo com os parâmetros pelos quais estão avaliando os alunos. A professora Esperança já enfatiza que, se o professor não quiser ficar desatualizado, deverá com seus próprios esforços melhorar a sua prática. Observa-se, pelo depoimento de ambos, que mensalmente participam do planejamento coletivo para as suas atividades e que semanalmente fazem as inferências, filtrando os conteúdos e correlacionando às necessidades do cotidiano, buscando, assim, a sua autoformação, embora sem o apoio pedagógico.

“A formação de professores pode desempenhar um papel importante na configuração de uma nova profissionalidade docente, estimulando a emergência de uma cultura profissional no seio do professorado e de uma cultura organizacional no seio das escolas” é o que Nóvoa (1995, p. 24) contribui sobre formação. E é nessa perspectiva que as autoridades governamentais, gestores da educação locais, devem aplicar no seu planejamento estratégico, independentemente de que os resultados quantitativos sejam satisfatórios ou não, implementar nas escolas uma cultura

organizacional que valorize o professor e que tenham autonomia para realização da formação continuada com base nas necessidades locais e com a colaboração da equipe técnico-pedagógica, sob a compreensão de acompanhamento. Dessa forma, seria o primeiro passo dado para minimizar a situação caótica da escola, a qual a professora faz referência. Tendo essa cultura crítico-reflexiva internalizada, os professores poderão realizar de uma forma mais organizada a autoformação, para desenvolvimento dos seus conhecimentos de acordo com as reais necessidades contextuais, na busca de “(re)encontrar espaços de interação entre as dimensões pessoais e profissionais” (NÓVOA, 1995, p. 25), que levarão a articulação das experiências adquiridas no seu ambiente escolar, impossibilitando práticas isoladas.

De acordo com os depoimentos, observa-se que os cursos desenvolvidos a distância, não atendem, pois a experiência de capacitar um profissional da escola para ser o multiplicador, não teve resultado satisfatório, motivo pelo qual eles priorizam a formação presencial.

Os embaraços surgem. Conforme relato, a professora diz não ver investimento por parte do Governo, na educação. Existe a preocupação de ambos, pois com a reforma homologada (BNCC), não havendo investimento na capacitação para os professores e adequação do material didático, argumentam que a tendência é tornar a situação da educação ainda mais crítica e um deles ainda destaca: “nós professores do Ensino Médio não estamos preparados para trabalhar o ensino técnico”.

Um dos professores desabafa, informando que devido ao baixo salário, teve que buscar outro trabalho como forma de sobrevivência, ficando assim com limitações quanto ao tempo para participar de cursos de formação continuada. Embora existam os entraves os quais irão dificultar a participação na formação, o professor deverá se referenciar na proposta de Duarte (2001, p. 37) em análise sobre o lema “aprender a aprender”: “o indivíduo que não aprender a se atualizar sozinho estará condenado ao eterno anacronismo, à eterna defasagem dos conhecimentos”. Portanto, mesmo que surjam barreiras que dificultem a participação do professor nas formações coletivas, ele deverá ter o compromisso de buscar a sua autoformação.

O último indicador Desafios no Ensino Médio, está implícito no terceiro núcleo contemplando as seguintes falas:

[...] tem que haver uma mudança muito grande, por exemplo, no ensino da Matemática, da Língua Portuguesa, da Biologia, por que são componentes necessários para a formação integral do nosso aluno. [...] a proposta metodológica... a forma de trabalho ela não corresponde ao desempenho que o aluno, as competências que ele precisa atingir lá, para ir para o ensino superior. (Esperança, 2017).

[...] O que vemos são cortes no investimento para a educação pública em nosso País. [...] se a gente tivesse oportunidade de dedicação exclusiva para o professor... Professor, um horário você tá com o aluno... e nesse outro horário você vai apresentar o resultado de sua aula [...] o Estado apresentaria um outro resultado, a partir disso. [...] as políticas públicas desenvolvidas da forma como foram desenvolvidas até agora [...] não acompanha o desempenho nem do aluno, nem do professor, nem da escola. (Esperança, 2017).

Então é necessário todo um contexto, toda uma reformulação para construirmos um ensino de qualidade dentro da escola e a educação possa apresentar outros índices para a sociedade. [...] Não me preocupo em bater o livro, capa a capa. Filtro os conteúdos, trabalhando com eles aqueles que eles irão precisar em seu cotidiano. Tendo em vista, que trabalhar com o público noturno, requer uma maior flexibilização dos conteúdos. Planejo para um mês, revendo semanalmente as inferências. (Esperança, 2017).

[...] existem muitas coisas que nos desmotivam dentro da escola. Quando digo escola não me refiro somente a essa, me refiro ao sistema educacional como um todo. Porque são muitos os desafios. Só posso citar algumas questões, que são: a questão da família na escola, a indisciplina do aluno, a questão do aluno trabalhador [...] um aluno que trabalhou durante o dia, você trabalhar com esse aluno, motivá-lo a querer aprender a noite depois de um dia de trabalho, é algo que necessita repensar a proposta pedagógica. (Esperança, 2017).

[...] Então, se nós professores sentimos esse desejo: querer.... (Esperança, 2017).

Eu acredito que tem que reformular a maneira como o aluno adquirir esse conhecimento. O governo teria que mudar isso, pois estamos vendo que a qualidade não está vindo junto com a qualificação. (Perseverança, 2017).

[...] fica humanamente impossível com a carga horária que temos no RN, de apenas 02 aulas de matemática por semana em cada turma do ensino médio noturno, ver todo o conteúdo do livro didático. (Perseverança, 2017).

[...] pouca carga horária que temos em matemática no noturno, a base que ele não tem... acredito que teria que reformular sim a grade curricular, aumentar o número de aulas de matemática e português que são disciplinas que andam praticamente juntas. (Perseverança, 2017).

Eu acredito que esses resultados estão baixo no ENEM, não somente pela falta de capacitação dos professores, mas também toda uma conjuntura: pouco interesse dos alunos [...] claro que é importante, mas se fizermos e não derem condições de colocar em prática. (Perseverança, 2017).

No depoimento da Professora Esperança, ela requisita uma mudança urgente na proposta metodológica do Ensino Médio, reforçando que o procedimento não está condizente para se trabalhar com os alunos que buscam entrar na universidade. Sabe-se que essa reformulação é complexa, necessita de uma mobilização de ações, mas que para ter um ensino de qualidade e na tentativa de mudança do cenário, é válido considerar também o posicionamento da professora Esperança (2017), ao dizer que: “[...] Então, se nós professores sentimos esse desejo: querer...”. Isso significa dizer que com a autonomia e o empoderamento dado ao professor, o *querer fazer* é um passo significativo e relevante. Nessa direção, o

professor Perseverança também contribui, ressaltando que “[...]a iniciativa deverá partir do governo [...]”. Concebe-se que mediante o espaço do querer e poder fazer pelos professores, está o apoio das autoridades governamentais. Com essa colaboração, o caminho a ser percorrido pelos professores se tornará menos conflitante.

Esperança acrescenta, ainda, que a dedicação exclusiva dos professores poderia também mudar os resultados para o Estado, o que Imbernón (2009) corrobora, referindo-se como um dos obstáculos a transpor que são os horários inadequados para a formação, sobrecarregando e intensificando a atividade docente. Com a dedicação exclusiva em suas atividades, possibilitaria ao professor um maior estímulo e possíveis mudanças no ensino e aprendizagem.

“As políticas públicas da forma como foram desenvolvidas não acompanham o desempenho nem do aluno, nem do professor, nem da escola” (Esperança (2017). A esse aspecto, Imbernón (2009) considera como outro obstáculo a transpor que é a falta de coordenação, acompanhamento e avaliação por parte das instituições e serviços envolvidos nos planos de formação continuada.

Dentre os desafios que chegam a desmotivar os professores, a ausência da família na escola, a indisciplina do aluno, a questão do trabalhador-aluno, toda uma conjuntura e também, o desinteresse do aluno, são aspectos impactantes, porém mesmo diante dos fatos, sempre devemos buscar estímulos. De acordo com Leontiev (1998, p. 68-70), o indivíduo deverá realizar a sua atividade, respaldada em “objetivos que estimulam o sujeito a executar esta atividade, que são os motivos”. Eles podem ser motivos compreensíveis, em que ele age forçadamente, sem significações para a sua vida e os motivos eficazes, em que o mesmo age a partir da própria vontade, age com prazer. Leontiev complementa que o motivo compreensivo poderá se tornar um motivo eficaz. Com base no exposto, diante de tantos desafios, o professor deverá focar na sua capacidade de superação, a fim de que jamais deixe de encontrar motivos eficazes para desenvolver as suas atividades.

Foi opção da pesquisadora concluir a interpretação deste último Núcleo de Significação com um olhar de Esperança e Perseverança (sentido ambíguo). Esperança solicita às instâncias superiores, irem até o chão da escola. A professora valorizou e achou pertinente a universidade ir até à escola ver e ouvir as suas inquietações, porém ressaltou que os atores Professor - Escola – Universidade - MEC, jamais deverão estar dissociados. Segundo ela, a demanda dentro da escola é grande e existe a necessidade da participação desses atores que acreditam no desenvolvimento da aprendizagem e que estejam juntos com a escola, pois a luta não pertence somente ao professor. Deu ênfase que a educação é uma via sustentável para transformar a

sociedade e olhar para a qualidade da educação e que implica também em passar pela formação continuada de professores.

Perseverança, por sua vez, dando ênfase ao que se torna humanamente impossível ter a carga horária de apenas duas aulas de matemática por semana, em cada turma do Ensino Médio noturno. E a partir daí, evidencia-se que as falas delineiam a constituição dos professores, pelo seu poder de pensar, sentir e agir, acerca das Significações da formação continuada para o professor: desafiando o real na perspectiva do ideal, através da necessidade de superação, assim como das suas vivências sociais, culturais, educacionais, políticas, revelando a dissociação do humano, do pessoal, de suas atividades profissionais.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta dissertação traz como objetivo apreender as significações da formação continuada constituídas por professores do Ensino Médio mediante insucesso escolar. Apresentar as significações apreendidas, nos leva a compreender os sujeitos investigados em sua natureza, sua essência, no dinamismo das suas relações, os avanços e recuos de toda a realidade em movimento, pois alinhando ao requisito básico do método dialético e às teorias de Vigotski (1998, p.86) “é somente em movimento que o corpo mostra o que é”.

Alicerçada no arcabouço teórico da Psicologia Sócio-Histórica, a pesquisa permitiu delinear o objeto de estudo em suas nuances, as quais possibilitaram estudar os sujeitos historicamente, em movimento, em processo constitutivo. Este, rico de significações e intencionalidades evidenciados nas falas e expressões dos sujeitos, considerando a ideia de totalidade a partir da articulação das partes, na constituição do todo.

Interpretar o que está exposto, nem sempre condiz com o real, haja vista, nem sempre ser perceptível a essência dos fenômenos. É, exatamente, na dialética dos contrários, na palavra não emitida, nas contradições e contraposições, que os sujeitos se revelam e o implícito é posto em evidência.

Desse modo, o pensamento está impregnado de sentidos e interpretar o pensamento materializado nas palavras e expressões tornou-se o grande desafio da pesquisa, pois como bem enfatizaram Bock e Aguiar (2016, p. 48-49) “a subjetividade embora tomada como individual, é constituída socialmente em um processo objetivo, com conteúdo histórico, e a objetividade, é constituída historicamente a partir da ação humana que agrega a ela, elementos de subjetividade”. Assim, subjetividade e objetividade se constituem mutuamente, sem dissociação.

Dentro dessa perspectiva, procurou-se considerar nos dois professores investigados a realidade objetiva-subjetiva, advinda de sua historicidade, suas relações sociais e culturais, sem perder de vista o ser concreto e humano.

Apresentamos nas referidas considerações, os “achados” da pesquisa produzidos na relação internúcleos, ou seja, na articulação entre os três núcleos, os quais sintetizam as falas dos sujeitos investigados.

Os trechos das falas, os quais vão ao encontro do objeto proposto na pesquisa, giram em torno da temática formação continuada. Estudos, pesquisas e discussões que surgem acerca da temática, apresenta-se ainda muito restritos e tímidos quando inter-relacionada ao insucesso no

Ensino Médio. Os resultados apresentados na introdução deste trabalho, revela o panorama crítico das escolas públicas, apresentando um rendimento insatisfatório, ficando o RN abaixo da média nacional no ENEM. Não queremos com isso atribuir a “culpa” aos professores do Ensino Médio pelo cenário crítico, em decorrência dos descasos das políticas públicas com a educação, mas principalmente por acreditar no potencial crítico e reflexivo dos professores. Empoderamento que os possibilitam desenvolver suas atividades e transformar a realidade, o social, contribuindo para a melhoria do ensino-aprendizagem e, conseqüentemente, a conquista da qualidade na educação. Êxito esse, viabilizado com grande relevância pelo desenvolvimento de programas de formação continuada, os quais possibilitarão aos professores o imbricamento teoria e prática.

Para se chegar à apreensão das significações da formação continuada constituídas por professores do Ensino Médio mediante insucesso escolar, a utilização dos Núcleos de Significação representou um caminho viável, que possibilitou uma maior aproximação dos sentidos dos professores e permitiu um passeio pela história de vida e afetações dos sujeitos pesquisados.

A fim de elucidar o processo de Constituição do ser professor, partimos da gênese, elementos objetivos e subjetivos que os constituem e, por sua vez, são constituídos por eles, a relação com alunos, nos quais afetam e são afetados, transformam e são transformados, na condição de seres históricos, culturais e sociais.

Neste processo, apresentamos uma professora que recebeu da família as características que a levou fazer a sua escolha profissional e um professor que a escolha da sua profissão não foi a primeira opção, mas na busca de meios que permitissem a satisfação das suas necessidades, pois já havia sido reprovado no vestibular, havia casado. E que apesar de vários percalços vivenciados, decidiu por ser professor de matemática e que admite ter feito a melhor escolha.

Sequencialmente, foram investigadas as significações da ação do professor, que permitiram aos professores um olhar reflexivo sobre a sua prática pedagógica, sobre as dificuldades encontradas, superações e perspectiva de mudanças. Na oportunidade em que é tratado sobre a sua prática, torna-se mais aguçada a afetação no ser social, cultural e histórico. Eles saem do campo que definem as suas práticas à busca de novos horizontes que incrementem a sua práxis, objetivando a transformação da situação vivenciada.

Um dos professores ao propor um estudo para analisar o porquê do baixo nível de aprendizagem dos alunos que saem do Fundamental para ingressar no Ensino Médio, tem uma iniciativa proativa, propondo um projeto para trabalhar aulas de reforço com os alunos do Ensino Fundamental. A não acomodação e a motivação na fala do professor na busca de

alternativas, mesmo fora do horário em que ele atua, o noturno, na perspectiva de solucionar problemas, nos remete à catacrese, na tentativa de realizar suas atividades, objetivando transformar o impossível, em possível.

A partir do terceiro núcleo, nos aproximamos das zonas de sentido do objeto em estudo. Nele, os professores relatam que praticamente não existe a formação continuada na escola. Ressaltam que sentem a necessidade e urgência pela formação continuada, pois é requisito à docência para atender as demandas emergentes no contexto escolar.

As políticas voltadas para a formação e os planos de formação continuada não têm oferecido respostas necessárias para reverter o atual quadro em que se encontra a educação brasileira. Um dos professores solicita mais incentivo e destaca que para oferecer o que há de mais atual, procura ver através dos livros e internet, com base nos parâmetros pelos quais os alunos estão sendo avaliados. A professora relata que busca a atualização com seus próprios esforços para melhorar a sua prática. Salientou que em relação ao uso das tecnologias, o conhecimento dos alunos ultrapassou aos conhecimentos dos professores, muitos ainda leigos no quesito tecnologia da informação.

Constata-se então, que ambos são protagonistas da sua autoformação, desenvolvendo prática espontâneas, consideravelmente, uma postura proativa, porém, o professor Perseverança solicita uma equipe que norteie sua autoformação, já que a formação continuada não ocorre de forma regular. Sabe-se que esse acompanhamento possibilitará benefícios individuais e coletivos. Outrossim, que existe a preocupação de ambos, com a formação continuada, ressaltando, pois, que com a Reforma do Ensino Médio, através da homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), não havendo investimento para capacitação e adequação do material didático, argumentam que a tendência é tornar a situação da educação ainda mais crítica. Verificou-se expectativas acentuadas no período da entrevista em relação a efetivação da BNCC, ficando clara as distorções entre quem “pensou” a lei e quem a executa.

Tornou-se evidente que são poucos os programas de formação para professores que são realizados pelo Governo e, mesmo assim, os professores são contemplados parcialmente e, ainda, não leva em consideração o contexto das escolas.

São adquiridos *softwares* para monitoramento por escola da sua real situação educacional, porém os dados ficam no quantitativo, sem propostas de formação continuada ou ações revertidas à melhoria ou superação dos déficits diagnosticados nos índices apontados pelas avaliações, sejam elas internas ou externas.

Esta pesquisa não conclui aqui, pois há muito a ser estudado. Ela dá respaldo a outras pesquisas e reflexões para aprofundamento acerca da formação continuada, principalmente no

que se refere às ações das políticas públicas em relação à formação continuada após a implantação da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, haja vista ter sido homologada em dezembro de 2018.

Que ela possa despertar o pensamento crítico para a leitura da realidade, bem como colaborar com o processo ensino-aprendizagem e mais, especificamente, possa estimular a formação continuada nas escolas, propiciando aos professores o movimento de transformação do pensar, sentir e agir, para produção de novos sentidos.

As questões mobilizadoras oportunizaram reflexões à pesquisadora e aos pesquisados, ao fazer cumprir o movimento de constituição do humano na dialética objetividade-subjetividade.

Tornou-se momento de grande importância para a pesquisadora, a relevância dada pela professora Esperança quanto à pertinência da Universidade na escola e o convite à pesquisa sair do papel, de modo a colaborar com o “chão da escola”, conforme pronunciado pela referida professora. Momento de ressignificação à pesquisadora, pois era propósito, no projeto inicial do mestrado, a intervenção na prática pedagógica dos professores, no campo de pesquisa. Destaca-se desta forma, que a pesquisa também proporciona ressignificações ao pesquisador e não somente ao sujeito investigado. É uma via de mão dupla, existindo a afetação de ambas as partes.

A pesquisa nos rendeu bons resultados, pois através destas questões, emergiu a ideia de emancipação de projetos educacionais que poderão ser construídos pelas Políticas Públicas do Ensino Médio, ou até mesmo de extensão acadêmica, na qual os Grupos de Pesquisas (Graduação e Pós) das Universidades, poderão propiciar intervenções educacionais, também consideradas de abrangência social, articuladas com as escolas públicas de Ensino Médio, o que a destaca como de grande relevância social e histórica, numa busca coletiva e colaborativa, com programas de formação em torno de problemas constatados *in loco*, na perspectiva de transformar e minimizar os problemas diagnosticados. Fica a sugestão para amadurecimento do projeto, junto ao GEPES/UERN, a fim de que possamos contribuir com a formação continuada junto às escolas públicas.

O que pudemos apreender em relação as significações da formação continuada para os professores do Ensino Médio mediante o insucesso escolar, é que eles identificam o descaso e a desvalorização do professor por parte das Políticas Públicas, em relação à formação. Existe um espaço vazio, uma lacuna em relação à realização da formação continuada junto aos professores. Não existe política de investimento para a educação e a ausência dessa política de formação sistemática, possibilita defasagens no conhecimento, que por mais que o professor se

esforce para sua atualização, não são suficientes para minimizar a afetação provocada pela realidade educacional.

Ambos professores ratificam que o que mais contribui para o baixo índice de rendimento dos alunos do Ensino Médio, vem da base e que as falhas no processo de aprendizagem são construídas ao longo das etapas de ensino. Para isso, eles propõem que o nível do ensino e aprendizagem do Ensino Fundamental seja mais sólido. Dessa forma, existe a necessidade de implementar ações de formação continuada nas escolas, tanto no Ensino Fundamental como no Ensino Médio, visando à efetivação da relação teoria-prática.

Foi informado aos professores investigados, por esta pesquisadora, que tudo estava sendo registrado e que assumiria o compromisso de retornar para informar os resultados da investigação. E compreendemos que é esse o verdadeiro sentido da pesquisa: a teoria estudada não pode ser utópica. Ela deverá dar a condição de ser aplicável. Relaciona-se ao pressuposto que Vigotski (2001, p. 398) tão bem defendeu: “A palavra sem sentido é um som vazio”. Diante do exposto, é que se deu a denominação deste último núcleo: Significações da formação continuada para o professor: desafiando o real na perspectiva do ideal, objetivando desafiar a realidade para concretização do ideal, o qual subsidia nas respostas para a problemática estudada.

Dentre desse contexto, considera-se que a formação continuada deverá ser um processo dinâmico e permanente, sempre alinhado ao contexto escolar, ao cotidiano de todos que fazem a instituição, desde a direção à comunidade escolar, de forma que oportunize condições concretas de trabalho nas escolas, a fim de que o ensinar e aprender ganhem sentido para a vida de todos os atores educativos.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Wanda Maria Junqueira de. Consciência e atividade: categorias fundamentais da Psicologia Sócio-Histórica *In*: BOCK, Ana Mercês Bahia; GONÇALVES, Maria da Graça Marchina; FURTADO, Odair (Orgs.). **Psicologia Sócio-Histórica: uma perspectiva crítica em Psicologia**. São Paulo: Cortez, 2001, p. 95-110.

AGUIAR, Wanda Maria Junqueira de; LIEBESNY, Brônia; MARCHESAN, Eduardo C. e SANCHEZ, Sandra G. Reflexões sobre sentido e significado. *In*: BOCK, Ana Mercês Bahia; GONÇALVES, Maria da Graça Marchina (orgs.). **A dimensão subjetiva da realidade: uma leitura sócio-histórica**. São Paulo: Cortez, 2009, p. 54-72.

AGUIAR, Wanda Maria Junqueira de; OZELLA, Sergio. Apreensão dos sentidos: aprimorando a proposta dos núcleos de significação. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 94, n. 236, p. 299-322, jan./abr. 2013.

AGUIAR, Wanda Maria Junqueira de; SOARES, Júlio Ribeiro e MACHADO, Virgínia Campos. Núcleos de significação: uma proposta histórico-dialética de apreensão das significações. **Cadernos de Pesquisa**, v. 45, n. 155, p. 56-75, jan/mar. 2015.

AGUIAR, Wanda Maria Junqueira de; BOCK, Ana Mercês Bahia. **A Dimensão Subjetiva do Processo Educacional** (Orgs.). São Paulo: Cortez, 2016.

AGUIAR, Wanda Maria Junqueira de; OZELLA, Sérgio. Núcleos de Significação como instrumento para a apreensão da constituição dos sentidos. **Psicologia, Ciência e Profissão**, São Paulo, ano 26, n. 2, p. 222-245, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pcp/v26n2/v26n2a06.pdf>>. Acesso em: 20 jul. 2018.

BARBOSA, Sílvia M. Costa. **Atividade do professor em sala de aula: uma análise das estratégias de ensino a partir da Psicologia Sócio-Histórica**. 2011. 225 f. Tese (Doutorado em Educação: Psicologia da Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC/SP, São Paulo, 2011.

BOCK, Ana Mercês Bahia. **As aventuras do Barão de Munchausen na Psicologia**. São Paulo: Cortez, 1999.

BOCK, Ana Mercês Bahia. A Psicologia Sócio-Histórica: uma perspectiva crítica em Psicologia. *In*: BOCK, Ana Mercês Bahia; GONÇALVES, Maria da Graça Marchina; FURTADO, Odair (Orgs.). **Psicologia Sócio-Histórica: uma perspectiva crítica em Psicologia**. São Paulo: Cortez, 2001, p. 21-46.

BOCK, Ana Mercês Bahia; GONÇALVES, Maria da Graça Marchina. **A Dimensão Subjetiva da realidade: uma leitura sócio-histórica**. São Paulo: Cortez, 2009.

BOCK, Ana Mercê. Razão e Emoção. *In*: BOCK, Ana Mercês Bahia; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi; FURTADO, Odair (Orgs.). **Psicologia Fácil**. São Paulo: Saraiva, 2011. Cap. 7. p. 77-90.

BOCK, Ana Mercês Bahia; AGUIAR, Wanda Maria Junqueira de. A dimensão subjetiva: um recurso teórico para a Psicologia da Educação. *In*: AGUIAR, Wanda Maria Junqueira de; BOCK, Ana Mercês Bahia. **A Dimensão Subjetiva do Processo Educacional**: uma leitura sócio-histórica (Orgs.). São Paulo: Cortez, 2016, p. 43-59.

BRASIL. Congresso Nacional. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, v. 135, n. 248, 1996.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Relatório do 2º Ciclo de Monitoramento das Metas do Plano Nacional de Educação (PNE) - 2018**. Brasília, DF: Inep, 2018.

CANDAU, Vera Maria. Formação continuada de professores: tendências atuais. *In*: REALI, Aline Maria M.; MIZUKAMI, Maria da Graça N. (Orgs.). **Formação de professores**: tendências atuais. São Carlos: EDUFSCAR, 1996, p. 139-152.

CLOT, Yves. **A função psicológica do trabalho**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

CLOT, Yves. **Trabalho e poder de agir**. Belo Horizonte: Fabrefactum, 2010.

DALRI, Vera Regina. **Formação Continuada no Ensino Médio**: atribuição de sentidos por professores da rede estadual de ensino da 15ª GERED. 2010. 165 f.. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Regional de Blumenau, Blumenau-SC, 2010.

DANTAS, Marcelo; CAVALCANTE, Vanessa. **Pesquisa qualitativa e Pesquisa quantitativa**. Recife, PE: Universidade Federal de Pernambuco, 2006. (Trabalho de graduação da Disciplina Métodos e Técnicas de Pesquisa). Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/14344653/Pesquisa-qualitativa-e-quantitativa>> Acesso em 06/04/2017.

DELORS, Jacques. **Educação**: um tesouro a descobrir. Petrópolis: Vozes, 1998.

DEMO, Pedro. É errando que a gente aprende. **Nova Escola**. São Paulo, n. 144, ago. 2001.

DUARTE, Newton. **A Individualidade para Si**: contribuição a uma teoria histórico-social da formação do indivíduo. 1993.

DUARTE, Newton. As pedagogias do “aprender a aprender” e algumas ilusões da assim chamada sociedade do conhecimento. **Revista Brasileira de Educação**, n. 18, p. 35-40, São Paulo, 2001.

DUARTE, Newton. **Sociedade do Conhecimento ou Sociedade das ilusões?** Campinas- SP: Autores Associados; 2003.

GALDINI, Veruska; AGUIAR, Wanda Maria Junqueira de. Intervenção junto a Professores da rede pública: potencializando a produção de novos sentidos. *In*: MEIRA, Marisa Eugênio Melillo; ANTUNES, Mitsuko Aparecida Makino (Orgs.). **Psicologia Escolar**: práticas críticas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003, p. 87-103.

GATTI, Bernardete. Análise das políticas públicas para formação continuada no Brasil, na última década. **Revista Brasileira de Educação** v. 13 n. 37, p. 57-70, jan./abr. 2008

GATTI, Bernardete. Educação, escola e formação de professores: políticas e impasses. **Educar em Revista**, n. 50, p. 51-67, Curitiba: Editora UFPR, out./dez. 2013.

GHEDIN, Evandro. Professor Reflexivo: da alienação da técnica à autonomia da crítica. In: PIMENTA, Selma G.; GHEDIN, Evandro (Orgs.). **Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2005.

GONÇALVES, Maria da Graça Marchina; FURTADO, Odair. A perspectiva sócio-histórica: uma possibilidade crítica para a Psicologia e para a Educação. In: AGUIAR, Wanda Maria Junqueira de; BOCK, Ana Mercês Bahia (Orgs.). **A dimensão subjetiva do Processo Educacional: uma leitura sócio histórica**. São Paulo: Cortez, 2016, p. 27-41.

GONZÁLEZ REY, F. **Sujeito e subjetividade: uma aproximação histórico-cultural**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

GONZÁLES REY, F. **Subjetividade, Complexidade e Pesquisa em Psicologia**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. Enciclopédia das Ciências Filosóficas em compêndio. Vol. I. **A Ciência da lógica**. 1830. Tradução Paulo Meneses. São Paulo: Edições Loyola, 1995.

IBIAPINA, Ivana Maria Lopes de Melo; FERREIRA, Maria Salonilde. Reflexão crítica: uma ferramenta para a formação docente. **Linguagens, educação e sociedade**. Teresina, n. 09, p. 73-80. jan./dez., 2003.

IBIAPINA, Ivana Maria Lopes de Melo. Pesquisar e formar colaborativamente: desafios e perspectivas. In: BALDI, Elena M., FERREIRA, Maria Salonilde, PAIVA, Marlúcia. **Epistemologia das ciências da educação**. Natal: EDUFRN, 2009, p. 209-225.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação permanente do professorado: novas tendências**. Tradução de Sandra Trabucco Valenzuela. São Paulo: Cortez, 2009.

LANE, Sílvia T. M.; AWAIA, Bader B. **Novas Veredas da Psicologia Social**. São Paulo: Brasiliense: EDUC, 1995.

LEONTIEV, Alexis N. **O Desenvolvimento do Psiquismo**. Lisboa, Livros Horizonte, 1978.

LEONTIEV, Alexis N. **O Desenvolvimento do Psiquismo**. São Paulo: Moraes, s/d.

LEONTIEV, Alexis N.; Uma contribuição à teoria do Desenvolvimento da Psique Infantil. In **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone: Editora da Universidade de SP, 1998.

LEONTIEV, Alexis. **O desenvolvimento do psiquismo**. Tradução de Rubens Eduardo Frias. 2. ed. São Paulo: Centauro, 2004.

MARQUES, Eliana de Sousa Alencar. A reflexão crítica na formação e na atividade do professor. In: IBIAPINA, Ivana Maria Lopes de Melo; LIMA, Maria da Glória Soares Barbosa; CARVALHO, Maria Vilani Cosme de (Orgs.). **Pesquisa em Educação: múltiplos referenciais e suas práticas**. Teresina: EDUFPI, 2012, v.1, p. 91-99.

MARQUES, Eliana de Sousa Alencar e CARVALHO, Maria Vilani Cosme de. Vivência e afetação na sala de aula: um diálogo entre Vigotski e Espinosa. **Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade**. Salvador, v. 23, n. 41, p. 41-50, jan./jun. 2014.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979

MÉSZÁROS, István. **Poder e ideologia**. São Paulo: Boitempo, 2004.

MOLON, Suzana.I. **Subjetividade e Constituição do Sujeito em Vigotski**. Petrópolis: Vozes, 2003.

NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação**. 2. ed. Lisboa: Publicações Dom Quixote; Instituto de Inovação Educacional, junho de 1995.

NÓVOA, António. **Para uma formação de professores construída dentro da profissão**. Universidade de Lisboa. Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação. Portugal, 2010. Disponível em: <http://www.revistaeducacion.educacion.es/re350/re350_09por.pdf> Acesso em: 31 maio 2016.

PIZZI, Laura Cristina Vieira; ARAÚJO, Isabela Rosália Lima. (Re)criações do estilo docente e seu poder de agir: os efeitos da precarização. **Revista Cocar Belém**, v. 5, n. 10, p. 19-28, jul. a dez. de 2011.

ROCHA, Adriana da Silva. **A política de formação continuada de professores do ensino médio no RN: limites e possibilidades**. 2009. 204 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2009.

ROSA, Elisa Zanneratto; ANDRIANI, Ana Gabriela. **Psicologia Sócio-Histórica: uma tentativa de sistematização epistemológica e metodológica**. In: KAHHALE, Edna M. Peters (Org.). **A Diversidade da Psicologia**. São Paulo: Cortez, 2002.

SAVIANI, Dermeval. **Perspectiva Marxiana do Problema Subjetividade-Intersubjetividade**. In: DUARTE, N. (org.). **Crítica ao Fetichismo da Individualidade**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

SAVIANI, Dermeval. **Germinal: Marxismo e educação em debate**. Salvador-BA, 2015.

SOARES, Júlio Ribeiro Soares. **Vivência pedagógica: a produção de sentidos na formação do professor em serviço**. 2006. 192 f. Dissertação (Mestrado em Educação: Psicologia da Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP), 2006.

SOARES, Júlio Ribeiro. **Atividade docente e subjetividade: sentidos e significados constituídos pelo professor acerca da participação dos alunos em atividades de sala de aula**. 2011. 327 f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP, São Paulo, 2011.

SOARES, Júlio Ribeiro; BRAZ, Anadja Marilda Gomes; BARBOSA, Silva Maria Costa. Formação Profissional e Atividade Docente: análise da dimensão ética na constituição do professor. *In*: BRAZ, Anadja Marilda Gomes; RUIZ, Carlos Antonio López (Orgs.). **Formação Docente no PIBID/UERN**. Mossoró: Edições UERN, 2013, p. 87-100.

SZYMANSKI, Heloisa. Entrevista reflexiva: um olhar psicológico sobre a entrevista em pesquisa, Heloisa (Org.). **A entrevista na pesquisa em educação: a prática reflexiva**. 4. ed. Brasília-DF: Liber Livro, 2011.

TEIXEIRA, Cristiane de Sousa Moura; CARVALHO, Maria Vilani Cosme de. O coordenador pedagógico e o trabalho de formação contínua na escola: ora aperfeiçoamento, ora desenvolvimento profissional. *In*: ARAÚJO, Francisco Antônio Machado; ALBUQUERQUE, Maria Ozita de Araújo; CARVALHO, Maria Vilani Cosme de (Orgs.). **Formação e trabalho docente: educação básica e superior em questão**. Teresina: EDUFPL, 2015, v. 1, p. 151- 168.

VASCONCELOS, Celso dos Santos, 1956. **Para onde vai o professor?** Resgate do professor como sujeito de transformação. São Paulo: Libertad, 2008.

VIGOTSKI, Lev. S. **Obras Escogidas**. Madrid: Visor, 1995. Vol. 3.

VIGOTSKI, Lev. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VIGOTSKI, Lev S. **A Construção do pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VIGOTSKI, Lev S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo. Martins Fontes. 2005.

VIGOTSKI, Lev S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

APÊNDICE



Governo do Estado do Rio Grande do Norte
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE / DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – DE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – POSEDUC
 Campus Central – BR 110 – KM 46 – Rua Prof. Antônio Campos, s/n - Costa e Silva.
 CEP: 59.633-010 - Caixa Postal 70 - Mossoró – RN Tel: (84) 3314-3452 – FAX: (84) 3314-3452

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, _____, Professor (a) da Escola _____, localizada na cidade de Mossoró, RN, afirmo que:

- 1) Fui convidado (a) a participar como voluntário (a) da pesquisa _____, realizado por _____, sob a orientação da Prof. Dr^a. Silvia Maria Costa Barbosa, no Programa de Pós-Graduação em Educação da UERN, cujo objetivo geral consiste em _____;
- 2) O projeto de pesquisa foi apresentado à escola e, além do objetivo geral, seus procedimentos metodológicos foram devidamente esclarecidos;
- 3) Foi garantido a mim o livre acesso a todos os dados produzidos por meio dos procedimentos metodológicos utilizados na realização do citado trabalho de pesquisa, assim como terei direito ao esclarecimento acerca das informações das quais eu possa ter dúvidas com relação ao meu envolvimento nesse processo;
- 4) Além de estar ciente de todo o processo metodológico da pesquisa, sei também que serão resguardados todos os dados referentes à minha privacidade, de modo que jamais o pesquisador criará meios que possibilitem a minha identificação nesse trabalho. Tudo aquilo o que diz respeito à minha identidade sei que será mantido sob sigilo;
- 5) Caso decida por não mais participar dessa pesquisa, poderei retirar-me dela a qualquer momento sem que isso signifique nenhum tipo de prejuízo para mim. Não há, inclusive, necessidade de justificar tal desistência.

Ciente de que o referido projeto não apresenta nenhuma perspectiva de desconforto ou risco à minha participação no seu desenvolvimento, **ACEITO, DE FORMA LIVRE E ESCLARECIDA**, participar dessa pesquisa com o intuito de contribuir com a sua realização naquilo o que me couber como professor (a).

Mossoró / RN, _____ de _____ de 2017.

Sujeito Participante da Pesquisa

QUESTÕES MOBILIZADORAS - PROFESSORA ESPERANÇA

1. Dentro dessa perspectiva, é solicitado ao sujeito investigado que procure falar um pouco acerca da sua história de vida. O que foi que lhe motivou e influenciou, o que contribuiu para você se tornar professor?
2. Que significações constituem a relação com seus alunos? Existem necessidades nos alunos que os motivam (ou, também, desmotivam)?
 - 2.1. Nesse momento, nessa relação de confiança e empatia, você instiga a participação dos alunos a serem sujeitos críticos e questionadores?
 - 2.2. Quais são as turmas que você leciona no ensino médio?
3. Quais são as estratégias utilizadas para superar as dificuldades encontradas no processo ensino-aprendizagem?
4. Quais as necessidades que determinam a formação continuada do professor?
5. Então você concorda que a formação continuada se ela fosse implementada da forma correta, ela poderia minimizar essas dificuldades no ensino médio?
 - 5.1 Existe a necessidade dos professores buscarem muitas vezes outro vínculo, como forma de subsistência, como o professor faz para minimizar esse problema com a formação continuada, para levar novos conhecimentos para sala de aula?
6. Consideramos que os resultados de uma pesquisa eles são entendidos como um momento para análise de processos. Os órgãos competentes propiciam a capacitação para as escolas, tendo como parâmetro o insucesso escolar no ensino médio apresentado pelas escolas públicas no ENEM? Ou melhor, os órgãos competentes estão vendo a sinalização desses resultados do insucesso escolar apresentado e buscando alguma ação?
7. Quanto à reforma do ensino médio você vê possibilidade de melhorias quanto ao incentivo para a formação continuada de professores, bem como para o melhor desempenho dos alunos?
8. Quais as suas expectativas professora, em relação à melhoria da qualidade na educação?
 - 8.1 Como professor reflexivo que você é e como forma de você dar a sua contribuição para a mudança, como realiza o seu planejamento?
- 9 - Você acredita que o professor tem possibilidade de lançar um projeto piloto na escola e essa experiência bem-sucedida ser multiplicada para outras instituições?

QUESTÕES MOBILIZADORAS - PROFESSOR PERSEVERANÇA

1. Procure falar um pouco acerca da sua história de vida. O que foi que lhe motivou e influenciou, o que contribuiu para você se tornar professor?
2. Que significações constituem a relação com seus alunos?
 - 2.1. Você instiga a participação dos alunos a uma reflexão crítica, questionadora. Porque a gente sabe que Matemática é uma ciência exata. Que significações você constitui sobre o papel social junto ao aluno?
 - 2.2 Os alunos dão essa abertura para a reflexão social?
3. Quais são as turmas que você leciona no ensino médio?
4. Quais são as estratégias que você utiliza para superar essas dificuldades encontradas no processo ensino-aprendizagem?
5. Em relação a formação continuada do professor, você acha que é em cima dessas dificuldades do aluno, que se deverá determinar a formação continuada?
6. A formação continuada buscada pelo professor, tem mediado a teoria e a prática, com vista a minimizar o baixo rendimento/desempenho especificamente dos alunos da 3ª série do ensino médio?
 - 6.1. Se a sistemática da formação continuada não está atendendo e além disso, existe a necessidade dos professores buscarem outro vínculo, como forma de subsistência, como o professor faz para se atualizar e levar novos conhecimentos para sala de aula?
7. Consideramos que os resultados de uma pesquisa são entendidos, como momento para análise de processos. Os órgãos competentes propiciam a capacitação para as escolas, tendo como parâmetro o insucesso escolar no ensino médio apresentado pelas escolas públicas no ENEM?
8. Quanto à reforma do ensino médio você vê possibilidade de melhorias quanto ao incentivo para a formação continuada de professores, bem como para o melhor desempenho dos alunos?
9. Quais são as suas expectativas em relação à melhoria da qualidade na educação?
 - 9.1 Como professor reflexivo que você é e como forma de você dar a sua contribuição para a mudança, como você realiza o planejamento?
10. Você acredita que o professor tem possibilidade de lançar um projeto piloto na escola e essa experiência bem-sucedida ser multiplicada para outras instituições?
11. Você gostaria de acrescentar algo que você acredita ser necessário? Algo que faltou na entrevista?

MATRIZ DE ELABORAÇÃO DOS NÚCLEOS DE SIGNIFICAÇÃO - PROFESSORA ESPERANÇA				
QUESTÕES MOBILIZADORAS / RESPOSTAS	PRÉ-INDICADORES	CATEGORIAS	INDICADORES	NÚCLEOS DE SIGNIFICAÇÃO
· Compreende-se que o homem dentro da sua historicidade na sua relação com o mundo e nas mediações que o cercam, a subjetividade traz significações as quais caracterizam a sua individualidade. Pino (2005, pp. 148-149) corrobora que “os significados historicamente constituídos adquirem uma forma pessoal, salvaguardando-se assim a individualidade e a singularidade do ‘sujeito’.				
1. Dentro dessa perspectiva, é solicitado ao sujeito investigado que procure falar um pouco acerca da sua história de vida. O que foi que lhe motivou e influenciou, o que contribuiu para você se tornar professor?				
R1-Eu nasci em uma família de professor. Minha mãe, era professora e minha irmã mais velha também. Acredito que esse foi um dos motivos que me levou a gostar de aprender e de ensinar, por isso ser professora. Sou uma pessoa extrovertida, gosto de me comunicar, de me expressar. Para mim, essas são características essenciais para quem deseja ser professor.	1. R - Eu nasci em uma família de professor. Minha mãe, era professora e minha irmã mais velha também. Acredito que esse foi um dos motivos que me levou a gostar de aprender e de ensinar, por isso ser professora. 2. R - Sou uma pessoa extrovertida, gosto de me comunicar, de me expressar. Para mim, essas são características essenciais para quem deseja ser professor.	* HISTORICIDADE * SENTIDOS E SIGNIFICADOS	O sujeito transformando o meio e o meio constituindo o sujeito	O processo de Constituição do ser Professor
2. Que significações constituem a relação com seus alunos? Existem necessidades nos alunos que os motivam (ou, também, desmotivam)?				

R - Primeiro a questão da empatia, né? Preciso construir uma relação de confiança entre eu enquanto professora e os meus alunos. Uma vez estabelecida essa relação de confiança, o ensinar e o aprender em sala de aula se torna mais suave. Essa relação é fundamental para que o aluno aprenda aquilo que você trouxe para ensinar. Que o seu planejamento tenha um significado interessante para aprendizagem dele.	3. R-[...] a questão da empatia, né? Preciso construir uma relação de confiança entre eu enquanto professora e os meus alunos. Uma vez estabelecida essa relação de confiança, o ensinar e o aprender em sala de aula se torna mais suave. 4. R - Essa relação é fundamental para que o aluno aprenda aquilo que você trouxe para ensinar. Que o seu planejamento tenha um significado interessante para aprendizagem dele.	* AFETIVIDADE * PENSAMENTO E LINGUAGEM * SENTIDOS E SIGNIFICADOS	Afetação Professor-Aluno	O processo de Constituição do ser Professor
2.1. Nesse momento, nessa relação de confiança e empatia, você instiga a participação dos alunos a serem sujeitos críticos e questionadores?				
R- Eu sou professora de relações humanas. Eu trabalho com Sociologia. Então trabalhar com sociologia é algo muito interessante porque você começa a construir com o aluno a partir da história de vida dele e se você trabalhar o aluno como sujeito e eu procuro ver no meu aluno, o sujeito do espaço que ele está inserido, a relação se torna muito mais, né, construtiva.	5. R - [...] trabalhar com sociologia é algo muito interessante porque você começa a construir com o aluno a partir da história de vida dele e se você trabalhar o aluno como sujeito e eu procuro ver no meu aluno, o sujeito do espaço que ele está inserido, a relação se torna muito mais, né, construtiva.	* HISTORICIDADE * AFETIVIDADE * ATIVIDADE/MEDIAÇÃO * SENTIDOS E SIGNIFICADOS	Afetação Professor-Aluno	O processo de Constituição do ser Professor
2.2. Quais são as turmas que você leciona no ensino médio?				
R- Desde quando fui professora de História que leciono da primeira à terceira série do Ensino Médio. Atualmente, eu trabalho somente com sociologia.				
3.Quais são as estratégias utilizadas para superar as dificuldades encontradas no processo ensino-aprendizagem?				

R - A dificuldade é tremenda porque a gente acredita que é necessário que o nosso aluno seja trabalhado (pausa)... necessita de uma base no ensino fundamental, por si já diz só, é uma base (ênfase) que precisa ser construída. E muitas vezes o nosso aluno passa pelo Ensino Fundamental e ele não tem um olhar, um olhar crítico, um olhar participativo, se sentir como um sujeito que constrói e que também desconstrói, então é necessário muitas vezes essa motivação. Você olhe numa sala de aula de 40 alunos, talvez 10 alunos se destaquem ali, os demais se percebem como um ser como outro qualquer, que não pode ou que não se sente como um sujeito participativo. Que não questiona, que não problematiza... Sabemos que as falhas no processo de aprendizagem, são construídas ao longo das etapas de ensino. Nesses 13 anos, trabalhando com alunos do Ensino médio noturno, precisei rever minha prática pedagógica, procurando motivá-los a permanência em sala de aula. São oriundos de uma jornada de trabalho de 8 horas, e assumir um turno de estudo noturno, requer no aluno muita força de vontade. Uma das estratégias utilizadas por mim, que eles se identificavam bastante, sempre foi, apresentação de seminários, debates.	6. R - A dificuldade é tremenda porque a gente acredita que é necessário que o nosso aluno seja trabalhado (pausa), necessita de uma base no ensino fundamental, por si já diz só, é uma base (ênfase) que precisa ser construída. E muitas vezes o nosso aluno passa pelo Ensino Fundamental e ele não tem um olhar, um olhar crítico, um olhar participativo, se sentir como um sujeito que constrói e que também desconstrói, então é necessário muitas vezes essa motivação.	*ATIVIDADE/MEDIAÇÃO * SENTIDOS E SIGNIFICADOS * PENSAMENTO E LINGUAGEM	O olhar do professor sobre as dificuldades do aluno no processo ensino-aprendizagem	Significações da Ação do Professor
	7. R - [...] numa sala de aula de 40 alunos, talvez 10 alunos se destaquem ali, os demais se percebem como um ser como outro qualquer, que não pode ou que não se sente como um sujeito participativo. Que não questiona, que não problematiza...	* SENTIDOS E SIGNIFICADOS *ATIVIDADE/MEDIAÇÃO		
	8. R - Sabemos que as falhas no processo de aprendizagem, são construídas ao longo das etapas de ensino.			
	9. R - Nesses 13 anos, trabalhando com alunos do Ensino médio noturno, precisei rever minha prática pedagógica, procurando motivá-los a permanência em sala de aula. São oriundos de uma jornada de trabalho de 8 horas, e assumir um turno de estudo noturno, requer no aluno muita força de vontade.	*ATIVIDADE/MEDIAÇÃO * PENSAMENTO E LINGUAGEM * SENTIDOS E SIGNIFICADOS	Ensinar-aprender: AÇÃO-REFLEXÃO-AÇÃO	

	10. R - Uma das estratégias utilizadas por mim, que eles se identificavam bastante, sempre foi, apresentação de seminários, debates.			
3.1 A esses alunos que não problematizam, você procura sempre trazê-los à realidade?				
R - Sim. Um dos primeiros pontos é conhecer o nosso aluno pelo nome. Se torna difícil muitas vezes pela grande quantidade de alunos, mas assim, a partir do momento do planejamento da aula, que eu preparo para trazê-los, né? trabalhando por exemplo: música, é um excelente tema para tá inserindo os nossos alunos, por que ele se ver presente muitas vezes na música. A partir da música ele pode questionar a realidade na qual ele está inserido.	11. R - [...] Um dos primeiros pontos é conhecer o nosso aluno pelo nome. Se torna difícil muitas vezes pela grande quantidade de alunos. 12. R - [...] a partir do momento do planejamento da aula, que eu preparo para trazê-los, né? trabalhando por exemplo: música, é um excelente tema para tá inserindo os nossos alunos, por que ele se ver presente muitas vezes na música. A partir da música ele pode questionar a realidade na qual ele está inserido.	*ATIVIDADE/MEDIAÇÃO * PENSAMENTO E LINGUAGEM * SENTIDOS E SIGNIFICADOS	Ensinar-aprender: AÇÃO-REFLEXÃO-AÇÃO	Significações da Ação do Professor
4. Quais as necessidades que determinam a formação continuada do professor?				

R - São muitas. Como professor da rede pública, a gente ver que há uma lacuna muito grande nesse sentido, né? O ensino médio, os resultados que se apresentam aí tá muitas vezes relacionado com o que a gente não tem no dia a dia. Precisamos de formação continuada, precisamos de motivação, precisamos de um planejamento estratégico que muitas vezes fica a desejar, por exemplo, um supervisor por escola, um supervisor por horário. É necessário todo um fazer pedagógico junto, um incentivo maior. Os planos de formação continuada que tem acontecido, eles não têm dado a resposta significativa que é necessário para reverter a situação em que se encontra. O ensino médio por exemplo ele prepara para quê? Para o mercado de trabalho? Ou prepara para o Enem? Quando meu aluno sai daqui (escola), qual é a perspectiva que ele apresenta?	13. R - Como professor da rede pública, a gente ver que há uma lacuna muito grande nesse sentido, né? O ensino médio, os resultados que se apresentam aí tá muitas vezes relacionado com o que a gente não tem no dia a dia. Precisamos de formação continuada, precisamos de motivação, precisamos de um planejamento estratégico que muitas vezes fica a desejar[...] É necessário todo um fazer pedagógico junto, um incentivo maior. 14. R - Os planos de formação continuada que tem acontecido, eles não têm dado a resposta significativa que é necessário para reverter a situação em que se encontra.	* PENSAMENTO E LINGUAGEM * SENTIDOS E SIGNIFICADOS	Concepção de formação continuada	Significações da formação continuada para o professor: desafiando o real na perspectiva do Ideal.
5. Então você concorda que a formação continuada se ela fosse implementada da forma correta, ela poderia minimizar essas dificuldades no ensino médio?				
R – Sim. Não existe uma linha metodológica. O estado trabalha para o quê? Ensino médio, é para o ensino técnico? Se for, aí o caos é pior ainda, no meu ponto de vista, por que nós professores do ensino médio não estamos preparados para trabalhar o ensino técnico. É o ensino integral? Então tem que haver uma mudança muito grande, por exemplo, no ensino da Matemática,	15. R – [...] Não existe uma linha metodológica. O estado trabalha para o quê? Ensino médio, é para o ensino técnico? Se for, aí o caos é pior ainda, no meu ponto de vista, por que nós professores do ensino médio não estamos preparados para trabalhar o ensino técnico.	* PENSAMENTO E LINGUAGEM * SENTIDOS E SIGNIFICADOS	Concepção de formação continuada	Significações da formação continuada para o professor: desafiando o real na perspectiva do ideal.

da Língua Portuguesa, da Biologia, por que são componentes necessários para a formação integral do nosso aluno. Mas a proposta metodológica, eu volto a dizer, a forma de trabalho ela não corresponde ao desempenho que o aluno, as competências que ele precisa atingir lá, para ir para o ensino superior.	16. R - [...] tem que haver uma mudança muito grande, por exemplo, no ensino da Matemática, da Língua Portuguesa, da Biologia, por que são componentes necessários para a formação integral do nosso aluno. [...] a proposta metodológica, eu volto a dizer, a forma de trabalho ela não corresponde ao desempenho que o aluno, as competências que ele precisa atingir lá, para ir para o ensino superior.		Desafios no Ensino	
5.1 Existe a necessidade dos professores buscarem muitas vezes outro vínculo, como forma de subsistência, como o professor faz para minimizar esse problema com a formação continuada, para levar novos conhecimentos para sala de aula?				
R - Parece um jargão muito falado, mas o que vemos, é que em nosso Brasil, entra governo, sai governo e não percebemos investimentos significativos na educação. Esse fato, contribui de forma significativa para os resultados apresentados pelos alunos nas avaliações nacionais. O que vemos são cortes no investimento para a educação pública em nosso País. O professor precisa estar em um processo contínuo de capacitação, porque as novas demandas exigem. No que diz respeito, as novas tecnologias, os alunos estão além dos professores. Então, se o professor não quiser ficar desatualizado, deve buscar com seus próprios esforços melhorar a sua prática.	17. R - [...] entra governo, sai governo e não percebemos investimentos significativos na educação. Esse fato, contribui de forma significativa para os resultados apresentados pelos alunos nas avaliações nacionais.	* PENSAMENTO E LINGUAGEM * SENTIDOS E SIGNIFICADOS	Concepção de formação continuada	Significações da formação continuada para o professor: desafiando o real na perspectiva do ideal.
	18. R - O que vemos são cortes no investimento para a educação pública em nosso País.		Desafios no Ensino	
	19. R - O professor precisa estar em um processo contínuo de capacitação, porque as novas demandas exigem. No que diz respeito, as novas tecnologias, os alunos estão além dos professores. Então, se o professor não quiser ficar desatualizado, deve buscar com seus próprios esforços melhorar a sua prática.		Concepção de formação continuada	

6. Consideramos que os resultados de uma pesquisa eles são entendidos como um momento para análise de processos. Os órgãos competentes propiciam a capacitação para as escolas, tendo como parâmetro o insucesso escolar no ensino médio apresentado pelas escolas públicas no ENEM? Ou melhor, os órgãos competentes estão vendo a sinalização desses resultados do insucesso escolar apresentado e buscando alguma ação?				
R - Essa questão ela vai direto a questão do incentivo para educação. Sou professora de ensino médio tenho 6, 7, hoje quem tem menos turmas, vai ter 10 turmas porque duas aulas por turma, dará 20 horas- aula. Professor recebe mais 5 horas para planejamento e mais 5 horas para atendimento aos pais, totalizando 30 horas. Vai continuar do jeito que está, infelizmente, sem apresentar resultado. Qual é o caminho que eu aponto? Aponto um caminho: o Estado precisa investir na escola, precisa investir no professor, precisa investir na formação continuada. Vamos fazer o seguinte: se a gente tivesse oportunidade de dedicação exclusiva para o professor... Professor, um horário você tá com o aluno, mas você trabalha o outro horário e nesse outro horário você vai apresentar o resultado de sua aula. [...] o Estado apresentaria um outro resultado, a partir disso.	20. R - [...] Aponto um caminho: o Estado precisa investir na escola, precisa investir no professor, precisa investir na formação continuada.	* PENSAMENTO E LINGUAGEM * SENTIDOS E SIGNIFICADOS	Concepção de formação continuada	Significações da formação continuada para o professor: desafiando o real na perspectiva do ideal.
	21. R - [...] se a gente tivesse oportunidade de dedicação exclusiva para o professor... Professor, um horário você tá com o aluno, mas você trabalha o outro horário e nesse outro horário você vai apresentar o resultado de sua aula. [...] o Estado apresentaria um outro resultado, a partir disso.		Desafios no Ensino	
	22. R - [...] as políticas públicas desenvolvidas da forma como foram desenvolvidas até agora [...] não acompanha o desempenho nem do aluno, nem do professor, nem da escola.			

não tem acompanhamento, isso não é acompanhar o desempenho nem do aluno, nem do professor, nem da escola.				
7. Quanto à reforma do ensino médio você vê possibilidade de melhorias quanto ao incentivo para a formação continuada de professores, bem como para o melhor desempenho dos alunos?				
R - Ainda é pouco tempo para responder. Ela ainda não foi praticamente implementada. É um número muito pequeno de escola de tempo integral que tem aí. Eu acredito que a gente precisa ver acontecer as escolas de tempo integral, porque o que a gente tem de escola de tempo integral, por exemplo em Mossoró, eu posso pegar a escola que foi direcionada para ser tempo integral em Mossoró. Essa escola por exemplo, um horário... eu fiz uma visita na escola, e um horário o aluno está na sala de aula, no outro horário, esse aluno, ele não tem o acompanhamento que tem no papel com relação ao tempo integral. Diante disso, como é que o ensino médio...a escola “A” é uma das escolas que está cotada para ser Escola Modelo de tempo integral do ensino médio em Mossoró. Para responder essa pergunta é necessário que a gente veja na prática acontecer. Hoje é muito pouco para responder.				
8. Quais as suas expectativas professora, em relação à melhoria da qualidade na educação?				

R - Pergunta audaciosa. Olhar para a qualidade da educação, que expectativa a gente tem? Acredito que passa pela Formação de professores também. Então é uma pergunta instigante essa: Como a gente ver a qualidade da educação. Nós estamos vendo aí um caos no país, estamos vendo um caos na educação, estamos vendo que a partir dos dirigentes, a partir do MEC pegar mesmo o nível maior, pego as universidades, pego a relação entre o ensino acadêmico e a escola em si. É aquela necessidade que a gente já viu e continua vendo. As instâncias superiores precisam estar no chão da escola. Uma pesquisa como essa, por exemplo, onde a universidade vem até a escola ver e ouvir as nossas inquietações, é algo pertinente. Mas essa pesquisa ela não pode ficar só no questionamento. Essas minhas respostas que eu estou respondendo à voz do chão da escola, é necessário que os caminhos a trilhar eu não sei quais são exatamente os caminhos, só sei que é necessário uma correlação: Professor- Escola – Universidade- MEC, os atores precisam está dentro da escola, porque a demanda dentro da escola é muito grande e nós, o professor por si só não tem condição de responder às perguntas que a escola nos faz. Então é necessário todo um contexto, toda uma reformulação para poder nós construirmos um ensino de qualidade dentro da escola e a educação possa apresentar outros índices para a sociedade. Da forma que está é	23. R - [...] Olhar para a qualidade da educação, que expectativa a gente tem? Acredito que passa pela Formação de professores também. 24. R - [...]Nós estamos vendo aí um caos no país [...]As instâncias superiores precisam estar no chão da escola. Uma pesquisa como essa, por exemplo, onde a universidade vem até a escola ver e ouvir as nossas inquietações, é algo pertinente. 25. R - [...] Mas essa pesquisa ela não pode ficar só no questionamento. Essas minhas respostas que eu estou respondendo à voz do chão da escola, é necessário que os caminhos a trilhar eu não sei quais são exatamente os caminhos, só sei que é necessário uma correlação: Professor- Escola – Universidade- MEC, os atores precisam está dentro da escola, porque a demanda dentro da escola é muito grande e nós, o professor por si só não tem condição de responder às perguntas que a escola nos faz. 26. R - Então é necessário todo um contexto, toda uma reformulação para poder nós construirmos um ensino de qualidade dentro da escola e a educação possa apresentar outros índices para a sociedade.	* PENSAMENTO E LINGUAGEM * SENTIDOS E SIGNIFICADOS	Concepção de formação continuada	Significações da formação continuada para o professor: desafiando o real na perspectiva do ideal.
			Desafios no Ensino	

uma pena dizer: vamos continuar apresentando os índices que aí estão. Professor precisa de tempo para planejar, precisa de uma equipe que direcione esse estudo. Um ensino, por exemplo, a distância. Uma formação como foi a recente que aconteceu para o ensino médio. Quais as respostas que deram? Não tenho nenhuma. Se continuarmos assim, o índice permanecerá o mesmo, se não, pior ainda.	27. R - Professor precisa de tempo para planejar, precisa de uma equipe que direcione esse estudo. Um ensino, por exemplo, a distância. Uma formação como foi a recente que aconteceu para o ensino médio. Quais as respostas que deram? Não tenho nenhuma. Se continuarmos assim, o índice permanecerá o mesmo, se não, pior ainda.		Concepção de formação continuada	Significações da formação continuada para o professor: desafiando o real na perspectiva do ideal.
8.1 Como professor reflexivo que você é e como forma de você dar a sua contribuição para a mudança, como realiza o seu planejamento?				
R - Não me preocupo em bater o livro, capa a capa, até por que, sei que as deficiências dos alunos, não foi minha responsabilidade. Filtro os conteúdos, trabalhando com eles aqueles que eles irão precisar em seu cotidiano. Tendo em vista, que trabalhar com o público noturno, requer uma maior flexibilização dos conteúdos. Planejo para um mês, revendo semanalmente as inferências.	28. R - [...] Não me preocupo em bater o livro, capa a capa. Filtro os conteúdos, trabalhando com eles aqueles que eles irão precisar em seu cotidiano. Tendo em vista, que trabalhar com o público noturno, requer uma maior flexibilização dos conteúdos. Planejo para um mês, revendo semanalmente as inferências.	* PENSAMENTO E LINGUAGEM * SENTIDOS E SIGNIFICADOS *ATIVIDADE/MEDIAÇÃO	Desafios no Ensino	Significações da formação continuada para o professor: desafiando o real na perspectiva do ideal.
9 -Você acredita que o professor tem possibilidade de lançar um projeto piloto na escola e essa experiência bem-sucedida ser multiplicada para outras instituições?				
R - Acredito sim. Em 2017, nós tivemos uma turma de primeira série do Ensino Médio aqui na escola que dava prazer de você trabalhar com aquela turma. Porque é uma turma que você sente... aí quando a gente planejava com os	29. R - [...] Então, se nós professores sentimos esse desejo: querer...	* PENSAMENTO E LINGUAGEM * SENTIDOS E SIGNIFICADOS	Desafios no Ensino	Significações da formação continuada para o professor: desafiando o real

professores eu dizia: gente, nós vamos... vamos exigir o máximo que a gente puder dessa turma. Essa turma pode ser uma turma piloto da nossa escola para apresentar um resultado significativo do nosso IDEB na próxima avaliação Nacional. Por que é uma turma que você sente que ela está mais ou menos assim no nível de aprendizagem, é uma turma jovem que você pode exigir deles, que você pode desafiar. Então, se nós professores sentimos esse desejo: querer...eu digo a você: existem muitas coisas que nos desmotivam dentro da escola. Quando digo escola não me refiro somente a essa, me refiro ao sistema educacional como um todo.	30. R - [...] existem muitas coisas que nos desmotivam dentro da escola. Quando digo escola não me refiro somente a essa, me refiro ao sistema educacional como um todo.		na perspectiva do ideal.
	31. R - Existe toda uma necessidade de outros atores que complemente, que acredite no desenvolvimento da aprendizagem e que estejam juntos conosco.	Concepção de formação continuada	Significações da formação continuada para o professor: desafiando o real na perspectiva do ideal.
	32. R - Eu acredito que a educação é uma via sustentável para transformar a sociedade. Acredito e luto por isso. O que eu puder fazer para aqueles que estão de frente, na minha frente ali que querem, eu vou fazer o possível por eles, mas continuo dizendo, essa luta não é só do professor. É do professor, mas é também daquelas instâncias superiores que estão acima, que não estão no dia a dia na sala de aula.		
Mas assim, eu acredito que é uma turma que pode trazer uma resposta significativa para escola. Você disse que meu olho brilha, é porque eu acredito na educação. Eu acredito que a educação é uma via sustentável para transformar a sociedade. Acredito e luto por isso. O que eu puder fazer para aqueles que estão de frente, na minha frente ali que querem, eu vou fazer o possível por eles, mas continuo dizendo, essa luta não é só do professor. É do professor, mas é também daquelas instâncias superiores que estão acima, que não estão no dia a dia na sala de aula. Porque são muitos os desafios. Se fosse mencionar aqui o desafio que nós precisamos enfrentar no dia a dia: só posso citar algumas questões, que são: a questão da família na escola, a indisciplina do aluno, a questão do trabalhador-aluno, nossas turmas de ensino médio são	33. R - Porque são muitos os desafios. Só posso citar algumas questões, que são: a questão da família na escola, a indisciplina do aluno, a questão do aluno trabalhador [...] um aluno que trabalhou durante o dia, você trabalhar com esse aluno, motivá-lo a querer aprender a noite depois de um dia	Desafios no Ensino	

alunos que trabalham durante o dia e você... um aluno que trabalhou durante o dia, você trabalhar com esse aluno, motivá-lo a querer aprender a noite depois de um dia de trabalho, é algo que necessita repensar a proposta pedagógica que é apresentada hoje.	de trabalho, é algo que necessita repensar a proposta pedagógica			
---	--	--	--	--

MATRIZ DE ELABORAÇÃO DOS NÚCLEOS DE SIGNIFICAÇÃO - PROFESSOR PERSEVERANÇA				
QUESTÕES MOBILIZADORAS/ RESPOSTAS	PRÉ-INDICADORES	CATEGORIAS	INDICADORES	NÚCLEOS DE SIGNIFICAÇÃO
1. Procure falar um pouco acerca da sua história de vida. O que foi que lhe motivou e influenciou, o que contribuiu para você se tornar professor?				
R - No início não pensava em ser professor. Tinha muita vontade de ser médico. O meu primeiro vestibular foi para medicina. Mas não deu para eu fazer medicina, casei cedo, eu vi que tava ficando mais difícil e em seguida tentei ingressar em contabilidade. Meu objetivo era entrar em contabilidade, mas na época o vestibular tinha como meio de avaliação para entrar em certo curso, tinha peso em disciplina específica, no meu caso que queria contabilidade, matemática. E como eu não era muito bom em matemática, sempre ficava retido justamente no ponto de corte nesta matéria.	34. R - No início não pensava em ser professor. [...]O meu primeiro vestibular foi para medicina. Mas não deu para eu fazer medicina, casei cedo, eu vi que tava ficando mais difícil e em seguida tentei ingressar em contabilidade. [...] para entrar em certo curso, tinha peso em disciplina específica, no meu caso que queria contabilidade, matemática. E como eu não era muito bom em matemática, sempre ficava retido justamente no ponto de corte nesta matéria.	* HISTORICIDADE * SENTIDOS E SIGNIFICADOS	O sujeito transformando o meio e o meio constituindo o sujeito	O processo de Constituição do ser Professor
Fiz dois vestibulares para contabilidade e não fui aprovado. Aí comecei a estudar matemática, sozinho, e tive que aprender muitas coisas que não tinha aprendido na escola ou até mesmo, nunca tinha visto. Entrei em alguns cursinhos e passei a conhecer a matemática e gostar. Quando foi para fazer o vestibular novamente, não optei mais para contabilidade e sim por matemática, porque passei a gostar bastante da matemática e veio o desejo de lecionar e passar um pouco do que aprendi para meus futuros alunos. Aí eu ingressei e até hoje, vejo que foi a opção correta que fiz.	35. R - [...] Aí comecei a estudar matemática, sozinho, e tive que aprender muitas coisas que não tinha aprendido na escola ou até mesmo, nunca tinha visto. Entrei em alguns cursinhos e passei a conhecer a matemática e gostar. Quando foi para fazer o vestibular novamente, não optei mais para contabilidade e sim por matemática, porque passei a gostar bastante da matemática e veio o desejo de lecionar e passar um pouco do que aprendi para meus futuros alunos.			
	36. R - [...] e passei a conhecer a matemática e gostar. Quando foi para fazer o vestibular novamente, não optei mais para contabilidade e sim por matemática, porque passei a gostar bastante da matemática e veio o desejo de lecionar e passar um pouco do que aprendi para meus futuros alunos.			
	37. R - [...] hoje, vejo que foi a opção correta que fiz.			

2. Que significações constituem a relação com seus alunos?				
R - A minha relação com meus alunos, procuro que seja a melhor possível. Primeiramente a gente procura a amizade deles e ver também as dificuldades que os mesmos enfrentam. O maior tempo que passei e que continuo lecionando foi e é no turno noturno e são muitos, ou seja, maior parte deles são alunos que têm muita dificuldade. A maioria é casado, a maioria tem responsabilidades doméstica com a família, outros trabalham, chegam cansados. A gente procura ter bastante amizade, trazendo-os para a sala de aula para realmente eles aprenderem o máximo possível e a gente só consegue isso trazendo eles para o nosso lado, tentando passar a todo momento que eles não estudem por uma obrigação de terem simplesmente um certificado, mas tentando procurar prazer em estudar e aprender novos conhecimentos, mostrar que isso passa a ser mais importante que um mero certificado de ensino fundamental ou médio, mas com um pouco de aprendizado.	38. R - A minha relação com meus alunos, procuro que seja a melhor possível. Primeiramente a gente procura a amizade deles e ver também as dificuldades que os mesmos enfrentam.	* AFETIVIDADE * SENTIDOS E SIGNIFICADOS	Afetação Professor-Aluno	O processo de Constituição do ser Professor
	39. R - [...] O maior tempo que passei e que continuo lecionando foi e é no turno noturno... maior parte deles são alunos que têm muita dificuldade.	* PENSAMENTO E LINGUAGEM * SENTIDOS E SIGNIFICADOS	O olhar do professor sobre as dificuldades do aluno no processo ensino-aprendizagem	Significações da Ação do Professor
	40. R - [...] trazendo-os para a sala de aula para realmente eles aprenderem o máximo possível e a gente só consegue isso com eles do nosso lado, tentando passar a todo momento que eles não estudem por uma obrigação de terem simplesmente um certificado, mas tentando procurar prazer em estudar e aprender novos conhecimentos.	* AFETIVIDADE * SENTIDOS E SIGNIFICADOS	Afetação Professor-Aluno	O processo de Constituição do ser Professor
2.1. Você instiga a participação dos alunos a uma reflexão crítica, questionadora. Porque a gente sabe que Matemática é uma ciência exata. Que significações você constitui sobre o papel social junto ao aluno?				

R - Sim, a gente procura puxar ao máximo os questionamentos dos alunos. Eu digo que ser amigo do professor é fazer entender que aquilo ali é para o bem dele. Aquela educação não só para currículo, não só para dizer que terminou o ensino médio e sim, para levar para a vida dele, para o trabalho, para tentar crescer profissionalmente. Trabalho muito na sala de aula com o erro deles, procuro entender o que levou o aluno àquele erro para poder corrigir e só assim eles não cometerão o mesmo erro. E às vezes uma determinada questão, principalmente matemática, tem várias maneiras de se resolver e às vezes resolve de uma maneira que até eu mesmo desconhecia. Maneira do dia a dia que eles conseguem resolver, eu vejo que tem fundamento. Mostro que essa disciplina matemática é uma das únicas que dá esta possibilidade, tento tirar todos os dias o paradigma que matemática é difícil, mostro que no dia a dia eles a usam sem perceberem, sem nenhuma dificuldade, e afirmo sempre, independente da profissão, ela vai ser muito importante. Toda profissão que eles consigam ingressar no mercado trabalho, eu acredito que vai usar matemática. Procuro instigar a participação deles, a participação e que nunca levem dúvidas para casa nos assuntos visto em sala de aula, que eles questionem. Procuramos que mesmo através das questões, cheguem ao conceitos de determinado assunto, construir conceitos e não pegá-los pronto do livros.	41. R - [...] Eu digo que ser amigo do professor é fazer entender que aquilo ali é para o bem dele. Aquela educação não só para currículo, não só para dizer que terminou o ensino médio e sim, para levar para a vida dele, para o trabalho, para tentar crescer profissionalmente.	* AFETIVIDADE * SENTIDOS E SIGNIFICADOS	Afetação Professor-Aluno	O processo de Constituição do ser Professor
	42. R - Trabalho muito na sala de aula com o erro deles, procuro entender o que levou o aluno a àquele erro para poder corrigir e só assim eles não cometerão o mesmo erro.	* ATIVIDADE/MEDIAÇÃO * SENTIDOS E SIGNIFICADOS * PENSAMENTO E LINGUAGEM	O olhar do professor sobre as dificuldades do aluno no processo de aprendizagem	Significações da Ação do Professor
	43. R - [...] uma determinada questão, principalmente matemática, tem várias maneiras de se resolver e às vezes resolve de uma maneira que até eu mesmo desconhecia...eu vejo que tem fundamento.			
	44. R - [...] tento tirar todos os dias o paradigma que matemática é difícil, mostro que no dia a dia eles a usam sem perceberem, sem nenhuma dificuldade, e afirmo sempre, independente da profissão, ela vai ser muito importante.		Ensinar-aprender: AÇÃO-REFLEXÃO-AÇÃO	
	45. R - Procuro instigar a participação deles...e que nunca levem dúvidas para casa nos assuntos visto em sala de aula. Que eles questionem.			
46. R - Procuramos que mesmo através das questões, cheguem ao conceitos de determinado assunto, construir conceitos e não pegá-los pronto dos livros.				

2.2 Os alunos dão essa abertura para a reflexão social?				
R - Dão sim e nós fazemos sempre. Quase todas as aulas minhas, eu uso alguns minutos com eles refletindo sobre isso, alguns dizem que estamos perdendo tempo, mostro que não estamos perdendo e sim, ganhando, depois acabam compreendendo.	47. R - Quase todas as aulas minhas, eu uso alguns minutos com eles refletindo sobre isso, alguns dizem que estamos perdendo tempo, mostro que não estamos perdendo e sim, ganhando, depois acabam compreendendo.	* ATIVIDADE/MEDI AÇÃO * SENTIDOS E SIGNIFICADOS * PENSAMENTO E LINGUAGEM	Ensinar- aprender: AÇÃO- REFLEXÃO- AÇÃO	Significações da Ação do Professor
3. Quais são as turmas que você leciona no ensino médio?				
P2- Primeiro, segundo e terceiro.				
4. Quais são as estratégias que você utiliza para superar essas dificuldades encontradas no processo ensino-aprendizagem?				
R - Geralmente eu uso alguns vídeos motivadores. Vejo que a maior dificuldade que eles enfrentam, é a questão da base do ensino fundamental, eles chegam no ensino médio sem saber o básico. Sempre nas minhas turmas eu proponho aulas nos sábados para quem quer vir, para revisar um determinado assunto, que não têm visto ou não aprenderam, que deixaram alguma lacuna em aberto no aprendizado.	48. R - [...] uso alguns vídeos motivadores.	* ATIVIDADE/MEDI AÇÃO * SENTIDOS E SIGNIFICADOS * PENSAMENTO E LINGUAGEM	Ensinar- aprender: AÇÃO- REFLEXÃO- AÇÃO	Significações da Ação do Professor
	49. R - Vejo que a maior dificuldade que eles enfrentam, é a questão da base do ensino fundamental, Eles chegam no ensino médio sem saber o básico.		O olhar do professor sobre as dificuldades do aluno no	

	50. R - Sempre nas minhas turmas eu proponho aulas aos sábados para quem quer vir, para revisar um determinado assunto, que não têm visto ou não aprenderam, que deixaram alguma lacuna em aberto no aprendizado.		processo de aprendizagem	
5. Em relação a formação continuada do professor, você acha que é em cima dessas dificuldades do aluno, que se deverá determinar a formação continuada?				
R - Também. Essa formação continuada para o professor ela é muito importante. Agora eu vejo que tem um problema e aí passa a ser mais a parte econômica do professor. Como o salário nosso hoje não tá tão bom, geralmente os professores estão sobrecarregados, têm outras profissões à parte ou dão aula em mais de dois ou três colégios, geralmente colégios privados e fica com muito pouco tempo para essa formação continuada. Vejo que o governo não oferta tanta formação para os professores e quando queremos fazer por conta própria, por exemplo, mestrado ou até mesmo doutorado, não somos dispensados de sala para realizá-las, ficando impossível procurarmos nos capacitar. Ultimamente estão sendo ofertados alguns cursos online, que acaba deixando a gente um pouco... um pouco desestimulados para fazer. Eu acho que o Governo deveria investir mais nessa formação continuada, em cursos presenciais, não dispensando é claro os virtuais.	51. R - Essa formação continuada para o professor ela é muito importante. Agora eu vejo que tem um problema e aí passa a ser mais a parte econômica do professor. [...] geralmente os professores estão sobrecarregados, têm outras profissões à parte ou dão aula em mais de dois ou três colégios, geralmente colégios privados e fica com muito pouco tempo para essa formação continuada. 52. R - [...] o governo não oferta tanta formação para os professores e quando queremos fazer por conta própria, por exemplo, mestrado ou até mesmo doutorado, não somos dispensados de sala para realizá-las, ficando impossível procurarmos nos capacitar. 53. R - Ultimamente estão sendo ofertados alguns cursos online, que acaba deixando a gente um pouco... um pouco desestimulados para fazer... o Governo deveria investir mais nessa formação continuada, em cursos presenciais, não dispensando é claro, os virtuais.	*ATIVIDADE/MEDIAÇÃO * SENTIDOS E SIGNIFICADOS * PENSAMENTO E LINGUAGEM	Concepção de formação continuada	Significações da formação continuada para o professor: desafiando o real na perspectiva do Ideal.

6. A formação continuada buscada pelo professor, tem mediado a teoria e a prática, com vista a minimizar o baixo rendimento/desempenho especificamente dos alunos da 3ª série do ensino médio?				
R - Não. Hoje não vejo que essa formação continuada, pelo menos no meu caso, não está melhorando muito. Acho que deveria mudar a sistemática desses cursos da formação continuada, uma coisa mais na prática e com mais frequência. Eu não vejo que está melhorando muito.	54. R - [...]Acho que deveria mudar a sistemática desses cursos da formação continuada, uma coisa mais na prática e com mais frequência. Eu não vejo que está melhorando muito.	* ATIVIDADE * SENTIDOS E SIGNIFICADOS * PENSAMENTO E LINGUAGEM	Concepção de formação continuada	Significações da formação continuada para o professor: desafiando o real na perspectiva do Ideal.
6.1. Se a sistemática da formação continuada não está atendendo e além disso, existe a necessidade dos professores buscarem outro vínculo, como forma de subsistência, como o professor faz para se atualizar e levar novos conhecimentos para sala de aula?				
R - No meu caso, procuro pesquisar nos livros, internet. Procuro ver o que há de novo na disciplina, sempre olhando os parâmetros pelos quais estão avaliando nossos alunos, como as olimpíadas da matemática, Enem, concursos públicos, prova Brasil e, em cima destas cobranças, pesquiso sobre o assunto e procuro dar minhas aulas no formato do que eles estão sendo cobrados, isso dentro de cada série/ano. Sem falar que fica humanamente impossível com a carga horária que temos no RN, de apenas 02 aulas de matemática por semana em cada turma do ensino médio noturno, ver todo o conteúdo do	55. R - [...]procuro pesquisar nos livros, internet. Procuro ver o que há de novo na disciplina, sempre olhando os parâmetros pelos quais estão avaliando nossos alunos, como as olimpíadas da matemática, ENEM, concursos públicos, prova Brasil e, em cima destas cobranças, pesquiso sobre o assunto e procuro dar minhas aulas no formato do que eles estão sendo cobrados, isso dentro de cada série/ano.	* ATIVIDADE/MEDIAÇÃO * SENTIDOS E SIGNIFICADOS * PENSAMENTO E LINGUAGEM	Concepção de formação continuada	Significações da formação continuada para o professor: desafiando o real na perspectiva do Ideal.

livro didático. Quando comecei a lecionar no ano de 2000 eram 04 aulas no ensino médio noturno, hoje são duas, impossível o aluno ver todo conteúdo. Planejo minhas aulas sempre nos assuntos mais cobrados em concursos, prova Brasil, ENEM olimpíadas da matemática e os demais que vejo não estão sendo bastante cobrados nos anos anteriores, passo trabalhos desses assuntos para fazerem em casa e me apresentar na sala.	56. R - [...] fica humanamente impossível com a carga horária que temos no RN, de apenas 02 aulas de matemática por semana em cada turma do ensino médio noturno, ver todo o conteúdo do livro didático. 57. R - [...] Planejo minhas aulas sempre nos assuntos mais cobrados em concursos, prova Brasil, ENEM, olimpíadas da matemática e os demais que vejo não estão sendo bastante cobrados nos anos anteriores, passo trabalhos desses assuntos para fazerem em casa e me apresentar na sala.		Desafios no Ensino	Significações da formação continuada para o professor: desafiando o real na perspectiva do Ideal.
7. Consideramos que os resultados de uma pesquisa são entendidos, como momento para análise de processos. Os órgãos competentes propiciam a capacitação para as escolas, tendo como parâmetro o insucesso escolar no ensino médio apresentado pelas escolas públicas no ENEM?				
R - Como já falei na pergunta anterior, esses cursos de capacitação, pelo menos eu aqui no colégio, não vi divulgação. Eu particularmente, não fiz nenhum, vi alguns online, mas não realizei. Eu acredito que não tá tendo bastante divulgação, se tem esses cursos de capacitação mesmo, não tá sendo divulgado nas escolas. Eu acredito que esses resultados estão baixo no ENEM, não somente pela falta de capacitação dos professores, mas também toda uma conjuntura: pouco interesse dos alunos, não sei	58. R - Esses cursos de capacitação, pelo menos eu aqui no colégio, não vi divulgação. Eu particularmente, não fiz nenhum, vi alguns online, mas não realizei.	* ATIVIDADE/MEDIAÇÃO * SENTIDOS E SIGNIFICADOS * PENSAMENTO E LINGUAGEM	Concepção de formação continuada	Significações da formação continuada para o professor: desafiando o real na perspectiva do Ideal.

nem informar direito o que seja, mas não acredito que seja somente o curso de capacitação, claro que é importante, mas se fizermos e não derem condições de colocar em prática, não adianta muito, como por exemplo, pouca carga horária que temos em matemática no noturno, como falei anteriormente. A base que ele não tem, Eu acredito que teria que reformular sim a grade curricular, aumentar o número de aulas de matemática e português que são disciplinas que andam praticamente juntas, e também claro a capacitação para o professor seria muito bom, agora que tivesse mais e fossem mais divulgadas essas capacitações, presenciais, liberassem para fazermos algumas, como mestrados e doutorados.	59. R - Eu acredito que esses resultados estão baixo no ENEM, não somente pela falta de capacitação dos professores, mas também toda uma conjuntura: pouco interesse dos alunos[...]claro que é importante, mas se fizermos e não derem condições de colocar em prática. 60. R - [...] pouca carga horária que temos em matemática no noturno, a base que ele não tem... acredito que teria que reformular sim a grade curricular, aumentar o número de aulas de matemática e português que são disciplinas que andam praticamente juntas... 61. R - [...] a capacitação para o professor seria muito bom, agora, que tivesse mais e fossem mais divulgadas...		Desafios no Ensino Concepção de formação continuada	
8 - Quanto à reforma do ensino médio você vê possibilidade de melhorias quanto ao incentivo para a formação continuada de professores, bem como para o melhor desempenho dos alunos?				

R - Pelo que eu li e que eu entendo, acredito que vai ficar mais difícil o aluno chegar nas universidades, principalmente nas públicas. Digo sobre o aprendizado que se reduzirá com a extinção de algumas disciplinas, e surgimento de outras mais técnicas, que no sistema de hoje cobrado pelo ENEM, não vai ajudar muito essas disciplinas técnicas para chegar nas universidades, a não ser que o governo mude o sistema de ingresso nas universidades. Mas para o mercado de trabalho eu acredito que possa ser que melhore, dependendo das condições que o governo dê para escola. Porque esse curso técnico que eles querem implantar aí, se a escola não tiver professores capacitados para dar essas aulas, e se não tiver o material adequado, acho que só vai piorar. Essa é minha visão.	62. R - [...] vai ficar mais difícil o aluno chegar nas universidades, principalmente nas públicas. Digo sobre o aprendizado que se reduzirá com a extinção de algumas disciplinas, e surgimento de outras mais técnicas, que no sistema de hoje cobrado pelo ENEM, não vai ajudar muito essas disciplinas técnicas para chegar nas universidades, a não ser que o governo mude o sistema de ingresso nas universidades.	* ATIVIDADE * SENTIDOS E SIGNIFICADOS * PENSAMENTO E LINGUAGEM	O olhar do professor sobre as dificuldades do aluno no processo de aprendizagem	Significações da Ação do Professor
	63. R - [...] esse curso técnico que eles querem implantar aí, se a escola não tiver professores capacitados para dar essas aulas, e se não tiver o material adequado, acho que só vai piorar. Essa é minha visão.		Concepção de formação continuada	Significações da formação continuada para o professor: desafiando o real na perspectiva do Ideal.
9 - Quais são as suas expectativas em relação à melhoria da qualidade na educação?				

R - Eu vejo a educação a cada ano que passa piorando. Não vou dizer em condições de trabalho em termo de material, como projetores, computadores (muitas escolas tem mas não usam ou estão quebrados) mas já é problema da escola fácil de resolver, livros didáticos, internet, coisa que na minha época não tinha. Mas a qualidade em si, não tá melhorando nada. Na minha época de aluno, não tinha nada disso, mas as escolas públicas conseguiam que seus alunos chegassem as universidades em proporções maiores que hoje, e nem tínhamos o sistemas de cotas, como temos agora, chegávamos ter aprovações maiores que as escolas privadas. Hoje em dia, além dessas condições todas, material como Datashow, biblioteca, livro didático e outros recursos, os alunos não estão chegando nas universidades. Eu acredito que tem que reformular a maneira como o aluno adquirir esse conhecimento. O governo teria que mudar isso, pois estamos vendo que a qualidade não está vindo junto com a qualificação.	64. R - Na minha época de aluno, não tinha nada disso, mas as escolas públicas conseguiam que seus alunos chegassem as universidades em proporções maiores que hoje, e nem tínhamos o sistemas de cotas, como temos agora, chegávamos ter aprovações maiores que as escolas privadas. Hoje em dia, além dessas condições todas, material como Datashow, biblioteca, livro didático e outros recursos, os alunos não estão chegando nas universidades.	* HISTORICIDADE * PENSAMENTO E LINGUAGEM * SENTIDOS E SIGNIFICADOS	Desafios no Ensino	Significações da formação continuada para o professor: desafiando o real na perspectiva do Ideal.
9.1 – Como professor reflexivo que você é e como forma de você dar a sua contribuição para a mudança, como você realiza o planejamento?	65. R - Eu acredito que tem que reformular a maneira como o aluno adquirir esse conhecimento. O governo teria que mudar isso, pois estamos vendo que a qualidade não está vindo junto com a qualificação.	* PENSAMENTO E LINGUAGEM * SENTIDOS E SIGNIFICADOS		
R - Além daquele planejamento teórico que temos que fazer, anual, bimestral, faço tudo que já citei no item 6.1, também sempre procuro trabalhar questões que alguns alunos trazem pra eu resolver, costumo socializar para os demais alunos.	66. R - [...] procuro trabalhar questões que alguns alunos trazem pra eu resolver, costumo socializar para os demais alunos.	*ATIVIDADE/MEDIAÇÃO * PENSAMENTO E LINGUAGEM * SENTIDOS E SIGNIFICADOS	O olhar do professor sobre as dificuldades do aluno no processo de aprendizagem	Significações da Ação do Professor

10 -Você acredita que o professor tem possibilidade de lançar um projeto piloto na escola e essa experiência bem-sucedida ser multiplicada para outras instituições?				
R – Sim, acredito plenamente nisso. O professor tem condições sim de lançar um projeto que venha beneficiar principalmente os alunos como o colégio e esse projeto sendo bem sucedido, com certeza pode ser ampliado para toda a rede Estadual, Municipal, até mesmo privada, quem sabe? Tem vários projetos, como feiras de ciências, amostras culturais dentre outros. Já tentei aqui no colégio um projeto para trabalhar os alunos do fundamental, tipo um cursinho para trabalhar justamente a base, estão chegando no ensino médio com nível muito baixo, mas falta apoio, material didático como folhas para fazermos cópias, etc. Os recursos que tem são para as aulas normais, o que sai da realidade cotidiana, fica difícil. Mas não vamos desistir, e como faríamos? Turmas nos finais de semana, pegar essas aulas que a gente tem que dar extra-sala e trabalhar projeto de aula, tipo aula de reforço, preparar aluno para o IFRN que tantos desejam ou outros cursos que eles queiram.	67. R - [...] Já tentei aqui no colégio um projeto para trabalhar os alunos do fundamental, tipo um cursinho para trabalhar justamente a base, estão chegando no ensino médio com nível muito baixo... 68. R - [...]e esse projeto sendo bem sucedido, com certeza pode ser ampliado para toda a rede Estadual, Municipal, até mesmo privada, quem sabe? 69. R - [...] falta apoio, material didático como folhas para fazermos cópias, etc. Os recursos que tem são para as aulas normais... 70. R - [...] Mas não vamos desistir, e como faríamos? Turmas nos finais de semana, pegar essas aulas que a gente tem que dar extra- sala e trabalhar projeto de aula, tipo aula de reforço.	*ATIVIDADE/MEDIAÇÃO * PENSAMENTO E LINGUAGEM * SENTIDOS E SIGNIFICADOS	Prospectando mudança nos resultados - Perspectiva de quebra de paradigmas	Significações da Ação do Professor
11 - Você gostaria de acrescentar algo que você acredita ser necessário? Algo que faltou na entrevista?				

R - Sim o que vejo a questão sobre as dificuldades dos alunos em matemática, tenho certeza que é a base matemática, mesmo. Eles chegam no ensino médio, sem saber o mínimo do ensino fundamental, como matemática é uma disciplina que um assunto depende do anterior, e eles não aprenderam, então terão muito mais dificuldade para aprender outros assuntos correlacionados no ensino médio. Teria que ter uma reformulação no ensino fundamental, não sei ao certo, teria que ter um estudo por pessoas realmente capacitadas e não indicada politicamente, para saber o porquê dessa baixa qualidade no ensino, outra coisa que eu vejo de dificuldade do aluno de aprender matemática, é que ele não sabe o português, a maioria das questões, principalmente ENEM, Prova Brasil é muito de interpretação. O aluno se depara com uma questão, não sabe nem o que é a questão se propõe. Quando se depara com uma questão de matemática, ele não sabe interpretar para poder se nortear e se posicionar em qual assunto irá usar para resolver. Se o professor ler e explicar o início da questão, ele consegue dá andamento, caso contrário, não consegue. Então eu acredito que teria que ter um trabalho para unir o português a matemática, trabalhar mais a união dessas disciplinas, ou seja, a interdisciplinaridade. Não se consegue aprender matemática, se não souber um pouco de português.	71. R - Eles chegam no ensino médio, sem saber o mínimo do ensino fundamental, como matemática é uma disciplina que um assunto depende do anterior, e eles não aprenderam, então terão muito mais dificuldade para aprender outros assuntos correlacionados no ensino médio. 72. R - [...] Teria que ter uma reformulação no ensino fundamental...teria que ter um estudo...para saber o porquê dessa baixa qualidade no ensino. 73. R - [...] outra coisa que eu vejo: a dificuldade do aluno de aprender matemática, é que ele não sabe o português, a maioria das questões, principalmente ENEM, Prova Brasil é muito de interpretação. 74. R - [...] Se o professor ler e explicar o início da questão, ele consegue dá andamento, caso contrário, não consegue. 75. R - [...]teria que ter um trabalho para unir o português a matemática, trabalhar mais a união dessas disciplinas, ou seja, a interdisciplinaridade.	*ATIVIDADE/MEDIAÇÃO * PENSAMENTO E LINGUAGEM * SENTIDOS E SIGNIFICADOS	Prospectando mudança nos resultados - Perspectiva de quebra de paradigmas	Significações da Ação do Professor
			O olhar do professor sobre as dificuldades do aluno no processo de aprendizagem	

Encerramento:				
E – Professor, nós agradecemos em nome da UERN/POSEDUC. Conforme informei, anteriormente, mas gostaria de registrar aqui na gravação, essa entrevista vai ser transcrita e será retornada para você, caso queira fazer alterações ou excluir algo, que julgar necessário.				